O JORNAL DE MÁRIO FILHO
RIO, 4ª-FEIRA, [illegible]/1967 — NCr$ 0,20
ANO XXXVI N.º 11 920

Jornal dos Sports

P. Henrique não quer jogar

Bangu fica mesmo sem Dé

Gonzalez decide time hoje

Embora a cidade amanheça encoberta por denso nevoeiro, o tempo hoje será bom e a temperatura se manterá estável, de acôrdo com as previsões do SM para o Rio e Niterói.

Ademar e Jaime voltam no Fla

— O Flamengo poderá contar com Ademar e Jaime para o jôgo contra o Bangu. Paulo Henrique, que apareceu ontem para treinar, mostrou-se ainda descontente por ter sido vetado para o Fla-Flu e disse que não pretende jogar sábado.

— Ameaça de suspensão de Nei pelo Tribunal da Federação Carioca de Futebol — expulso na partida contra o Botafogo — é o que mais preocupa o técnico Gentil Cardoso para a escalação da equipe que enfrentará o América.

— Cabralzinho, que estava ameaçado de submeter-se a uma operação omo-clavicular, deverá curar-se apenas com exercícios, de acôrdo com a conclusão a que chegaram os médicos, após verificarem os últimos exames radiográficos.

Paulo Henrique apareceu no Flamengo mostrando descontentamento e treinou no gol

Zito resolve abandonar futebol

Pág. 6

Leia na página 7 retrospectos dos V Jogos Pan-Americanos.

PUNIÇÃO DE NEI PREOCUPA O VASCO

P. César assina e pode jogar

Pág. 3

América dá tudo na decisão

Pág. 3

Jogadores do Vasco saltaram, em busca de sua melhor forma, no treino de ontem, comandado por Gentil Cardoso

Flu tenta curar Cabralzinho sem operação

VASCO EM REVISTA

• Jantar-Dançante

Sexta-feira, dia 11 na Sede Náutica da Lagoa, com Conjunto "Homero e Seus Ritmos", o já tradicional Jantar dançante é uma grande atração, das 21 à 1h. Traje esporte.

• Noite Jovem

Sábado, dia 12, em São Januário, sensacional baile com o Conjunto Paulista "Cry Babes Show", das 22 às 4h. Traje esporte.

• Hi-Fi

Tarde dançante em Hi-Fi, domingo, das 18 às 22h, em São Januário e das 19 às 23h na Sede Náutica da Lagoa. Traje esporte.

• Noite da Seresta

Dia 18, Sexta-feira, na Sede Náutica da Lagoa, a "Noite da Seresta" a partir das 21h. Traje esporte.

• Noite do iê-iê-iê

Com o espetacular Conjunto "Os Populares" realizar-se-á sábado, dia 19, na Sede Náutica da Lagoa, a sensacional Noite do iê-iê-iê, das 22 às 4h. Traje esporte.

• Departamento Infanto Juvenil

Será realizado no próximo dia 19 do corrente, no Teatro Municipal, às 20h um recital de Ballet com o já consagrado Corpo de Ballet do Departamento Infanto Juvenil, onde tomarão parte cêrca de 70 jovens do Departamento sob a direção do Prof. Reginaldo Vaz.

Os convites serão distribuídos graciosamente para associados na Secretaria do Departamento Infanto Juvenil, nos horários de 17 às 21h de segunda às sextas-feiras e das 15 às 18h aos sábados; domingos das 9 às 12h.

• Revisão de Carteiras

A Diretoria avisa aos sócios Patrimoniais e seus Dependentes que só terão ingresso nas dependências do Clube com a carteira revisada pela Tesouraria. Esta revisão será feita mediante apresentação das carteiras acompanhadas do Carnet do sócio Titular, na Sede da Av. Rio Branco, 181 — 9.º andar.

BOTAFOGO, DIA A DIA

BOM RETÔRNO — Estão de volta ao Brasil e ao BOTAFOGO, os nossos atletas que receberam o honroso e difícil encargo de defender as côres auri-verdes nos Jogos Pan-Americanos de Winnipeg.

Os botafoguenses irão cercá-los de carinho, pois acompanharam as dificuldades que enfrentaram e o esmêro com que atuaram.

Nenhum dêles deixou de se superar em busca de uma posição honrosa, e os resultados que obtiveram encheram-nos de entusiasmo.

Das onze medalhas de ouro conquistadas pelo Brasil, duas o foram por um botafoguense e uma outra com a participação de botafoguenses. Das dez medalhas de prata, duas foram obtidas por equipes de que participaram botafoguenses. Das seis medalhas de bronze uma coube também a um botafoguense e a outra a uma equipe de quatro atletas, das quais três eram botafoguenses. É uma contribuição que envaidece.

A maior figura brasileira dos Jogos Pan-Americanos, foi o nadador botafoguense José Sílvio Fiolo, 1.º lugar nas provas de peito clássico, com a proeza inédita de obter na mesma competição duas medalhas de ouro.

Também a medalha de ouro obtida no basquete feminino teve a colaboração das botafoguenses Luci e Rosália.

O vôlei masculino classificou-se em segundo lugar, merecendo medalha de prata; da equipe fazia parte, como um dos maiores jogadores, o botafoguense Mário Dunlop.

O pólo aquático foi também galardoado com medalha de prata; dessa equipe participou o nosso valoroso Beil.

A estrêla da representação brasileira de atletismo foi nossa extraordinária Aída Santos, que volta com uma medalha de bronze, pela sua admirável performance no pentatlo feminino.

Outra medalha de bronze foi obtida pelo Brasil no revezamento 4 x 100, por uma equipe de que faziam parte 3 botafoguenses; Valdir Mendes Ramos, José Sílvio Fiolo e Ilson Asturiano.

Mas, além dêsses galardoados, merecem menção as performances de nossos atletas: Antônio Maria, que remou o **double**, classificando-se em quarto lugar; de Ilson Asturiano, quinto lugar nos 100m, nado livre, além de participante da equipe de revezamento de 4 x 100, classificada em 3.º lugar e de Valdir Mendes Ramos, outro participante dessa equipe, que obteve 8.º lugar nos 100m de costas, e essa notável esperança da natação botafoguense e brasileira que é Ana Cecília, a querida garôta que obteve um honrosíssimo 5.º lugar nos 100m, costas.

Eles merecem a nossa gratidão e o nosso aplauso, pois souberam respeitar o lema do nosso clube: "COM O BOTAFOGO, PELO BRASIL!".

DIÁRIO DO FLAMENGO

Os esgrimistas do CR Flamengo estão sendo solicitados, pelo diretor da seção, Sr. Ademar Manes, a comparecerem às quartas e sextas-feiras, das 18 às 20 horas, na sede da Praia do Flamengo, 66/68, a fim de reiniciarem as atividades, sob a competente orientação do Prof. Próspero Gorgoglione.

Estão abertas na Seção de Tênis, no Parque Desportivo da Gávea, as inscrições para o Torneio Interno, destinado a tenistas de tôdas as categorias. O encerramento está previsto para 15 do corrente e aquêles que ainda não se alistaram devem fazê-lo imediatamente.

Aos associados que, por qualquer circunstância, não vêm sendo visitados com regularidade pelos cobradores do Clube, encarecemos o obséquio de cientificarem ao CR Flamengo. Quando contribuintes, pelo Tel. 45-8081 e quando patrimoniais para 25-6000.

Flamenguistas espalhados por todos os recantos do território nacional, ao acolherem, como vêm fazendo, à solicitação do CR Flamengo, vêm oferecendo excelente colaboração ao nosso Departamento de Remo. ● Continuem, pois, apoiando a Campanha Pró-Ampliação da Flotilha rubro-negra, enviando-nos pelo correio, suas contas de luz e gás (já pagas). Conforme tivemos o ensejo de esclarecer, essas contas serão trocadas por ações na Eletrobrás e, posteriormente, transformadas em moeda corrente para a compra de novos barcos para o Clube.

Comunicamos aos portadores de títulos de Sócio-Patrimonial do CR Flamengo que, visando o estrito interêsse dos mesmos, está sendo processada a troca de carteiras de identidade social, estando as antigas com o prazo definido de validade. Outrossim, para evitar naturais atropelos de última hora, encarecemos aos senhores associados que se orientem pelas seguintes normas: 1) requerer no Departamento de Títulos Patrimoniais, à Av. Rui Barbosa, 170, bloco "C", térreo (Tel. 25-6000), a substituição de suas carteiras; 2) apresentar no ato do requerimento, 2 (duas) fotografias, tamanho 3x4; 3) pagar no ato da requisição NCr$ 1,00 (um cruzeiro nôvo), correspondente ao custo da nova carteira; e 4) estar quites com seus pagamentos, prestação ou taxa de manutenção.

O veteranissimo rubro-negro, Sr. Júlio Silva, conselheiro do CR Flamengo estará aniversariando no dia de amanhã.

Melhora de Cabral é tentada sem operação

Após submeter-se a novos exames radiográficos, ontem, o atacante Cabralzinho, que estava ameaçado de uma operação na articulação omo-clavicular esquerda, recebeu com satisfação a informação do Dr. Valdir Luz de que não será mais necessária a intervenção, podendo o atacante ser recuperado com tratamento e exercícios especiais que o próprio médico comandará.

Por determinação médica, Cabralzinho retirará as ataduras hoje, para tomar banho de sol, pela manhã, em Álvaro Chaves, e realizar alguns exercícios leves, para reduzir ainda mais o deslocamento. De qualquer maneira, ainda que Gonzalez tenha esperanças de lançá-lo durante o coletivo, dificilmente isso acontecerá, pois o Dr. Valdir Luz vetou o jogador para treinos esta semana.

Conforme explicação do Dr. Valdir Luz, contusões na região omo-clavicular, como o que aconteceu a Cabralzinho, podem ser tratadas por dois modos distintos, considerando-se a sua extensão: o primeiro, que é o mais rápido, operando-se o local, enquanto o segundo, mais demorado, reduzindo-se o deslocamento com exercício especiais.

Melhora

Cabralzinho — explica o Dr. Valdir Luz — sofreu sério deslocamento da articulação omo-clavicular esquerda, confirmada com os exames de raios-X. Graças à rápida recuperação que o atacante vem demonstrando, novos exames aumentaram a possibilidade de não ser mais necessária a operação, pois já houve considerável redução no abalo, podendo-se atingir a total recuperação com exercícios especiais.

Depois de garantir que já consegue mexer com o braço esquerdo, pelo menos até a altura da cabeça, de onde não consegue passar, pois começam as dores, Cabralzinho confirmou sua disposição em cumprir tôdas as determinações do Dr. Valdir Luz, para conseguir imediata recuperação sem a obrigatoriedade de uma operação.

Dispensas continuam nos treinos do Flu

Ainda com vários dispensados pelo Departamento Médico, especialmente Cabralzinho, Altair e Bauer, e também sem Rinaldo, que sòmente hoje retornará de São Paulo, onde tratou de sua mudança para o Rio, os tricolores voltaram a treinar individualmente ontem pela manhã, em Alvaro Chaves, durante 50 minutos, comandados por Alfredo Gonzalez, que realizou treino tático de dois-toques após a preparação física.

Cabralzinho e Altair, por determinação médica, fizeram aplicações de toalhas quentes, com o massagista Santana, enquanto Bauer e Vitório, com recomendações para treinamento especial, movimentaram-se com Geraldo Cunha e Telê, respectivamente. Surpreendentemente, consideradas as afirmações do goleiro no último fim de semana, Vitório garantiu não sentir mais nada no pé esquerdo, achando mesmo que já poderá treinar hoje.

Só a metade

Afora os dispensados, confirmando a trabalhosa semana para o Departamento Médico tricolor, Denilson, Robertinho, Cláudio e Suingue, por problemas de menor gravidade, treinaram apenas 50% do individual comandado por Gonzalez, sendo liberados imediatamente após, todos com presença garantida no coletivo previsto para esta manhã.

O ponta esquerda Lula, atualmente emprestado ao Palmeiras, trocado por Rinaldo e Suingue, estêve na manhã de ontem em Álvaro Chaves, pois recebeu dispensa do Departamento Médico palmeirense; aproveitando, para vir ao Rio, resolver problemas particulares de mudança e também rever os amigos que deixou em Alvaro Chaves. Lulu garantiu estar muito bem, no Palmeiras, gozando de um ambiente idêntico ao do Fluminense.

Sôbre a situação do Palmeiras, Lula garantiu que todos trabalhando sério para o imediato acerto de linhas, achando que será conseguido fàcilmente, ressalvando a categoria individual do elenco palmeirense, onde existem, pelo menos, dois excelentes jogadores para cada posição, o que facilita qualquer trabalho. Lula concluiu dizendo que a sua estada em São Paulo foi o que houve de melhor, pois ganhou chances de projetar-se ainda mais no cenário nacional.

Decide hoje

Alfredo Gonzalez, após ressalvar novamente os problemas que tem com os contundidos, garantiu que sòmente hoje, após o coletivo previsto para as 9h, é que poderá decidir o time que mandará a campo, contra o Botafogo, acreditando na possibilidade de alterar alguns nomes, especialmente na defesa, pois no ataque, apenas Cabralzinho preocupa.

Sem adiantar nomes, pois vai observar durante o treino, Gonzalez concordou que alguma coisa está faltando na defesa titular, o que, conforme afirmou, poderá ser resolvido definitivamente contra o Botafogo. No meio-campo, Denilson e Suingue continuam escalados, enquanto no gol, Vitório já está com condições de disputar novamente a vaga.

Como encerramento dos preparativos para o seu último jôgo na III Taça Guanabara, os tricolores, que treinam coletivo esta manhã, realizarão treino recreativo amanhã, à tarde, iniciando-se depois a concentração para o jôgo da próxima sexta-feira.

Ladeira e D. Vecchio é a dupla de Ondino

Após o bom rendimento entre Ladeira e Del Vecchio, formando a nova dupla de área do Bangu, no coletivo de ontem, pela manhã, no Estádio Proletário, o técnico Ondino Viera parece dispôsto a mantê-los para a partida de sábado, contra o Flamengo, conforme deu a entender.

Sem Dé, contundido no tornozelo e com Hopper sem condições físicas ideais, Ondino tem ainda Fernando, Norberto e Sabará para escolher, o que decidirá sòmente após o coletivo de amanhã, que servirá de apronto. Além da mudança no ataque, Fidélis já tem pràticamente garantida sua volta na defesa, em lugar de Cabrita.

Ensaio

O treino de ontem teve um toque diferente, com as jogadas ensaiadas pelo treinador, além de uma novidade, que foi o reaparecimento do goleiro Devito, que se encontrava afastado há quase três meses. O coletivo durou 55 minutos e terminou empatado sem abertura de contagem, deixando Ondino satisfeito, porquanto não se preocupou com os gols, e os quatro marcados foram produto de jogadas de impedimento, além de faltas quase que inexistentes.

Uma penalidade máxima cobrada três vêzes e — muito bem — por Aladim, uma falta também repetida algumas vêzes, com a bola preparada para o chute de Fidélis, entre outras coisas, foi o que ensaiou Ondino. Mário, dispensado para tratar de assuntos particulares, Dé e Sabará, que treinou à parte, foram os ausentes, tendo sido estas as equipes: Titulares — Néri (Peque); Fidélis, Mário Tito (Pedrinho), Luís Alberto e Ari Clemente; Jaime e Ocimar; Paulo Borges, Ladeira, Del Vecchio e Aladim. Reservas — Ubirajara (Devito); Cabrita, Hélio, Gilberto e Pedrinho (Neco); Jair e Fernando; Tonho, Hopper, Norberto e Zé Carlos. Hoje haverá individual no Estádio Proletário.

II Torneio de Pelada

JORNAL DOS SPORTS–ESSO

Caiçaras passa mal no segundo jôgo: 6-5

Em jôgo dos mais movimentados, onde foram assinalados onze gols, o Caiçaras Praia Clube venceu o Belking, por 6 à 5, registrando o placar de 3 a 1 em seu favor, ainda no primeiro tempo da partida de ontem à noite, pela série de adultos. O campo cinco do Parque do Flamengo foi palco dêsse jôgo, reunindo grande público ancioso para ver novamente em ação a equipe de Ipanema, no II Torneio de Pelada, promoção do JORNAL DOS SPORTS e patrocínio da ESSO BRASILEIRA DE PETRÓLEO.

Na outra série de jogos entre adultos, que começaram às 21h30m, o público preferiu assistir à sensacional goleada do Condor Futebol Clube sôbre o Esporte Clube Erad DCT, por 24 a 1, em exibição perfeita que foi coroada de total êxito. Os funcionários do Departamento de Correios e Telegrafos não conseguiram suportar a melhor performance de seus adversários, sendo superados com bastante facilidade. Os gols refletiram a total superioridade do Condor Futebol Clube.

Outros resultados

Nos jogos entre adultos realizados ontem à noite, a partir das 20 horas, os resultados foram os seguintes: campo três — Corsário 9 x Unidos do Atenas 2; primeiro tempo — Corsário 3 a 1. Campo quatro — Osvaldo Cruz 5 x Esperança FC 1; primeiro tempo — Osvaldo Cruz 1 a 0. Campo cinco — Caiçaras PC 6 x Belking 5. E no campo seis, Quatrocentão FC 3 x Alice FC 0.

Nos demais jogos que tiveram início às 21h30, também pela série de adultos, os resultados foram êsses: campo três — Itamarati FC 4 x Baiuquinha FC 2; primeiro tempo — 1 a 1. Campo quatro — Estrêla Dalva FC 5 x EC Cristal 3; primeiro tempo — Estrêla Dalva 2 a 0. Campo cinco — Juventus Atlético Clube 3 x A. S.F.I.E.G.A. 1; primeiro tempo 1 a 1. E no campo seis, Condor FC 24 x EC Erad DCT 1; primeiro tempo Condor 10 a 0.

Vasco x Botafogo tem maioria dos prêmios

Quatorze dos 22 prêmios do sorteio realizado na noite de ontem pela Loteria Federal especialmente para a FCF saíram para compradores de ingressos do clássico Vasco da Gama x Botafogo, que por sinal foi o jôgo de maior renda da quarta rodada da Taça Guanabara.

As outras duas partidas — Flamengo x Fluminense e América x Bangu — foram aquinhoadas com quatro prêmios. Como das vêzes anteriores grande foi o número de torcedores que assistiu à extração, na sede da Loteria Federal.

Os premiados

Foi êste o resultado do sorteio:

1.º — 246.091 — Volkswagen
2.º — 140.048 — Volkswagen
3.º — 002.254 — Volkswagen
4.º — 271.468 — Geladeira
5.º — 260.502 — Geladeira
6.º — 248.977 — Geladeira
7.º — 149.188 — Televisão
8.º — 257.331 — Televisão
9.º — 274.342 — Televisão
10.º — 260.218 — Máquina de lavar roupa
11.º — 273.150 — Máquina de lavar roupa
12.º — 141.218 — Máquina de costura
13.º — 244.102 — Máquina de costura
14.º — 143.688 — Máquina de costura
15.º — 273.513 — Máquina de costura
16.º — 279.849 — Máquina de costura
17.º — 001.150 — Máquina de costura
18.º — 249.720 — Máquina de costura
19.º — 021.208 — Máquina de costura
20.º — 038.220 — Máquina de costura
21.º — 234.067 — Máquina de costura
22.º — 277.798 — Máquina de costura

Quatorze prêmios saíram para o Vasco x Botafogo, quatro para o Fla-Flu e quatro para América x Bangu. A entrega será realizada amanhã, na sede nova da Caixa Econômica, às 15h30m.

América faz clássico com Vasco no infanto

Foi homologada pela FCF a 5.ª rodada do campeonato infanto-juvenil, a ser cumprida sábado à tarde, com o principal jôgo da rodada, reunindo, no Andaraí, América x Vasco.

Os demais jogos estão assim distribuídos: em Figueira de Melo, São Cristóvão x Flamengo; em Conselheiro Galvão, Madureira x Fluminense; na Rua Bariri, Olaria x Bonsucesso; em Campo Grande, Campo Grande x Botafogo; e, finalmente, na Ilha do Governador, Portuguêsa x Bangu.

A classificação dos clubes, com quatro rodadas já realizadas, é a seguinte:

1 — América, Fluminense e Bangu — 0 ponto perdido; 2 — Vasco — 2 pontos perdidos; 3 — Flamengo — 3; 4 — Olaria, Botafogo, Madureira — 5; 5 — Portuguêsa — 6; 6 — Campo Grande — 7; 7 — Bonsucesso e São Cristóvão — 8 pontos perdidos.

A defesa menos vazada do campeonato são as do Fluminense, Bangu, Vasco e América. O ataque mais positivo é o do Fluminense, que já marcou 8 gols, sendo o atacante Machado, do Madureira, o artilheiro do campeonato, com 4 gols.

Os clubes reiniciarem as suas atividades com vistas à próxima rodada. O América, que fará o principal jôgo, começou a semana vascaína com treinos recreativos na manhã de ontem, enquanto que o Vasco, sob o comando de Ademir Menezes, faz treinamentos leves, em São Januário.

CANA BRAVA NO II TORNEIO DE PELADA

O "Cana Brava" [illegible] convida sua "torcida" para prestigiá-lo e abrilhantar com a sua presença o grande jôgo de futebol a ser realizado no dia 12 de agôsto, às [illegible] horas [illegible], no campo n.º [illegible] do Parque do Flamengo, onde o público poderá assistir a um grande certame pela disputa do II Torneio de Pelada, patrocinado pelo JORNAL DOS SPORTS e pela ESSO BRASILEIRA DE PETRÓLEO, quando o Cana Brava apresentará a sua melhor forma, assim constituída:

[illegible]

FLUMINENSE EM FOCO

1) — Dia 11, às 16 horas, no Salão Nobre, para a gurizada tricolor, "Sessão de Cinema Infantil", com desenhos animados.
2) — Dia 12, Disco Dançante para os sócios maiores de quinze anos de idade, das 20 às 23 horas.
3) — Dia 13, das 16 às 19 horas, Sorvete Dançante para os sócios até quinze anos de idade.
4) — Dia 13, às 11,00 horas, no Salão Nobre, para a gurizada tricolor, "Festa em Homenagem ao Dia dos Pais" ocasião em que será apresentada a peça de Maria Clara Machado "Pluft o Fantasminha".
5) — Dia 14, segunda-feira, no Salão Nobre, às 21 horas, o filme em cinemascope, "A Visita" com Ingrid Bergman, Anthony Quinn. Censura 18 anos de idade.
6) — Dia 18, das 22 às 2 horas, no Restaurante, a noite dançante "Sport-Light". Freqüência permitida a maiores de dezoito anos de idade.
7) — Dia 18, para a gurizada tricolor, o filme "O Incrível Dr. Limpet", com Don Knotts, Carole Cook e Andrew Duggan.
8) — Dia 23, às 21,00 horas, no Teatro Maison de France, a peça de Lilian Hellmann, "Os Corruptos", com Tônia Carrero, Paulo Gracindo, Célia Biar, Raul Cortez, Jorge Cherques e outros. Traje Passeio. Reservas de ingressos a partir do dia 12 no Departamento Social.
9) — A título excepcional, os ex-sócios proprietários e contribuintes-efetivos, poderão reingressar no Fluminense Football Club, mediante o pagamento único de uma taxa de NCr$ 50,00 (cinqüenta cruzeiros novos). Esta medida vigorará até o DIA 31 DE DEZEMBRO do corrente ano.
10) — Durante o mês de setembro, tôdas as quartas-feiras, às 15 horas, Curso, em quatro aulas, de Arranjos de Flôres, Segundo a Escola Francesa, sob a orientação da Professôra Dione Banduach. Inscrições no Departamento Social.
11) — A partir do dia 8 de agôsto, Curso de Natação para Senhoras, sob a direção do professor Nélson. Informações no Departamento Social.
12) — Já começaram os cursos de Ginástica Rítmica e Yoga, sob a direção das professôras Jeanne Rios e Lúcia Hargreaves, respectivamente. Informações no Departamento Social.
13) — A Tesouraria funciona, diàriamente, das 9,30 às 18,30 horas, aos sábados das 9,30 às 12,00 horas e das 14 às 17 horas e domingos das 9 às 12 horas. Durante a realização dos eventos sociais e jogos de futebol, estará sempre um cobrador de plantão.

Chanteclair Na Rota Do Esporte

O presidente da Federação Carioca de Futebol declarou ontem que continua nas sondagens a fim de encontrar um nome para substituir o comandante Celso de Melo Franco na direção do Departamento de Arbitros. Explicou que até agora não estava autorizado a divulgar o nome do substituto simplesmente porque ainda não recebeu uma resposta correta para o convite que foi formulado: — É possível que já para a Assembléia de amanhã eu tenha o homem para dirigir o Departamento de Arbitros — disse o sr. Otávio Pinto Guimarães.

O sr. Gérson que recebeu um voto de louvor unânime do Conselho Diretor do América afirmou ontem que deverá renunciar ao seu pôsto naquele conselho a fim de não criar embaraços ao presidente Volnei Bruno. — Estou satisfeito porque o trabalho que tive de realizar dentro do América cumpri-o integralmente. A equipe do América é hoje uma agradável atração para os olhos e para que isto se tornasse possível muito concorri acrescentou.

A torcida do Vasco desbancou a do América no Concurso de Torcidas promovido pela Federação Carioca de Futebol. Isto importa em dizer que domingo, quando os dois velhos adversários estarão empenhados, teremos uma batalha extra pela liderança do concurso, Arezio, arqueiro do América é o líder do concurso de goleiros, enquanto Edu, também destaca-se na luta dos artilheiros.

O Diretor de Futebol do Fluminense, sr. Crézo da Silva Gouveia, foi convidado para concorrer às próximas eleições presidenciais do Bonsucesso. O sr. Crozzo da Silva Gouveia será apoiado por tôdas as correntes políticas daquele clube e será assim candidato único. Até agora, porém, aquêle desportista não se pronunciou.

O treinador Gentil Cardoso não gostou da expulsão do Nei e ontem conversou com o jogador demoradamente sôbre o assunto. Nei prometeu modificar a sua maneira de se empenhar.

Os evangélicos de todo o Brasil preparam-se para a grande revoada que realizarão êste mês à Alemanha, onde terão oportunidade de participar das celebrações comemorativas do 450.º aniversário da Reforma. Segundo as estimativas, cêrca de mil brasileiros estarão presentes naquelas solenidades, havendo perspectivas de que êsse número seja consideràvelmente aumentado devido ao apoio que tem recebido por parte das nossas organizações turísticas. A Agência Chanteclair de Viagens, por exemplo, organizou diversos planos visando colaborar com os evangélicos. Todos êles fixam condições bastante favoráveis e prevêm o pagamento parcelado que está perfeitamente ao alcance de todos os bolsos. Como sempre, a Lufthansa, uma das mais importantes organizações da nossa aviação comercial, transportará os excursionistas. As informações podem ser obtidas na Agência Chanteclair, na Rua México, 119, 8.º andar ou então pelos telefones 22-3081 e 42-8888.

"ROTEIRO SINDICAL"

FERNANDO MATTOS

Ferroviários

O Sindicato dos Trabalhadores nas Emprêsas Ferroviárias da Guanabara avisa que o pagamento do Salário-Família correspondente ao mês de julho, dos aposentados e pensionistas da E. F. Leopoldina, será efetuado entre 9 e 16h, na seguinte ordem: matrículas 1 a 5.349, no dia 17; de 5.377 a 14.870, dia 18; de 14.022 a 21.528, dia 21; de 21.540 a 29.414, dia 22; e de 29.430 em diante, dia 23. Os pagamentos antes feitos na Rua Evaristo da Veiga, agora serão na Rua Paulo Fernandes, 28, na Praça da Bandeira.

Cinema

O Clube de Cinema Charles Chaplin, fará realizar na sede do Sindicato dos Securitários, excelente programação para êste mês de agôsto, começando hoje com o filme de Mario Lanza, "Pela Primeira Vez". A sessão começará às 20 horas.

Perfumaria

O dissídio dos perfumistas, para apreciação de novos níveis salariais, ainda não foi julgado pelo TRT, cujos autos estão com o Juiz Revisor.

Motoristas

Também os motoristas de cargas particulares aguardam que o seu processo, que está no TRT, vá à Procuradoria, para em seguida ser distribuído ao Juiz Relator. Nos próximos dias é bem provável que entre em pauta para julgamento. O índice do aumento dado pelo DNS é de 20%, e a vigência a partir de 1.º de abril último.

Jornalistas

Com a posse da Diretoria recém-eleita, no Sindicato dos Jornalistas Profissionais da Guanabara acabou-se a intervenção na entidade.

Fragmentos

"Não caracteriza a desídia a falta ao serviço, quando motivada, ainda que suceda a outras faltas — estas devidamente punidas" (TRT — Rec. Ord. n.º 289/62).

Jornal dos Sports S. A.

EDIÇÃO NACIONAL
Redação, Oficinas e Administração
Rua Tenente Possolo, 15/25
Telefone: 22-2111
Publicidade: 52-0924
Rio de Janeiro

EDIÇÃO MINEIRA
Diretor Responsável:
JOSÉ DE ARAUJO COTTA
Diretor Superintendente
EURO LUIS ARANTES
Chefe de Produção:
JOÃO DANGELO
Rua da Bahia, 1.148 — Conjunto 603
Tel.: 4-1721
Belo Horizonte

Suc. S. Paulo - Rua Sete de Abril, 125 - 1.º andar
Telefone: 35-3889

Vendas avulsas: GB — Est. do Rio — São Paulo
Dias úteis .... NCr$ 0,20
Domingos .... NCr$ 0,30

Interior — Via Aérea — Distrito Federal
Minas Gerais:
Dias úteis .... NCr$ 0,20
Domingos .... NCr$ 0,30

Amazonas - Pará - Maranhão - Ceará - Mato Grosso - Rio Grande do Norte - Sergipe - Piauí - Pernambuco - Paraíba - Alagoas - Bahia - Goiás - Santa Catarina - Espírito Santo - Paraná - Rio Grande do Sul - Dias úteis e domingos NCr$ 0,30
Interior - Via Rodoviária — Minas Gerais e Bahia
Dias úteis .... NCr$ 0,20
Domingos .... NCr$ 0,30

Assinaturas Postais:
Semestral: .... NCr$ 30,00
Anual: .... NCr$ 58,00

Fla vai ter Ademar e Jaime contra o Bangu

Desentendimento faz quase todo Fla cair

Em reunião das mais tumultuadas e que se encerrou às 3h da madrugada de ontem, a Diretoria do Flamengo, com exceção apenas dos eleitos (Presidente e Vice) e dos responsáveis pelo Futebol, renunciou coletivamente, por sugestão d Sr. Veiga Brito, que, até sábado, prometeu promover a recomposição de alguns e a indicação de outros.

Há muito tempo faltava entrosamento entre alguns Vice-Presidentes, notadamente entre o Social, Sr. Israel de Oliveira, o de Patrimônio, Sr. Ox Drumond, e o Tesoureiro, Sr. Júlio Vilhena. O Presidente achou que não havia mais condições de uma coexistência pacífica, pois o clube estava sendo prejudicado, e então pediu que todos pedissem demissão, o que foi feito na reunião, tumultuada com acusações de parte a parte.

Agora, o Presidente vai estudar quem pode continuar. Os que não forem reempossados serão substituídos imediatamente. Os entendimentos para a renúncia coletiva partiram dos Srs. Ox Drumond e Israel de Oliveira, que não queriam se entender com os demais dirigentes.

Oto ainda não sabe quem jogará domingo

Os jogadores do Atlético de Madri viram os do Flamengo se exercitar na manhã de ontem e, em seguida, realizaram duro individual na Gávea, sob as ordens de Oto Glória, preparando-se para o terceiro amistoso da atual excursão, domingo, em Fonte Nova, Salvador, contra o Sport Club Bahia.

O técnico declarou ainda não poder definir a equipe, porque esta dependerá do coletivo que será realizado hoje, de manhã, explicando que a derrota de 3 a 2, para o Coritiba foi, até certo ponto, normal, tendo em vista a excelente atuação do adversário, que jogando em clima mais propício, correu mais e "nos superou em entusiasmo".

Balanço

O Atlético tem uma vitória e uma derrota, até o momento, em seu giro. Na estréia, no Recife, apesar de recomeçar os treinos apenas a 8 dias — o futebol espanhol estava em férias — o time enfrentou um forte combinado de jogadores do Náutico, Santa Cruz e Sport e conseguiu vencer, procurando tocar a bola de primeira.

Melhor da Europa

Ao conversar com os repórteres, ontem, Oto Glória emitiu opinião de que o melhor futebol da Europa está sendo praticado na Hungria, Portugal e Escócia, nessa ordem.

Da Hungria, por exemplo, destacou como excepcionais o goleiro Dalma e os atacantes Bene, Albert e Farkas.

Quanto ao futebol da Espanha, acha que não atravessa boa fase técnica porque são poucos os jogadores de grande categoria. Comentando sôbre a ida do Flamengo à Espanha, com jeito abrasileirado, disse que também êle estava realizando um trabalho de renovação no Atlético.

— Aquêle time do Flamengo que perdeu do Atlético, do nosso Atlético, tem que estar mesmo ruim — comentou, brincando.

Reyes é a nova grande esperança do Flamengo

Bria testa sanfona com Reyes

Bria passou a estudar um nôvo esquema tático para o Flamengo e talvez o adote no Campeonato Carioca, caso aprove na prática, tanto ou quanto lhe parece certo na teoria: no sistema, muito parecido com o 3-3-4, mas que, na verdade, será uma "sanfona" para as diversas situações de uma partida, Reyes seria quarto-zagueiro quando o time fôr atacado e apoiador quando em poder da bola, aproveitando-se Carlinhos no meio-campo, em prejuízo da saída de um dos zagueiros de área, Jaime ou Itamar.

O esquema "bolado" por Bria vai ser testado durante os próximos coletivos e, dependendo de sua aprovação, só será utilizado no Campeonato. A formação ideal é Marco Aurélio ou Renato no gol; Murilo, Ditão e Paulo Henrique na zaga; Nèlsinho, Reyes e Carlinhos no meio-campo; e Zèzinho, Amorim, Ademar e Luís Carlos no ataque.

Sanfona

O que caracterizaria o esquema é a versatilidade dos jogadores, prontos para defender e atacar em situações diferentes. Nèlsinho funcionaria em trabalho mais defensivo, por ser exímio "roubador" de bola, enquanto Reyes, quando o time fôr atacado, seria transformado em quarto-zagueiro.

A idéia é de Bria e nasceu dos elogios que ouviu, de Reyes, por êste ter atuado muito bem como "líbero" à frente dos zagueiros, nos dois jogos em que atuou pelo Flamengo, na Espanha.

O sistema parece bastante viável na teoria, mas ainda está em situação de estudos.

Bria anunciou o retôrno de Ademar e Jaime ao time do Flamengo no jôgo de sábado, contra o Bangu, substituindo Dionísio e Itamar, alterações que espera confirmar por ocasião do segundo coletivo, da semana, marcado para a tarde.

Bem mais magro, com três quilos a menos, em face das pílulas que está tomando, Ademar volta ao time porque pode se entrosar melhor com Luís Carlos, pois Dionísio, embora goleador, é melhor utilizado nos cruzamentos para as cabeçadas, e o Flamengo está atuando sem ponteiros.

Itamar

Bria acha que Jaime se entrosa melhor com Ditão e vai formar a antiga dupla. O técnico é de opinião que Ditão e Itamar são de idênticas características e não podem atuar juntos, em linha, sem que um possa dar cobertura ao outro. Jaime deveria retornar já contra o Fluminense e só não o fêz por estar contundido.

O individual de ontem durou 45m. Marco Aurélio ainda está em Lima e como chegará na sexta-feira, sem treinar, está fora de cogitações. Renato ficou em casa, com erisipela e continua sendo dúvida. Caso não fique bom, Bria vai lançar o juvenil Valcknaer e aproveitar Borrachinha na regra-três.

João Daniel fêz tratamento (está com distensão) enquanto Fio voltou a treinar levemente e não sente mais a virilha. Amorim tem mialgia e fêz ginástica, parado, com flexões abdominais, mas não constitui problema. Ditão chegou um pouco atrasado, mas fêz o individual com Seixas.

Jarbas emprestado

Válter Miráglia obteve o empréstimo de Jarbas para o Fluminense de Feira de Santana, por NCr$ 5 mil, acertando com o jogador proventos mensais de NCr$ 1 mil, entre luvas e ordenados. Caso interesse, ao final, o passe do apoiador custa NCr$ 15 mil. O técnico vai tentar obter o empréstimo de Cabrita, do Olaria.

Horário integral

O Flamengo ainda não pode usar a enfermaria, ainda em obras, mas vai adotar um outro regime para os contundidos que necessitarem de repouso e tratamento intensivo: obrigá-los a comparecer de manhã e à tarde para tratamento.

P. Henrique confirma a sua insatisfação

Paulo Henrique se apresentou na Gávea ontem, explicou a falta de segunda-feira pela necessidade que teve de ver seu pai doente em Quissamã, foi perdoado, treinou, mas depois confirmou a sua insatisfação por não ter sido escalado no Fla-Flu e agora se recusa a jogar contra o Bangu ou o Atlético na têrça-feira, deixando ainda tensas as suas relações com o clube.

O fato de o Flamengo não ter penalizado Paulo Henrique por suas faltas no clube é apontado na Gávea como um indício claro do abrandamento da "linha-dura", embora o Supervisor Flávio Costa esclareça que, mais importante que as punições, é o trabalho a longo prazo, no sentido de educar os jogadores, mudando a mentalidade daquêles mais afeiçoados aos atos indisciplinares.

O pai doente em Quissamã levou Paulo Henrique a faltar ao treino de anteontem, mas a verdade é que o jogador anda aborrecido, por não ter sido escalado no Fla-Flu, justamente no momento que se achava em forma, recuperado.

— Se não estava em condições de disputar o Fla-Flu, acho que o impedimento não cessou, pois a minha forma é a mesma da última sexta-feira — declarou.

Bria desconhece as declarações de Paulo Henrique, e diz não se envolver nesse problema. Deseja armar o melhor time para a partida contra o Bangu e se o Departamento Médico o liberar, vai escalá-lo: se se negar a atuar será um caso para a Diretoria do clube resolver.

As relações entre Paulo Henrique e o Flamengo realmente não caminham bem. Embora o caso esteja sendo muito bem camuflado, a situação é tensa.

Ao ser abordado sôbre o interêsse do Fluminense por Paulo Henrique, respondeu, em tom irônico, o Sr. Flávio Soares de Moura:

— O Flamengo também quer o Pelé e não consegue. Qualquer pretensão do Fluminense é um sonho de uma noite de verão. Posso garantir que enquanto eu fôr Diretor de Futebol, Paulo Henrique não deixa o Flamengo.

Paulo César assina para o Flu

Caso Paulo César assine hoje seu contrato como profissional, será testado no coletivo desta tarde no time titular e, se aprovar, como todos esperam, será escalado na ponta esquerda contra o Fluminense, quando o Botafogo terá o ataque há muito tempo esperado por todos os seus dirigentes: Rogério, Jairzinho, Roberto e Paulo César.

O atacante sòmente não assinou ontem com o Botafogo devido ao fato de o Diretor de Futebol, Xisto Toniato, alegar uma questão de princípios, pois consultará primeiro os membros do Conselho Fiscal, já que Paulo César receberá mais NCr$ 5 mil do que os NCr$ 30 mil estipulados inicialmente pelo clube alvinegro.

Preleção

Antes do treino individual de ontem à tarde, em General Severiano, todo o time que jogou contra o Vasco e ainda o goleiro Cao, foi reunido no centro do campo para escutar a preleção do técnico Zagalo e do Diretor Toniato, que foi o primeiro a falar. Após alertar a todos de que não mais admitirá que jogadores do Botafogo reclamem dos árbitros, citou o caso de Jairzinho como exemplo de como as reclamações só prejudicam o time. Ainda se dirigindo a Jair, com todos escutando, disse:

— O que foi que lhe disse no intervalo do jôgo, no vestiário?

— Para que eu não desse um pio sôbre qualquer decisão do juiz, pois, caso contrário, seria expulso. — respondeu Jairzinho.

— Estão vendo — disse Toniato, virando-se para todos os jogadores — se Jair tivesse escutado os meus conselhos, não teria sido expulso e duvido que o Botafogo tivesse perdido o jôgo.

A seguir, a palavra passou a Zagalo, que analisou o jôgo com o Vasco, chamando a atenção de todos sôbre as falhas, inclusive a de Manga, no segundo gol, mas de que o goleiro se defendeu, dizendo que ao saltar para cortar a bola centrada recebeu uma cotovelada de Fontana.

Individual suave

Após a preleção, o professor Admildo Chirol comandou um treino individual, bem suave, que durou apenas 30 minutos. Dêle não participaram Manga — dores lombares, Roberto — músculos da perna doloridos, Carlos Roberto — pancada na perna direita, Valtencir — pancada no joelho direito, Gérson — dores no joelho esquerdo, e Afonsinho — poupado por estar com menos um quilo do seu pêso normal.

Todavia, Carlos Roberto, Gérson, Roberto e Humberto fizeram um individual à parte, com o professor Célio de Barros, sendo que após demonstrarem pouca disposição no início do mesmo, resolveram levar a sério no final e treinaram normalmente.

No final do individual, Zagalo levou Rogério para um dos gols e ficou durante dez com o ponta-direita, treinando chutes a gol e centros. Segundo o técnico, Rogério está fazendo o mais difícil, que é o de passar com facilidade pelos seus marcadores, mas, quando chega a hora de chutar em gol ou de centrar o extrema o faz com deficiência.

Só após a taça

O Diretor Xisto Toniato declarou que só tratará de casos de empréstimo de jogadores — O E. C. Bahia deseja Airton e o São Cristóvão Mimi — após a Taça Guanabara, sendo que na hipótese de Botafogo ser campeão, nenhum jogador será negociado, devido à campanha da Taça Brasil, juntamente com a do Campeonato Carioca.

Amarildo apareceu ontem para treinar no Botafogo e disse que não retorna para a Itália, embora suas férias já tenham terminado, enquanto o Milan não explicar direito a sua situação atual e não lhe disser se aceita ou não as bases vultuosas que pediu para renovar. O atacante, que está mais do que milionário, pelo dinheiro que empatou na compra de vários imóveis, foi apanhado depois no clube pelo seu irmão mais nôvo, que jogava no aspirante do América, mas que deixou o futebol em segundo plano, pois é quem está cuidando de vários negócios de Amarildo no Rio.

Tarzã apela

O chefe da torcida do Botafogo, Tarzan, foi ontem a General Severiano para fazer um apêlo ao Diretor Xisto Toniato, para que o clube não trocasse Paulo César por Gílson Nunes, como estava sendo comentado pela cidade. Tarzan ficou tranqüilo ao escutar daquele dirigente que o Botafogo jamais se interessou em desfazer-se de Paulo César, e mais satisfeito, ainda, quando soube que o atacante deveria renovar hoje seu contrato e atuar depois de amanhã contra o Fluminense.

Drible é a bola oficial do II Torneio de Pelada, promovido pelo JORNAL DOS SPORTS e patrocinado pela Esso Brasileira de Petróleo. Assista às emocionantes disputas da pelada, nos campos do Parque do Flamengo.

Bangu fica sem Dé na Taça Guanabara

Apesar de estar pràticamente recuperado de uma contusão no tornozelo, o ponta-de-lança Dé não mais poderá jogar na Taça Guanabara, pois ficará mais uma semana com o dedo mínimo da mão esquerda engessado, conforme informou o Dr. Arnaldo Santiago.

Até o jôgo contra o Botafogo, na próxima quarta-feira, último do Bangu, Dé poderá estar clinicamente curado, mas como não haverá tempo para que se recupere física e tècnicamente, terá que aguardar o campeonato carioca a fim de lutar de nôvo pela posição de titular.

Ondino queria

Comprado ao Olaria por NCr$ 25 mil, Dé veio para o Bangu sem muita esperança de tornar-se titular tão cedo, dado a pouca idade — 18 anos incompletos — que possui. Todavia, após alguns treinos em que se deu muito bem, acabou sendo lançado ao lado de Fernando, no primeiro jôgo da Taça Guanabara, contra o Fluminense.

Atuou bem, marcou um gol, voltando a repetir a dose no jôgo seguinte, contra o Vasco, quando, então, torceu o tornozelo e sofreu posterior pancada de Fontana, além de ter fraturado o dedo. Daí para cá, vem fazendo rigoroso tratamento de ultra-som e ondas curtas no tornozelo, após ficar confinado na semana passada na Vila Hípica.

O técnico Ondino Viera até ontem ainda mantinha esperanças de fazê-lo retornar ao time, ao lado de Ladeira ou Del Vecchio, por considerá-lo em condições de realizar o mesmo trabalho que faziam Parada e posteriormente Cabralzinho, depois de ouvir observações de jogadores e dirigentes. Por sinal, o treinador sempre que tem alguma dúvida, procura ouvi-los, pois está há poucos dias no clube.

Dupla com Mário

Dé, é o ponta-de-lança considerado ideal para formar com Mário a dupla de área do campeonato, tendo nas extremas Paulo Borges e Aladim. Apesar de já ter voltado para sua residência em Nova Iguaçu, o jogador permanecerá em rigoroso tratamento e ausente dos treinamentos desta semana, ao mesmo tempo em que espera consolidar a fratura do dedo.

E exatamente no dedo mínimo da mão esquerda fraturado, que estaria o maior problema se se cogitasse a sua volta ainda na Taça Guanabara, pois o médico teme uma possível queda que possa atingi-lo de nôvo e complicar tudo. O jogador se mostra tranqüilo e pensando única e exclusivamente em voltar ao time no campeonato carioca.

Jornal dos Sports

PRESIDENTE
Célia Rodrigues

DIRETORES
Mário Júlio Rodrigues
Henrique Gigante
J. G. Bastos Padilha

EDITORES
Ênio Sérvio
Paulo Ney Doria

Jôgo perigoso

CONCENTRAÇÃO

Quando faltavam cinco minutos para terminar o jôgo contra o Botafogo, e o Vasco já estava com a vantagem no marcador, um repórter procurou Gentil Cardoso para entrevistá-lo, e no momento que fêz a primeira pergunta ao treinador, êste, debruçado sôbre o muro do túnel, com as mãos entrelaçadas, como se estivesse rezando, respondeu:

— Meu filho, agora não posso; quando terminar o jôgo, eu respondo a qualquer pergunta, porque estou bastante concentrado.

PERNA-DE-PAU, NÃO

Não se contendo de satisfação por uma excelente defesa praticada por Devito, num instante do treino de ontem do Bangu, o Vice-Presidente Castor de Andrade, mal acabou de exclamar, bem alto, "goleiro bom êsse Devito", ouviu do pai Eusébio:

— Ah! Então você não sabia disso, hem? Você acha então que o papai aqui vai ter o trabalho de sair de carro quase à meia-noite para contratar um perna-de-pau? Pois aí está uma das minhas aquisições. Nunca dormi de tôca, meu filho.

SUCESSO COM CARROS

O Sr. Gunnar Goransson acha que haverá sucesso total no amistoso têrça-feira, dia 15, no Estádio Mário Filho, entre o Flamengo e Atlético de Madri.

Um dos motivos é a volta de Espanhol ante os olhos dos torcedores rubro-negros, outro é a estréia de Reyes no Flamengo, mas o maior de todos será a oportunidade do torcedor sair motorizado do Estádio: quatro carros serão sorteados.

No dia seguinte, quarta-feira, a delegação do Atlético viajará para Montevidéu e encerrará sua excursão em Buenos Aires, Santiago e Lima.

MARCUS NA PRESIDÊNCIA

Por ter o Sr. Veiga Brito viajado para Brasília, a fim de participar das reuniões do Congresso, como Deputado, sem pedir licença do cargo, naturalmente por não se sentir impedido, o Sr. Marcus Vinicius, Vice eleito, passou a exercer, a partir de ontem, a Presidência do Flamengo, interinamente, evitando, assim, que a vida administrativa do clube cessasse.

Já despachou, assinando cheques e tomando outras providências burocráticas. À tarde, um repórter lhe telefonou para saber se êle havia resolvido alguma coisa, como Presidente, a respeito da venda de Rodrigues, ao Vasco:

— Não sei de nada — respondeu. — Sei apenas que o Sr. Agathirno me procurou no domingo e eu o encaminhei ao Sr. Flávio Soares de Moura.

— Mas soube se o dirigente do Vasco está na firma do Sr. Gunnar Goransson, resolvendo o assunto?

— Ignoro, sei apenas que as coisas do Flamengo devem ser tratadas no clube e não em firmas particulares, o que me parece estranho.

PONTAPÉ MATA CORONEL

Um pontapé desferido por um adversário matou o Coronel Elvio Campis Varela durante uma partida de futebol da Liga Universitária, em Montevidéu, na qual êle defendia as côres da Escola de Armas e Serviços do Exército.

Varela recebeu o golpe no estômago e sofreu hemorragia interna e deslocamento de órgãos vitais. Como militar, trabalhava na Inspetoria-Geral do Exército. Tinha 47 anos.

FLA RUIM

Oto Glória contou na Gávea que resolveu empreender uma renovação no Atlético de Madrid, deixando apenas três veteranos e promovendo oito juvenis.

Quando lhe disseram que o Flamengo fêz quase a mesma coisa, foi logo dizendo, naquela franqueza que lhe é peculiar:

— Eu sei, estou acompanhando de longe. E aliás, acho certo: aquêle time do Flamengo, que perdeu de 4 a 1 para o nosso Atlético, era bem ruinzinho!

CAFÉ NÃO FALTA

O Sr. Xisto Toniato, que apareceu ontem no Botafogo comendo rapadura, muito ao feitio do Carlito Rocha, comentava a sua decepção ao saber que o seu ato de domingo último, de ir ao vestiário do Vasco cumprimentar o Presidente João Silva, foi criticado por um membro da oposição do clube. Quando a conversa estava fervendo, apareceu o responsável pela Sala de Imprensa do Botafogo, o popular Nélson — que muitos chamam de Orlando Batista, devido à sua semelhança física com aquêle locutor — e terminou a rodinha, ao dizer: — "Com derrota ou com vitória, a nossa sala tem café". E foram todos tomar cafèzinho, encerrando o assunto.

Vergonha no esporte

O que aconteceu à delegação da Portuguêsa nos Estados Unidos é ao mesmo tempo revoltante e imperdoável. Revela a falta de precaução com que os dirigentes ainda organizam as excursões dos seus times ao exterior e reforça a irresponsabilidade que já se podia atribuir ao empresário José da Gama, por uma série de ocorrências parecidas, que fazem a parte negra do nosso futebol em anos passados.

A delegação da Portuguêsa, é evidente, saiu do Rio de Janeiro sem a menor garantia. Repete-se um velho defeito administrativo, com a passiva concordância do Conselho Nacional de Desportos. Êste órgão, que possui uma legislação específica para fiscalizar as temporadas no estrangeiro, fecha os olhos a muitos detalhes. O ponto fundamental das exigências, aquêle que permite o contrôle efetivo das excursões, e que é o roteiro dos jogos, fica a mercê dos empresários, que apresentam algumas datas, alguns adversários — e deixam o resto para arrumar depois.

O CND, portanto, incentiva essas deploráveis irregularidades, que tanto comprometem o prestígio do esporte brasileiro. Jamais o Conselho se preocupou em estabelecer regras severas, nem em modificar as penalidades irrisórias que as suas leis e regulamentos estabelecem. Há um convite à ação nefasta dos maus empresários, que manobram a rêde internacional sem qualquer escrúpulo, apenas com o objetivo de explorar os artistas do futebol, retirando o lucro máximo possível.

Que o roteiro falso, forjado ou facilitado pelo CND contribuiu para a vergonha que experimentaram os representantes da Portuguêsa, não há dúvida. O quadro carioca ficou 50 dias fora e jogou sòmente seis vêzes. Foi submeter-se à aventura nos Estados Unidos. Nada existia em têrmos concretos. Se o Sr. José da Gama fechou contratos, êstes eram dúbios, sem validade ou mentirosos, porque a Portuguêsa estabeleceu uma base de operações em Nova Iorque, à espera de que o empresário lhe arranjasse partidas.

A responsabilidade solidária do CND, entretanto, não basta como elemento de crítica e condenação. Somos também forçados a lamentar a ingenuidade — ou omissão intencional — dos dirigentes da Portuguêsa, que concordaram com uma viagem sem a mínima segurança, apesar das conhecidas estrepolias que o mesmo empresário tem feito com equipes brasileiras, durante anos, levando a CBD a tomar posição contra a classe empresarial, que ela não reconhece como intermediária de excursões.

Aliás, torna-se difícil compreender: como um time de clube pode deixar o Brasil, pùblicamente empresado pelo Sr. José da Gama, talvez o único da profissão que mereceu reparos ostensivos da Confederação Brasileira de Desportos, que lhe chegou, inclusive, a barrar os passos nas ante-salas do Presidente?

Temos, por fim, a própria figura do Sr. José da Gama à frente do triste espetáculo oferecido pela Portuguêsa, em Nova Iorque. A delegação foi submetida a tôda sorte de vexames, visada pela polícia, confinada em um hotel de péssimo gabarito e reputação, roubada em muitos objetos e sem solução aparente, pois o empresário se recusava a pagar a conta do hotel. Foi necessária a intervenção do Consulado do Brasil para que o Sr. José da Gama saldasse o seu compromisso. Mas, ficou devendo 2.500 dólares ao clube — o que certamente resultará em mais uma novela de fatos desagradáveis.

O Sr. José da Gama ainda não voltou. Quando o fizer, provàvelmente usará o processo de sempre, tentando diluir a sua culpa. Não será surprêsa se quiser demonstrar que a Portuguêsa é que lhe deve dinheiro, e que êle era contrário ao inacreditável expediente de programar jogos com clubes da Liga norte-americana que a FIFA não reconhece, arriscando uma grave punição para o clube carioca.

Temos, contudo, o testemunho de Paulo Amaral, técnico da Portuguêsa, de grande experiência internacional, além de elevado conceito em nosso esporte. E Paulo Amaral regressou apontando as falhas e atribuindo a culpa ao empresário, que já deixou outras delegações em situações parecidas; porém, por um milagre que só pode encontrar explicação na memória fraca ou na conivência de alguns dirigentes, permanece ativo e — quem sabe? — desbravando agora a praça norte-americana para novas aventuras semelhantes no próximo ano.

O Sr. José de Gama é um acidente nesse episódio. Foi êle como poderia ter sido outro empresário. Aliás, a corrente empresarial no futebol é tão entrelaçada que as ligações entre todos é muito íntima. São grupos que se ramificam em vários quadrantes, dominando o mercado.

Banir um do meio não é a solução ideal. Poderá servir de exemplo, funcionando igualmente como medida saneadora. Julgamos mais importante, todavia, uma atitude séria das autoridades esportivas, capaz de impedir que outras delegações sejam vítimas da falta de escrúpulos. Mudar a mentalidade custa um pouco. Até que isso ocorra, Clubes, Federações, a CBD e o CND têm de agir com energia, reagindo contra o sistema apodrecido que rege as viagens ao exterior.

Se a Portuguêsa passou as privações, a vergonha é do esporte brasileiro. Em nome dêle é que exigimos providências.

BATE-BOLA

Rogério do Nascimento França
Niterói — Estado do Rio
"Por intermédio dêsse jornal que é esportivamente, o melhor do Brasil, quero que o senhor divulgue uma carta ao senhor Armando Marcial. — Sr. Armando Marcial — conforme já foi divulgado pelo JS, no dia 4/8/967, na página 4, o senhor pretende protestar contra o reaparecimento do goleiro Édson, na equipe titular do Vasco. Eu, filho de ex-jogador cruzmaltino, conhecedor profundo das glórias do meu clube, venho advertir-lhe que antes de se tomar uma decisão, deve-se olhar para o passado. Quero dizer que o senhor para chegar onde chegou teve que lutar; não foi? Por outro lado, para que negar a um jogador uma oportunidade de se recuperar tècnicamente? Edson também é humano. Ou o senhor acha que não? Raciocine um pouco antes de tomar resoluções como essa. Para terminar, o senhor foi ou é vice-presidente do Vasco?"

Renato Machado
Guanabara
"Desde que começou a Taça Guanabara que escuto falar em esquema BB. Domingo fui ao Estádio Mário Filho e vi o meu querido Botafogo perder por culpa do Sr. Sansão. Por favor, senhores diretores do Botafogo, não deixem mais êsse árbitro atuar contra nós. Marcou o Jairzinho, o jôgo todo, e permitiu que Luizinho marcasse o primeiro gol do Vasco com a mão; tôdas as faltas do jôgo eram contra o alvi-negro. Os jogadores do Vasco não deveriam ter levantado no alto o Gentil e sim o Sansão, pois foi êle quem deu a vitória ao Vasco. Fêz o Botafogo muito bem em botar seus craques no seguro. Quero dizer ao sr. Elias Curi, de Salvador, que o Edu não é cabeça de bagre, mas está muitos furos abaixo do Jairzinho. Os 11x2 do América foram lá para 1920 e tantos. O Botafogo tem mais vitórias que o América, o dôbro".

O senhor termina sua carta pedindo que publique tudo o que escreveu pois quer desabafar. Impossível. Não veiculamos insultos a quem quer que seja. O senhor quer atribuir a vitória do Vasco ao juiz; isso é pensamento seu. Nós aqui publicamos, sem endossar, o que os leitores escrevem. Na opinião dêste redator, Sansão é o melhor árbitro do Rio, no momento. Expulsou muito bem o Jairzinho, já que o jogador esbravejou e reclamou dentro de campo. O único jogador que pode reclamar do árbitro é o capitão, e em têrmos. É preciso acabar com essa mania de atribuir vitória ou derrota aos árbitros. Um árbitro não pode ver determinado lance, mas não prejudica por querer a êste ou àquele adversário. Êrro de arbitragem, também houve naquela partida do Botafogo com o América, quando o juiz interrompeu perigoso ataque do Edu, para chamar a atenção de dois jogadores. Aquilo foi um êrro do árbitro, e prejudicou o América. Mas se qualquer um pode errar, por que só o árbitro deve ser infalível? Compreendeu? Não temos procuração dos árbitros para defendê-los. Mas se a cada partida, o perdedor jogar a culpa no árbitro, e resolver que êle não apita mais seus jogos, aí então iremos ficar sem árbitros, em muito pouco tempo.

Paulo Aragão
Guanabara
"Li uma reportagem neste jornal falando que Jaime do Bangu era o melhor jogador do Rio. Que é isso? Jogador que está com a razão é Edu. O homem é goleador; Sabe esticar uma bola; sabe se infiltrar numa defesa; cabeceia como poucos. E, o que é mais importante, na hora do apêrto está lá atrás para ajudar a defesa. Viram como êle tirou, sábado, um gol certo dos pés de Aladim?"

Nélson Rodrigues

SINA TRICOLOR

1 — Amigos, vamos conversar sôbre o Fluminense. Os idiotas da objetividade andam rosnando pelas esquinas e pelos botecos: "O Fluminense vai mal." Os que opinam assim, não escondem uma satisfação profunda e malígna. E nem desconfiam do próprio êrro ou, para ser mais claro, da própria burrice.

2 — Não foi sem intenção que eu falei em "idiotas da objetividade." O sujeito parte do princípio de que o Fluminense está perdendo. Sofremos quatro derrotas consecutivas. Aí está um fato. Mas no futebol é preciso ver além dos fatos. Essas derrotas não querem dizer tudo. Elas têm que ser interpretadas.

3 — Senão vejamos. Na história do futebol, estamos fartos de ver o insucesso do melhor. Em 50, perdemos uma "Copa" que já estava ganha. Em 54, o divino time da Hungria, infinitamente melhor do que o alemão, acabou perdendo. E eu poderia citar centenas e centenas de exemplos definitivos. Mas voltemos ao Fluminense.

4 — Uns julgam as nossas últimas atuações com uma obtusidade córnea; outros, com uma má-fé cínica. Mas os que se dispuserem a examinar os fatos com um mínimo de isenção e de inteligência, hão de verificar que não há nada de alarmante nos últimos resultados. Eis a verdade que a obtusidade córnea e a má-fé cínica negam: — o Fluminense tem perdido jogos que devia ganhar.

5 — Isso por um lado. Por outro, somos uma equipe que se está plasmando, vivemos o que se poderia chamar de fase experimental. Uma equipe muito mexida não pode apresentar resultados fulminantes. O Tricolor lançou vários elementos novos. Vamos esperar a integração. Por que urgência, se ninguém vai tirar a mão da fôrça?

6 — O principal nós temos: — uma soma de valôres da melhor qualidade. Por exemplo: — o primeiro tempo do Fla-Flu. Houve momentos, por parte de vários dos nossos elementos, de um alto virtuosismo. Jogadas lindas que faziam tremer o Estádio Mário Filho. Na segunda etapa, a equipe caiu. Cabralzinho não estava em boas condições físicas. De mais a mais, houve, contra o Fluminense, azares inconcebíveis.

7 — Há quem diga: — "Não se fale em azar." Ora, ora. Não há clássico, e nem há pelada, sem uma cota de azar. A sorte está sempre presente e, não raro, interfere de maneira abusiva e exasperante. Claro que, no resultado geral de uma campanha, a estrêla do destino pende, geralmente, para a equipe melhor preparada, melhor capacitada. Numa partida isolada, tudo é possível. Mas, repito, num campeonato, outras condições, técnicas, táticas, físicas, podem influir decisivamente.

8 — Por outro lado, o azar é um momento que passa e que passará para o Fluminense. Enquanto isso, estamos testando os nossos craques. Mais importante do que insucessos eventuais é a certeza que se instala nos corações tricolores: — o Fluminense partiu para a grande equipe.

ALBUM DE FAMILIA — Já está em exibição, no Teatro Jovem, a peça de Nélson Rodrigues, "ALBUM DE FAMILIA", liberada após 21 anos de interdição. Tôdas as noites, ALBUM DE FAMILIA, com vesperais, quintas e domingos.

Atlético é contra o aumento dos ingressos

Câmera

LUIZ BAYER

Embora ressalvando que a CBD não reconhecia empresários, o Sr. Abílio de Almeida admitiu, no entanto, ontem, que a entidade brasileira poderá vir a tomar posição contra a ação do Sr. José da Gama nos Estados Unidos da América do Norte uma vez que houve muita coisa de desagradável com a delegação da Portuguêsa que deve ter exercido um certo desprestígio para o futebol brasileiro naquele país. É bem provável que a CBD se dirija à Liga Norte-Americana pedindo informações sôbre a passagem da Portuguêsa.

O Presidente do América reuniu o Conselho Diretor e fêz uma exposição acêrca da situação do clube. Pelo que fomos informados, o Sr. Vólnei Braune demorou-se particularmente sôbre o futebol, fazendo um histórico acêrca das recentes contratações e deixando claro de que o América prosseguirá com todo empenho na manutenção de uma grande equipe de futebol a fim de desempenhar a missão no campeonato que a sua tradição exige.

O árbitro Airton Vieira de Morais acusou o atacante Jairzinho de ofensas graves e justificou a expulsão de Nei por jôgo violento. Pelo que o juiz relata na súmula, Jairzinho ofendeu-o moralmente na hora em que advertia o zagueiro Fontana depois de ter assinalado uma violenta falta sôbre o jogador do Botafogo. Aliás, segundo soubemos, os árbitros estão muito preocupados com a passividade do Tribunal de Justiça Desportiva que tem aplicado multas apenas aos infratores o que tem contribuído para o surto de indisciplina que se vem verificando no futebol carioca.

O jogador Salomão, do Vasco, continua insistindo para o seu empréstimo ao Náutico, do Recife, uma vez que deseja prosseguir nos seus estudos o que não lhe seria possível na Guanabara porque não dispõe de meios para a transferência da matrícula. O Vasco não criará dificuldades na pretensão de Salomão, mas deseja que o Náutico pague pelo empréstimo que foi fixado pelo Presidente João Silva em quatro milhões de cruzeiros antigos mensais.

Os olímpicos brasileiros que participaram no Canadá dos Jogos Pan-Americanos, serão recebidos com todo o afeto e com o júbilo que causaram os seus brilhantes resultados. De fato, a campanha dos nossos patrícios ultrapassou a própria expectativa e prova que valeu o sacrifício daquêles que tanto se empenharam para que o Brasil pudesse estar naquela importante competição. Pena que o futebol tivesse sido alijado, do contrário teríamos conquistado outra medalha de ouro.

O Presidente do Tupinambás, de Juiz de Fora, Sr. João Raphael Zacharias, convidou-nos ontem para assistir naquela cidade mineira o amistoso entre o seu clube e a equipe do América. Disse o Presidente do Tupinambás, que o América será recebido com todo carinho pelos desportistas de Juiz de Fora e manifestou a sua convicção de que será um acontecimento de alta significação, porque o América é atualmente uma das mais atuantes fôrças do futebol guanabarino.

O Sr. Daniel Pinto informou-nos ontem que a Portuguêsa deverá fazer três partidas pelo interior mineiro de acôrdo com o que lhe foi solicitado pelo Presidente Amauri de Medeiros. Acentuou que tem como certo o amistoso entre o Vasco e o San Lorenzo, de Buenos Aires em comemoração ao aniversário dos vascaínos. O assunto, todavia, só será concretizado na próxima sexta-feira, depois que fôr conhecida a tabela do campeonato carioca que será discutida e aprovada na véspera.

A derrota inesperada do Atlético de Madri em Curitiba diminuiu consideràvelmente o interêsse que lògicamente a sua equipe vinha despertando entre nós. Ontem, os espanhóis treinaram pela manhã na Gávea onde bateram bola e fizeram ligeira ginástica. O Atlético jogará domingo em Salvador contra um combinado constituído de jogadores do Bahia e Galícia, para depois então retornar à Guanabara para jogar têrça-feira contra o Flamengo. Neste jôgo haverá sorteio de automóveis e de aparelhos eletrodomésticos. A moda pegou, pelo visto.

Estáva nas cogitações dos clubes cariocas a continuação dos sorteios para o Campeonato. No entanto, soubemos que isto será impossível porque o Governador Negrão de Lima manifestou-se contrário à majoração dos preços dos ingressos tendo justificado que permitiu apenas para a Taça Guanabara devido às suas finalidades filantrópicas. O próprio Presidente da ADEG considerou inoportuno o sorteio no campeonato porque entende que seria quebrada a finalidade esportiva do certame.

O Atlético não quer que os preços dos ingressos para o jôgo de domingo sejam majorados, alegando os diretores, que sua torcida vem prestigiando o time e não seria agora, quando vai haver o primeiro clássico do ano, que o clube iria procurar sacrificar os torcedores, aumentando o preço dos ingressos, o que implicaria no impedimento de vários torcedores em comparecer ao jôgo.

Foi muito proveitoso o treino individual realizado ontem, no Estádio Antônio Carlos, quando sòmente Vanderlei ficou de fora, com o pé esquerdo engessado, mas não é grande problema para domingo, devendo participar dos últimos treinamentos da semana, ao passo que Ronaldo voltou a treinar, pràticamente recuperado, e pode voltar ao time domingo, devendo disputar a posição com Beto, durante os coletivos de hoje e sexta-feira.

Nenhum aumento

A Diretoria do Atlético estêve reunida na noite de segunda-feira para tratar de assuntos rotineiros do Departamento de Futebol, e foram debatidos, na ocasião, alguns problemas relativos ao jôgo de domingo, contra o América.

Ventilou-se, durante todo o dia de ontem, que havia possibilidade de serem majorados os preços dos ingressos para o jôgo de domingo, mas na reunião realizada pelo alto comando do Atlético não houve qualquer possibilidade de ser concretizada, tal idéia, porque houve veto total.

Os assessores Bernardino Siviro e Marcelo Guzela afirmavam ontem, que o Atlético não concordará, em definitivo, com a propalada majoração de ingressos para NCr$ 3 mil — preço de arquibancada —, porque não é justo que, na hora em que a torcida tem oportunidade de ver o primeiro clássico do ano, seja sacrificada. Ambos foram unânimes em afirmar que a torcida do Atlético está prestigiando o time e deverá comparecer em massa domingo, daí não verem razões para que os preços sejam aumentados, o que — segundo êles — sòmente beneficiaria ao América.

Vanderlei de fora

O Departamento Médico do Atlético resolveu imobilizar o pé esquerdo do médio Vanderlei, para que a recuperação da contusão sofrida na parte superior do pé seja mais rápida, proporcionando sua presença no jôgo de domingo.

Vanderlei apareceu ontem cêdo em Lourdes, com o pé engessado, e disse que o aparêlho vai ser tirado na manhã de amanhã, para que êle possa participar do treino individual, que está programado, também, para amanhã.

Segundo informações do Dr. Haroldo Lopes da Costa, a presença de Vanderlei no jôgo de domingo é quase certa, porque sua contusão não é grave e o tratamento que vem sendo feito começa a dar os primeiros resultados. O aparelho de gêsso colocado no pé de Vanderlei tem uma pequena abertura que dá possibilidade para que seja feita aplicação de infra-vermelho.

Ronaldo reaparece

O ponta-de-lança Ronaldo reapareceu ontem nos treinamentos do Atlético, nada sentindo da contusão sofrida no joelho esquerdo, no jôgo da quinta rodada, contra o Araxá. Ronaldo vestia uma calça de lã e uma blusa de nailon, para perder 2 quilos que estão demais, e fêz alguns exercícios em separado, não sendo exigido nos treinamentos, que pediam muita fôrça com a perna contundida.

A presença de Ronaldo no ataque titular depende, agora, do parecer do técnico Fleitas Solich, que ontem não quis adiantar nada a respeito, mas parece que haverá um revezamento entre êle e Beto durante os coletivos de hoje e sexta-feira, devendo jogar aquêle que melhor se apresentar.

Juiz é problema

Elementos da Diretoria do Atlético ainda não tomaram atitude concreta a respeito da possível vinda de um juiz do Rio ou São Paulo para dirigir o jôgo de domingo, porque ainda não se preocuparam a respeito, pelo que foi informado ontem.

Mas nota-se que há certa cautela em relação ao assunto, tendo o Sr. Marcelo Guzela dito que o Atlético não pensou em tomar a primeira atitude para a vinda de um juiz de fora, mas que o assunto poderia ser estudado, caso venha a ser tratado diretamente entre os dois clubes.

De todo o problema ficou uma dúvida no ar: o Atlético tem confiança nos juízes de Minas Gerais, mas preferiria que o jôgo fôsse dirigido por um juiz de outro Estado que, além de imprimir maior segurança ao jôgo, seria completamente isento. Talvez ainda hoje o assunto possa voltar a ser tratado, não sendo surprêsa alguma se Atlético e América fizerem um acôrdo para que o jôgo seja apitado por juiz de outro Estado.

Individual

O técnico Fleitas Solich chegou do Rio às 8h15m e seguiu direto para o campo do Atlético, entrando em campo às 8h50m e deixando que os jogadores ficassem batendo bola até às 9h10m, quando o preparador físico Léo Coutinho deu início ao treino individual.

O treino foi muito proveitoso, porque além dos exercícios normais, houve um bate-bola especial para cada setor do time, com todos os jogadores se empenhando a fundo, à exceção de Vanderlei, que não treinou, e Ronaldo e Bulão, que não foram exigidos em exercícios de saltos.

Os jogadores vestiam camisas vermelhas, tênis sem meias. Mussula, Luisinho, Ronaldo e Nei vestiram agasalho e Bulão treinou o tempo todo com chuteira nova, para amaciá-la. Logo no início do treino os jogadores, enquanto andavam e faziam flexões com as pernas, assoviavam a marcha do filme "Rio Kwai".

Na metade do treino chegou ao Estádio Antônio Carlos o Bispo-Auxiliar de Belo Horizonte, D. Serafim Fernandes de Araújo, que foi ali para ser fotografado para uma revista, e depois de comentar durante muito tempo o progresso do time, foi para junto dos jogadores, tendo comentado sôbre o jôgo de domingo, pedindo uma bonita vitória.

O preparador físico Léo Coutinho, além dos exercícios normais de flexionamentos, saltos, piques, exercícios respiratórios, saltos em barreiras e fôrça dos, também, um treino de reflexos, quando Nei, Lacir e Hélio, foram castigados por serem os primeiros a errar, sendo obrigados a dar uma volta correndo em campo.

Bate-Bola

Exatamente às 10h foi iniciado um bate-bola, com os jogadores de defesa trocando passes, ao lado da arquibancada pequena, enquanto os do ataque ficaram chutando em gol, para Luisinho, Hélio, Mussula e Tião.

Amauri e Edgar Maia ficaram rolando bola por baixo de uma barreira baixa, para aprimoramento dos passes, e depois os goleiros foram para o centro do campo, onde fizeram bate-bola especial, com os demais prosseguindo o treino, que terminou às 10h40m.

Coletivo hoje

O primeiro coletivo da semana vai ser realizado hoje, às 15h, quando o técnico Solich só não poderá contar com Vanderlei, que sòmente tira o aparelho de gêsso amanhã cêdo, antes do treino individual.

Antes do treino os jogadores passarão pela tesouraria do clube, para receber o "bicho" pela vitória contra o Vila Nova, que foi estipulado em NCr$ 210,00. O total da fôlha do "bicho" atingiu a importância de NCr$ 4.515,00.

Sem confirmação, porque o técnico ainda não disse nada, há possibilidade de que os jogadores fiquem concentrados hoje, depois do treino, sendo liberados amanhã cêdo. Tudo depende do técnico Fleitas Solich, que tem costume de, sem qualquer aviso, concentrar os jogadores, com o principal motivo de controlar a alimentação de todos.

Amanhã cêdo haverá nôvo treino individual, e o coletivo-apronto será na tarde de sexta-feira, iniciando-se, logo após, o regime de concentração, que só vai terminar na manhã de segunda-feira.

Zito disposto a largar o futebol

SÃO PAULO (Sucursal) — A disposição do médio Zito em abandonar definitivamente o futebol, negando-se inclusive a integrar o time do Santos para o jôgo de hoje, contra a Prudentina, veio trazer mais um grande problema para o técnico Antoninho, que, além de não poder contar com Pelé e Toninho, que formam a dupla de área, também não dispõe de Buglê e Lima, exatamente os dois que poderiam substituir Zito.

O Santos para o jôgo de hoje ainda é uma incógnita, tal o número de jogadores contundidos. Zito, justificando aos seus amigos mais chegados sôbre as razões de sua disposição em parar de vez com o futebol, disse se considerar velho e sem fôrças para suportar os rigores de uma partida.

Dois-toques

No treino de dois toques realizados ontem, em Vila Belmiro, Pelé, que formou no time dos "escurinhos", marcou gol, mas o seu reaparecimento só ocorrerá contra o Botafogo, de Ribeirão Prêto. No bitoque entre "escurinhos" e "branquinhos", o resultado foi o empate de 2 a 2.

Para o jôgo de hoje, o técnico Antoninho pretende colocar em campo o seguinte time: Gilmar; Carlos Alberto, Joel, Orlando e Rildo; Clodoaldo e Buglê ou Lima; Edu ou Wilson, Toninho ou Edu, Silva e Pepe.

Silva, ao se apresentar ontem em Vila Belmiro reclamou de intoxicação estomacal, mas, assistido pelo médico, foi colocado à disposição do técnico para a partida da noite de hoje. A Prudentina jogará com Clauco; Zé Carlos, Dobreu, Barbosinha e Tomás; Capitão e Rossi; Clair, Jorge Costa, Reginaldo e Diogo. A arbitragem será do Sr. Etelvino Rodrigues.

Agressão tira juiz de jôgo

La Paz e Tegucigalpa (AP-JS) — O juiz colombiano Velasquez não pôde concluir o seu trabalho na partida entre o Bolivar, campeão boliviano, e o Ferrocarril Oeste de Buenos Aires, porque no primeiro tempo foi agredido pelo jogador boliviano Vargas, que o deixou sem condições físicas para apitar o resto da partida.

O jôgo, que abriu um torneio quadrangular que se realiza em La Paz, terminou com a vitória do Bolivar por 1 a 0, gol feito aos 38 minutos do segundo tempo. A equipe argentina pràticamente não atacou, jogando todo o tempo na defesa. O torneio terá prosseguimento hoje, com os jogos Bolivar x Platense, também de Buenos Aires, e Ferrocarril Oeste x Always Ready.

Na Guatemala, o Aurora, campeão guatemalteco, venceu de 1 a 0 o Olimpia, campeão de Honduras, na partida inaugural do campeonato da Confederação de Futebol do Norte-Centro-América e Caribe. O gol foi feito aos 19 minutos do primeiro tempo. No segundo tempo, o uruguaio Arias, do Aurora, perdeu a cobrança de um pênalte.

JUVENTUS É AMEAÇA PARA A PORTUGUÊSA

SÃO PAULO (Sucursal) — A Portuguêsa de Desportos defenderá contra o Juventus, hoje à noite, a sua posição de terceira colocada no Campeonato Paulista em partida considerada difícil e que será dirigida por Armando Marques.

A preocupação dos dirigentes e torcedores da Portuguêsa se prende mais à tradição de sua equipe em perder os jogos menos importantes do Campeonato, daí haver uma curiosidade tôda especial, quanto ao comportamento do time, êle que vem de recente vitória sôbre o Santos, hoje, contra o Juventus, que não figura entre os sérios candidatos ao título.

Equipes

Sem problemas de contusões, o técnico Wilson já tem escalado o time da Portuguêsa, que defenderá a terceira colocação alinhando Orlando; Zé Maria, Jorge, Marinho e Augusto; Lorico e Paes; Ratinho, Ivair, Leivinha e Rodrigues. O Juventus não contará apenas com o seu goleiro titular Eduardo, por se tratar de jogador que lhe foi cedido por empréstimo pela Portuguêsa.

Nas demais posições não há modificação, se apresentando a equipe com Balbino; Virgílio, Milton Clóvis e Nenê; Sidnei e João Francisco; Antoninho, Bira, Zé Carlos e Nilson.

Ferroviária x São Bento

Completando a rodada intermediária, Ferroviária e São Bento jogarão em Araraquara. A Ferroviária alinhará Machado; Belounini, Fernando, Rossi e Fogueira; Chiquinho e Bazani; Valdir, Leocádio, Maritaca e Pio. O São Bento se apresentará com Chicão; Valdir, Luís, Gibe e Pinho; Gonçalves e Bazaninho; Copeu, Narduinho, Estefano e Batista.

Israel faz ambiente e S. Paulo o contrata

São Paulo (Sucursal) — O lateral-direito Ismael, que pertenceu ao Santos e Fluminense e que vinha desde algum tempo sem clube, se vinculou ontem ao São Paulo, mediante contrato de um ano, com vencimentos mensais de NCr$ 900,00. Ismael conseguiu fazer bom ambiente dentro do clube, após alguns meses de treinamento, período em que foi observado pelo técnico, que acabou recomendando a sua contratação.

O São Paulo alimenta fortes esperanças de poder contar com Válter para o seu jôgo com o Corintians, domingo, no Morumbi, quando os dois clubes irão decidir sôbre a liderança do Campeonato. Corintians e São Paulo estão com nove pontos ganhos e, por serem ponteiros, o jôgo de domingo terá o maior público e a maior renda do Campeonato de 1967. Ontem, os sampaulinos fizeram treino individual e dois toques, voltando a fazer dois-toques hoje e, amanhã, treinarão em conjunto, para definição do time.

César contundido dá pôsto de nôvo a Tupã

SÃO PAULO (Sucursal) — Tupãsinho terá amanhã a oportunidade de voltar ao comando do ataque do Palmeiras, substituindo a César, no amistoso internacional com a seleção japonêsa. Geraldo Scotto, no lugar de Ferrari, será outro veterano e ex-titular que volta ao time, e dependendo do que venham a render tanto Tupãsinho como Geraldo, as suas escalações poderão ser repetidas domingo, contra o América, já pelo Campeonato Paulista.

Hoje, às 21h, o Palmeiras oferecerá grande recepção aos componentes da seleção japonêsa, em retribuição à cortesia que recebeu quando de sua rápida excursão pelo Japão. César e Ferrari estão sob rigoroso tratamento médico, o que não impede a que venham estar fora do time ainda no domingo, quando o Palmeiras jogará com o América, que vem de significativo empate de 3 a 3 com o Santos, em Vila Belmiro.

JANELA ABERTA

Números confirmam sucesso da Taça Guanabara

GERALDO ROMUALDO DA SILVA

A Taça Guanabara vai muito bem, obrigado. Melhor até do que nas disputas anteriores. Sob todos os aspectos. Desde a oferta à procura, ao espetáculo e suas conseqüências. Sobretudo, em razão da regularidade positiva que tem sido a constante inalterável de quase tôdas as equipes.

Em têrmos de oferta, a ocorrência vem se acentuando significativamente, de semana a semana. E na procura, com ou sem rifa, as arrecadações também são cada vez mais animadoras. Cada vez aumentam mais, numa proporção de interêsse substancial.

Mas, o fenômeno que mais relevância parece dar a êsse estado de euforia contagiante nasce do fato de que, no mínimo, 85 por cento das partidas já realizadas pela Taça Guanabara, se caracterizam pelo desprendimento e coragem em vencer as adversidades mais cruéis.

O de menos

Vá lá que a disciplina no campo, em determinados casos, haja sido imprudentemente arranhada. Houve casos assim, que as circunstâncias depois explicaram. Acontece, porém, que desregramentos da natureza do último Vasco x Botafogo não constituem uma rotina dos jogos. No fundo, a indisciplina cometida compreende, muito mais, uma impertinência de inconformismo, com certeza, uma influência de entusiasmos desmedidos, incontroláveis, que pròpriamente carência de recursos técnicos.

Como quer que seja, nem assim o conjunto moral das partidas efetuadas se deixou contaminar pelo comprometimento dos temperamentos exacerbados. A mensagem de confiança, motivação e expectativa, criada pelas equipes, permanece inalterável. Eis porque a torcida não desacredita, não deserta. E, na medida do possível de suas magras posses, sempre que há chance, paga para ver de perto o que é bom.

O de mais

Com quatro concorrentes embalados na ponta da tabela — América, Bangu, Botafogo e Vasco, com dois pontos perdidos cada um — não é muito arriscado estimar que a Taça entre em sua fase crítica, de definição, já no próximo fim de semana. Neste próximo fim de semana, teremos: Fluminense x Botafogo, marcado para sexta-feira (péssimo para o Botafogo); sábado: Bangu x Flamengo (aflitivo para o Bangu); domingo: Vasco x América (o Vasco que saia de baixo).

Na quarta-feira seguinte, Botafogo e Bangu encerrarão o torneio, possìvelmente com a situação do vencedor esclarecida.

Números confirmam sucesso

Para se dar uma medida dos números registrados pela Taça Guanabara a partir do momento em que os preços das arquibancadas foram majorados em mil cruzeiros velhos, por causa do sorteio, e do sucesso alcançado por cada espetáculo realizado desde então, aqui vão as provas:

Total de arrecadação bruta	NCr$ 342.486,20
Total de público	192.656 pessoas
Total do lucro devido ao acréscimo	NCr$ 149.125,00
Gerais vendidas	120.050
Arquibancadas	133.831
Ingressos de menores	23.306
Ordem de ocorrência de menores:	
Botafogo x Vasco	10.426
Botafogo x Flamengo	6.024
Bangu x Vasco	6.956
Recorde de público:	
Botafogo x Vasco	51.431 pessoas
Menor assistência:	
América x Bangu	11.891 pessoas
Recorde de arredação:	
Botafogo x Vasco	NCr$ 106.903,95
Menor arrecadação:	
América x Bangu	NCr$ 21.303,90

Por fora da chance

Correndo desesperadamente por fora, sem a mínima possibilidade de chegar ao título, estão o Flamengo e o Fluminense. O Flamengo é o segundo da tabela, com 6 pontos perdidos, e o Fluminense o 3.º, com 8. São posições artificiais, se considerarmos que as primeiras classificações estão prenchidas por quatro concorrentes.

Situação paulista

Em São Paulo, o primeiro lugar ainda está sendo ocupado pelo São Paulo e Corintians, seguidos de América (invicto até agora); Santos e Portuguêsa, Palmeiras e Ferroviária; Portuguêsa Santista, São Bento e Botafogo; Prudentina, Guarani e Juventus, por último o Comercial.

O Corintians e o São Paulo têm 1 ponto perdido; o América, 2.º do lote, 2; Santos e Portuguêsa vêm com 4; Palmeiras e Ferroviária somam 6; Portuguêsa Santista, 7; São Bento e Botafogo, 8; Prudentina, 9; Guarani e Juventus, 10, e Comercial, o lanterna, 11.

Hoje, os paulistas assistirão Ferroviária x São Bento, Portuguêsa x Juventus e Santos x Prudentina. Domingo, Palmeiras x América (pela manhã), Portuguêsa Santista x São Bento, Ferroviária x Portuguêsa, Prudentina x Juventus, Botafogo x Santos, Guarani x Comercial e São Paulo x Corintians.

Favoritismo foi confirmado em duas classes

Winnipeg (de Ênnio Sérvio, enviado especial do JS) — A participação de iatistas brasileiros nas regatas do Lago de Winnipeg, válidas pelos V Jogos Pan-Americanos, desde o início, era considerada como de real importância, pois traduziam tôda a técnica desenvolvida em um país que, gradativamente, vem se firmando no cenário internacional de competições similares. Por isso mesmo, foram apontados como um dos prováveis ganhadores das medalhas de ouro em cada uma das quatro classes que entraram em disputas — finn, snipe, flying dutchmann e lightning.

Os principais adversários dos brasileiros, segundo outra previsão, seriam os representantes norte-americanos, argentinos e centro-americanos, além dos iatistas locais, fôrça natural. E tudo isso se confirmou. O Brasil ganhou duas medalhas de ouro, nas classes finn e snipe, obtendo outras tantas de prata nas demais classes. Os Estados Unidos tiveram o mesmo número de medalhas, alternando as conquistas nas classes. O Canadá ficou com duas medalhas de bronze, enquanto a Argentina e as Bermudas ganharam uma cada.

Os brasileiros

Os iatistas brasileiros, sob a chefia de Gerd Stoltemberg, experimentado homem do mar, tendo participado de inúmeras regatas em nome do Brasil, foram: Jorge Bruder (paulista), na classe finn; Nélson Piccolo e Francisco De Lorenzi (gaúchos), na snipe; Reinald Conrad e Burkhard Hans Otto Cordes (paulistas), na flying dutchmann; Fernão Dias Pais Leme, Mário Borges Júnior e Renato Augusto da Mata (fluminenses), na lightning.

A esperança de todos era bem grande, sendo que, em uma reunião do Comitê Olímpico Brasileiro, quando a Comissão Técnica expôs o seu trabalho de seleção para os V Jogos Pan-Americanos, comentou-se que "o iatismo é um dos esportes que poderão trazer medalhas para o Brasil, podendo ser classificado como, realmente, a maior esperança; reúne na sua equipe nomes de grandes esportistas".

Anteriores

Com respeito às conquistas brasileiras em regatas anteriores das séries dos Jogos Pan-Americanos, o que mais lhes poderia dar condições de favoritos nas competições de Winnipeg foram: a vitória de Roberto Bueno e Gastão Pereira de Sousa, na classe star, no ano de 51, em Buenos Aires; no mesmo ano, Jean Maligo e Geraldo Matoso como os segundos colocados em snipe.

Em 59, em Chicago, Erik e Axel Schmidt e Antônio Luís Figueira venceram na classe lightning, enquanto a dupla Reinald Conrad-Antônio Marcos Morais de Barros ganhou a medalha de ouro em snipe. Em São Paulo, no ano de 63, os brasileiros tiveram como melhor resultado a segunda colocação do trio Erik, Axel e Robson Hasselmann, na classe lightning. Mas o fato é que os brasileiros tiveram outras vitórias, em certames mundiais, que lhes deram o favoritismo para Winnipeg.

Nova jornada

Cada classe em disputa nos V Jogos Pan-Americanos teve uma série de sete regatas para se complementar o campeonato. Tôdas as etapas se iniciaram no último dia 26 e se prolongaram até 2, tendo como local o Lago de Winnipeg. A contagem para cada etapa, indistintamente, obedeceria à nova fórmula olímpica, estabelecendo, por pontos perdidos: 1) zero ponto; 2) 3; 3) 5,7; 4) 8; 5) 10; 6) 11,7; 7) 13; 8) 14; 9) 15.

As vitórias brasileiras foram nas classes finn e snipe. Para a primeira, Jorge Bruder, na última regata da série, tinha que chegar à frente do norte-americano Carl Van Duyne. Isto aconteceu, pois, apesar de ficar em segundo lugar para o canadense John Clarke, deixou Duyne em terceiro. Para a vitória na classe snipe, Nélson Piccolo e Francisco de Lorenzi chegaram com uma vantagem de 1 segundo sôbre o pôrto-riquenho Gary Hoyt, timoneiro do seu barco.

Nas classes flying dutchmann e lightning os brasileiros também obtiveram com galhardia medalhas de prata. Reinald Conrad e Burkhard Cordes, na primeira classe, e Fernão Dias, Mário Júnior e Renato da Mata, na segunda, muito "brigaram" com os norte-americanos Harry Melges e Bruce Goldsmith, respectivamente. Os representantes dos EUA, para provar as suas qualidades, não precisariam participar das sétimas e últimas regatas de suas séries para serem os vencedores, mas o fizeram e chegaram à frente dos seus competidores.

Classificação

Desta forma, as classificações finais de Winnipeg foram: finn — 1) Brasil — 9 pontos perdidos; 2) Estados Unidos — 17,4; 3) Canadá — 26,7; 4) Bermudas — 43,7; 5) Argentina — 43,7; 6) Cuba — 70,4; 7) Pôrto Rico — 77,7; 8) México — 75,7; 9) Equador — 90.

Na classe snipe — 1) Brasil — 11,7 pontos perdidos; 2) Estados Unidos — 28,4; 3) Bermudas — 32; 4) Pôrto Rico — 42,4; 5) Argentina — 65,4; 6) Bahamas — 70; 7) Canadá — 73,7; 8) Uruguai — 75,7; 9) Venezuela — 94; 10) Ilhas Virgens — 94,7; 11) Jamaica — 100; 12) Barbados — 101.

Em lightning — 1) Estados Unidos — 3 pontos perdidos; 2) — Brasil — 20,4; 3) Argentina — 37,4; 4) Canadá — 45,4; 5) Colômbia — 62,4; 6) Trinidad-Tobago — 65,4; 7) Peru — 68,7; 8) Pôrto Rico — 70,7; 9) Barbados — 82,7.

Na classe flying dutchmann — 1) Estados Unidos — 3 pontos perdidos; 2) Brasil — 22; 3) Canadá — 41,8; 4) Jamaica — 41,8; 5) México — 60,4; 6) Trinidad-Tobago — 69,4; 7) Pôrto Rico e Barbados — 83.

Sorriso de Marlene nasce na medalha de ouro do basquete (Radiofoto AP)

Basquete feminino superou as esperanças para vencer

Winnipeg (de Ênnio Sérvio, enviado especial do JS) — Com oito vitórias em igual número de jogos, a equipe brasileira feminina de basquete superou tôdas as esperanças nela depositadas, conquistando o título Pan-Americano da categoria, pela primeira vez na história dos Jogos, quebrando assim o tabu de que sòmente as norte-americanas eram capazes de fazê-lo.

Apesar de virem de uma fraca campanha no recente Mundial, na Tcheco-Eslováquia, quando tiveram atuação desastrosa, as brasileiras, agora dirigidas pelo Professor Renato Brito Cunha — substituto de Ari Vidal —, confirmaram sua vitória sôbre os Estados Unidos naquela ocasião, vencendo-os duas vêzes e conquistando, invictas, o título.

Salvação

Muito mais credenciados pela campanha no Mundial, do Uruguai, quando foram terceiros — classificação designada pelo desempate, já que estavam em igualdades com iugoslavos e norte-americanos, no segundo pôsto —, os integrantes da seleção masculina não conseguiram nem a classificação para a fase final, perdendo para equipes de gabarito técnico muito inferior ao dêles.

Com isso, coube à equipe feminina — que deixou o Brasil como uma esperança apenas — salvar o nome do basquete brasileiro, cumprindo atuação de destaque e não tomando conhecimento de suas adversárias, às quais derrotou duas vêzes cada, e trazendo para o Brasil, pela primeira vez, o título de campeãs pan-americanas. Título inédito, até então, tanto no setor feminino como no masculino, pois até agora êste privilégio era dos Estados Unidos.

A arrancada

A vitória sôbre os Estados Unidos, na partida de estréia, por 60 a 42, foi a grande arrancada para a extraordinária conquista, dando à tôdas a confiança necessária e, principalmente, mostrando que o título não estava tão longe assim. Esta partida foi decidida pelo entusiasmo e a garra do time brasileiro, que teve em Norminha o exemplo máximo desta vontade de vencer.

O jôgo começou muito nervoso, com as brasileiras perdendo os rebotes, falhando na marcação e completamente desentrosadas nos contra-ataques, chegando a estar perdendo por 18 a 12, quando Norminha entrou na quadra para mudar o rumo da partida, já que o Brasil passou a lutar de igual para igual com as americanas e mesmo a superá-las.

Norminha foi a perfeita comandante da vitória, berrando à tôda hora com suas companheiras — "marca aquela grande", "cuidado com a loura", "Angelina corre na outra", "Delci levanta o braço" — o que fêz com que a equipe acordasse para a reação. O estado de Nilza — muito febril — também influiu na má produção inicial, melhorando com a substituição desta por Neuza.

A campanha

Após a sensacional vitória da estréia, 60 a 42 sôbre os Estados Unidos, as brasileiras enfrentaram a equipe do Canadá, time temido por estar ao lado de sua torcida, além de suas relativas possibilidades técnicas. As comandadas do Professor Renato Brito Cunha, no entanto, repetiram a atuação anterior, vencendo por 89 a 55, e demonstrando que dificilmente perderiam o título.

A terceira partida foi contra Cuba, adversário que não exigiu muito das brasileiras, que chegaram tranqüilas ao marcador de 85 a 50, num jôgo em que o técnico nacional colocou tôda a equipe em ação. Encerrando o turno, o Brasil enfrentou o México, quadro ao qual já havia vencido várias vêzes em recente excursão, vitórias que foram confirmadas, pelo marcador de 61 a 46. Estava encerrado o turno, com a equipe nacional ainda invicta e, a esta altura, já considerada como a grande favorita.

A decisão do título foi, pràticamente, feita na primeira partida do returno, quando voltaram a se enfrentar Brasil e Estados Unidos. As norte-americanas, desta feita, venderam mais caro a derrota, exigindo das brasileiras até os instantes finais, quando a vitória veio por 59 a 54.

Daí para a frente as brasileiras passaram a lutar mais pela invencibilidade, pois o título já estava 90% no Brasil. Apesar disto, ou talvez porque estivessem sentindo a conquista perto demais, deixaram que as mexicanas surpreendessem, no terceiro jôgo do returno, quando a vitória foi apenas por 61 a 58, muito difícil e sòmente conseguida nos instantes finais.

A penúltima partida foi contra o Canadá, quando o título pan-americano ficou oficialmente garantido, por antecipação. Venceram as brasileiras por 78 a 41, impondo-se completamente às adversárias. Finalmente, veio a partida de encerramento, contra Cuba, o mais fraco dos adversários, voltando as brasileiras a vencer fácil: 74 a 51. Eram, portanto, as campeãs dos V Jogos Pan-Americanos.

As campeãs

O comandante da equipe foi o Professor Renato Brito Cunha, técnico do Flamengo, que substituiu a Ari Vidal no comando da seleção, após a derrota do Mundial. Sete cariocas e cinco paulistas formaram o elenco e o Flamengo foi o clube que mais cedeu jogadoras, num total de quatro.

Delci, Norminha, Angelina e Nadir foram as atletas do Flamengo que conquistaram o título. Luci e Rosália, do Botafogo, e Marlene, do América, completam o número de cariocas. De São Paulo vieram Laís e Nilza, do Pirelli, Jaci, do Bauru, Elzinha, do XV de Novembro, de Piracicaba, e Neuza, do Piracicabano.

Ademar revelou falhas de uma estrutura arcaica

WINNIPEG (De Ênnio Sérvio, enviado especial do JS) — Os resultados obtidos pelo atletismo brasileiro no V Jogos Pan-Americanos serviram apenas para confirmar as previsões pré-competição ou sejam, a estrutura arcaica com que a equipe nacional no esporte-base foi preparado para uma empreitada de vulto. Tudo por obra e graça de um Comitê sem prestígio — como exemplo o problema da verba de 40 milhões de cruzeiros antigos, só liberada dois dias antes do término dos Jogos e — e que teima em fazer improvisações, quando o mais correto seria um trabalho de base.

Além disso, os atletas estiveram num plano técnico que deixou muito a desejar. Aida dos Santos, depois de conquistar a medalha de bronze no pentatlo, onde também estabeleceu a nova marca sul-americana, obteve um resultado que chega a causar apreensões: foi a quinta colocada no salto em altura, e com 1,58m — um verdadeiro retrocesso.

As honras ficaram por conta do saltador Nélson Prudêncio, cuja medalha de prata é um atestado de que o Brasil ainda sabe impor-se na prova em que Ademar Ferreira da Silva ditou cátedra. E por nove centímetros o ouro não foi arrebatado. Irenice Maria Rodrigues, dentro das previsões, desempenhou o papel que lhe cabia. Foi quinta nos 800m e, com o tempo de 2m8s6d, não só melhorou a sua marca sul-americana, como também, ficou entre as cinco que bateram o recorde da competição. Destaque ainda foi Maria da Conceição Cipriano, que bateu Aida na altura e ficou em quarto, com 1,66m.

Causas e efeitos

Muitos já indagaram a respeito do que o Brasil poderá fazer em outubro em Buenos Aires, quando defenderá os títulos masculinos e feminino. Dentro do que apresentou em Winnipeg, e pelo que a Argentina, Colômbia e Venezuela apresentaram, as previsões são as mais obscuras possíveis.

Enquanto os nossos mais sérios adversário enviaram equipes de 30 a 40 atletas, o Brasil ficou restrito a seis. Os tempos e marcas dos corredores e saltadores da Argentina e Colômbia, principalmente, já atuam como um grande obstáculo. E se a CBD não encarou o assunto com grande carinho, dificilmente retornaremos com os lauréis.

Nomes

Aida dos Santos, Maria da Conceição Cipriano, Irenice Maria Rodrigues, Nélson Prudêncio, Roberto Chap-Chap e José Carlos Jacques foram os atletas brasileiros em Winnipeg. Foram escolhidos depois de competições estaduais e nacionais. São elementos de gabarito, não resta dúvidas, mas, a devida preparação que clamavam, não poderiam mesmo fazer milagres.

É por isso que se alguns tentam incriminar Aida dos Santos pelo quinto lugar na altura, sem pelo menos citar os fatôres que contribuíram para aquela colocação, devem levar em consideração os meios que ela recebeu daqueles que, acima de tudo, tinham obrigação de fazê-los.

Aida, depois de enfrentar o grave problema relacionado com a comida, chegando mesmo a passar mal durante o desfile inaugural, partiu para o pentatlo, prova onde demonstrou que é a sua, e parece mesmo que a partir de agora será uma pentatleta de fato e direito. Com raça, chegou em terceiro, mas quase que coloca tudo a perder com o salto de 1,58m. Ela foi a quarta na olimpíada; saltou 1,62m no pentatlo.

Nesta prova, revelou-se o espírito de luta de Maria da Conceição Cipriano. Cipriano foi a quarta com 1,66m, batendo Aida mais uma vez e confirmando a supremacia obtida durante o Sul-Americano de 1965, aqui no Rio. Embora se trate de uma atleta irregular, cobriu em parte o fiasco de sua companheira.

O maior

Antes de se chegar a Nélson Prudêncio, é necessário deixar bem claro que a performance de Irenice Maria Rodrigues nos 800 metros merece elogios. Pela primeira vez o Brasil foi representado na prova. Irenice, correndo em meio a atletas mais experimentadas, galgou o quinto lugar, valorizado pela quebra do recorde sul-americano, que já era dela, e do pan-americano. Foi uma das cinco que obtiveram tempos acima de 2m10s4d.

A maior expressão foi Nélson Prudêncio, cujo feito lhe valeu até mesmo pela convocação para representar as Américas na disputa contra a Europa. Atleta que está em plena forma física e técnica, Prudêncio ficou apenas a nove centímetros do salto que valeu ao norte-americano Charles Craig a conquista da medalha de ouro. Comprovou que no salto triplo o Brasil mais uma vez demonstrou gabarito revelado em Buenos Aires com os saltos de Ademar Ferreira da Silva.

Quanto à Roberto Chap-Chap, sexto no martelo, e José Carlos Jacques, quinto no pêso e no disco, nada se pode acrescentar. Chap luta com o problema da falta de maior especialização, enquanto que Jacques provou que tem chances para competições futuras, mas isso requer treinamento sério e adequado.

Comércio não vendeu o que se esperava

WINNIPEG (De Ênnio Sérvio, enviado especial) — O comércio de Winnipeg realizou durante os V Jogos Pan-Americanos um movimento de negócios maior do que o habitual, mas o balanço feito agora, depois que os 2.500 atletas deixaram a cidade, indica que as transações não chegaram ao volume que, com otimismo, todos esperavam.

A distribuição do movimento de vendas pela cidade não foi igual, em face da distância entre os lugares em que se realizaram as diferentes competições e os centros de alojamento dos atletas, instalados em duas vilas afastadas do centro da cidade. As lojas próximas dêsses lugares acusaram expansão considerável nas vendas — principalmente hotéis, restaurantes e bazares de venda de souvenirs —, mas as casas do centro não se beneficiaram muito, sobretudo porque havia poucos turistas: a maioria dos espectadores das competições eram moradores locais.

A corrida do ouro

Ao final das competições, ficou assim o quadro de distribuição de medalhas dos V Jogos Pan-Americanos:

	Ouro	Prata	Bronze	Total
Estados Unidos ..	119	64	42	225
Canadá	12	36	43	91
Brasil	11	10	5	26
Argentina	9	14	11	34
Cuba	8	14	26	48
México	5	14	24	43
Trinidad-Tobago .	2	2	3	7
Venezuela	1	4	5	10
Colômbia	1	2	5	8
Chile	1	1	3	5
Pôrto Rico	1	1	3	5
Uruguai	—	1	4	5
Panamá	—	1	3	4
Peru	—	2	1	3
Equador	—	1	2	3
Bermudas	—	1	1	2
Barbados	—	1	—	1
Jamaica	—	—	2	1
Guiana	—	—	1	1
Antilhas	—	—	1	1
Todos	170	169	185	524

Vôli traz bicampeãs mundiais em novembro

Os esportista brasileiros, especialmente os aficionados do volibol, terão oportunidade de presenciar as apresentações da seleção feminina do Japão, bicampeã mundial, em novembro próximo, numa promoção da Federação Metropolitana de Volibol, que visa com isto promover o intercâmbio mais intensivo com as equipes de maior categoria e melhor aprimoramento técnico.

A entidade carioca, ainda dentro de seu plano de trabalhar pela difusão do volibol carioca e nacional, aproveitará a ida da delegação da CBDU à Universíade, em Tóquio, nos próximos dias, para que um emissário entre em contato com a Associação Japonêsa de Volibol e tente a contratação de um técnico japonês por uma temporada, a fim de dirigir as seleções da Guanabara.

Estilo diferente

O objetivo da Federação Metropolitana de Volibol em patrocinar a temporada das japonêsas em quadras brasileiras é exclusivamente o de fazer com que os atletas brasileiros possam assimilar algo de útil, principalmente as estrêlas, que não têm alcançado bons resultados em suas atividades internacionais, tal como ocorreu no Sul-Americano e nos Jogos Pan-Americanos.

A equipe japonêsa que virá ao Brasil, em novembro próximo, será a mesma que obteve o bicampeonato mundial — integrada ainda por algumas veteranas que foram campeãs olímpicas em Tóquio-64 e, ainda, o título do Torneio Internacional de Lima, patrocinado pela entidade peruana em comemoração ao seu jubileu de prata.

As japonêsas, que pertencem em sua maioria à Iashica, atuarão em quadras de São Paulo, Juiz de Fora, Belo Horizonte, Niterói e Guanabara, numa temporada que durará cêrca de 30 dias. Antes, as bicampeãs mundiais disputarão vários amistosos contra as representações da Argentina, Paraguai e Chile, pois virão ao Brasil através do Pacífico.

UMA PEDRINHA NA CHUTEIRA

ZÉ DE SÃO JANUÁRIO

Nesta terra de Nosso Senhor Jesus Cristo sempre se abusou das regras internacionais de futebol. Modificam-se as regras como quem muda de camisa. Até parece que os nossos dirigentes são os donos do universo.

Enquanto a International Board apenas mexeu na lei de off-side, dando condição de jôgo ao atleta com dois adversários à sua frente, quando antes eram três, as regras continuaram intatas.

Vejamos agora o que os sábios da Grécia do futebol brasileiro já fizeram com as intocáveis regras de futebol.

Um dia, um dos muitos malucos que dirigem o nosso futebol resolveu instituir os juízes de gol.

Dois pândegos eram colocados junto aos arcos e o árbitros só poderia consignar um tento se o juiz de gol o confirmasse.

Mas, certa tarde, no campo do Andaraí, o árbitro consignou um tento enquanto o juiz de gol afirmava que a bola não tinha entrado. Houve mosquitos por cordas. Prevaleceu a decisão do árbitro e os juízes de gol foram abolidos para sempre.

Mais tarde inventaram os cronometristas. Êstes anunciaram o início e o término das partidas. O cronometrista apitava e jôgo a seguir o árbitro. Segundo o regulamento, o apito do árbitro iniciava e terminava a partida.

Em partida disputada entre o Fluminense e Botafogo, no campo da rua General Severiano, vencia o grêmio alvinegro por 2 x 1, quando ao término do segundo tempo, Preguinho, ao apito do cronometrista, marcou o tento de empate. O árbitro não ouviu o trilar do apito e o tento foi consignado.

Houve uma confusão dos diabos. O tento do Fluminense foi anulado e os cronometristas nunca mais apareceram nos gramados.

Mais tarde vieram as substituições de jogadores. Os Clubes poderiam substituir três jogadores. Um autêntico carnaval de Veneza.

Tivemos ainda aquela palhaçada inventada pelos cabeças ôcas, como pau de sabugueiro, dos nossos dirigentes. O jogador contundido, enquanto estivesse fora do gramado, teria como companheiro o autor da contusão. "Cosas de tango", como diz o nosso Requitão.

A mais notável das modificações foi inventada pelo nosso saudoso e querido amigo João Teixeira de Carvalho.

Antes do jôgo, os jogadores eram chamados ao centro do campo e advertidos antes que cometessem qualquer penalidade. O jôgo era iniciado, e os 22 jogadores já advertidos pelo árbitro, à primeira infração eram expulsos.

Coisas inacreditáveis, que nos faziam gargalhar.

Tôdas essas palhaçadas foram extintas.

Em 1967, no Estádio Mário Filho, um grande árbitro, que teve uma atuação soberba, aplicou o método do João Teixeira de Carvalho. Advertiu todos os jogadores em têrmos pouco corretos, conforme ouvimos através do nosso transistor, no Mário Filho, sempre sintonizado com a Rádio Globo.

Amigo Guálter Portela Filho, você estêve soberbo. Só não admitimos o pré-julgamento antes da prática das penalidades. Só o admitimos, porque há coisas que só acontecem ao Vasco e Botafogo, no dizer pitoresco do nosso querido amigo Gastão Soares de Moura.

Bloqueio foi arma para o Fluminense manter a liderança

BOTAFOGO E CIB ABREM VÔLI

O Fluminense, líder invicto e absoluto do pré-campeonato carioca de volibol infantil feminino e masculino, folgará na primeira rodada do returno, que se realizará na próxima têrça-feira, com os jogos Clube Municipal x Tijuca (nas duas categorias), Botafogo x CIB, no feminino, e Flamengo x CIB, no masculino.

As equipes do Fluminense ocupam as primeiras colocações, com quatro jogos, quatro vitórias e 12 *sets* pró. O segundo colocado, no feminino, é o Botafogo, com qutro jogos e uma derrota — 2 a 3 ante o Fluminense — e o vice-líder da categoria masculina é o Tijuca, com quatro jogos, três vitórias e uma derrota.

Tabela do returno

A tabela do returno para o pré-campeonato infantil feminino e masculino, elaborada pelo Departamento técnico da Federação Metropolitana, apresenta os seguintes jogos:

Dia 15 — têrça-feira — primeira rodada — início, às 18h45m — Clube Municipal x Tijuca (feminino e masculino), no ginásio da Rua Haddock Lôbo; Botafogo x Centro Israelita Brasileiro, no masculino, e Flamengo x Centro Israelita Brasileiro no feminino, ambos no ginásio do Mourisco.

Dia 19 — sábado — segunda rodada — início, às 15h30m — Fluminense x Clube Municipal (feminino e masculino), nas Laranjeiras; Botafogo x Tijuca (feminino) masculino), nas Laranjeiras; Botafogo x Tijuca (feminino) e Flamengo x Tijuca (masculino), no ginásio da Gávea.

Dia 26 — sábado — terceira rodada — início, às 15h30m — Fluminense x Centro Israelita Brasileiro (feminino e masculino), nas Laranjeiras; Clube Municipal x Botafogo (fmeinino) e Clube Municipal (masculino) no ginásio da Rua Haddock Lôbo.

Dia 2/9 — sábado — quarta rodada — início, às 15h30m — Fluminense x Botafogo (feminino) e Fluminense x Flamengo (masculino), nas Laranjeiras; e Centro Israelita Brasileiro x Tijuca (masculino), na quadra da Rua Barata Ribeiro.

Dia 9/9 — sábado — quinta rodada — início, às 15h30m — Tijuca x Fluminense (feminino e masculino), no ginásio da Rua Desembargador Isidro, e Centro Israelita Brasileiro x Clube Municipal (feminino e masculino), na quadra da Rua Barata Ribeiro.

Classificação

O encerramento da quinta e última rodada do turno apresentou a vitória do Fluminense sôbre o Botafogo por 3 a 2, no feminino. O Centro Israelita Brasileiro derrotou o Clube Municipal no feminino e masculino, respectivamente, por 3 a 0 e 3 a 1, fugindo, assim, à última colocação do certame.

As classificações por números de vitórias e *sets* são as seguintes:

Feminino — 1.º) Fluminense, quatro vitórias, 12 *sets* pró e três *sets* contra; 2.º) Botafogo, três vitórias, uma derrota, 11 *sets* pró e 7 *sets* contra; 3.º) Tijuca, duas vitórias, duas derrotas, nove *sets* pró e oito *sets* contra; 4.º) Centro Israelita Brasileiro, uma vitória, três *sets* pró e sete *sets* contra e 5.º) Clube Municipal, quatro derrotas, e 12 *sets* contra.

Masculino — 1.º) Fluminense, quatro vitórias, 12 *sets* pró e um *set* contra; 2.º) Tijuca, três vitórias, uma derrota, dez *sets* pró e cinco *sets* contra; 3.º) Flamengo, duas vitórias, duas derrotas, sete *sets* pró e cinco *sets* contra; 4.º) Centro Israelita Brasileiro, uma vitória, três derrotas, cinco *sets* pró e dez *sets* contra; 5.º) Clube Municipal, quatro derrotas, um *sets* pró e 12 *sets* contra.

Paranhos recebe SC e joga ponta no FS

O Paranhos colocará mais uma vez em jôgo a liderança do campeonato carioca de futebol de salão da categoria de aspirantes, enfrentando o São Cristóvão, no ginásio da Rua Paranhos, hoje, a partir das 21h, em partida válida pela quinta rodada do returno.

O Vila Isabel defenderá a segunda colocação contra o Fluminense, nas Laranjeiras, enquanto o Grajaú TC lutará pelo terceiro pôsto, contra o Magnatas, em partida a ser disputada no ginásio da Rua General Belfort. Jogarão ainda Carioca e América, no Jardim Botânico.

Autoridades

José de Carvalho apitará a partida entre Paranhos e São Cristóvão, enquanto as anotações serão de Eduardo Fernandes. Os fiscais de linha serão Cornélio Andrade e Manuel Lima. O fiscal de renda será Heitor Montanha.

Vila e Fluminense jogarão sob o comando de Manuel Coelho e as anotações serão de Lúcio Gonzalez. Os fiscais de linha serão Josias Videres e Nílson Cruz. A renda será fiscalizada por Jaci Filho.

Nélson Silva será o juiz de Magnatas e Grajaú TC, estando as anotações a cargo de Jaime Gonçalves. Os fiscais de linha serão Carlos Sousa e João Gonçalves Vieira.

Carioca e América terão a direção de Nivaldo dos Santos e as anotações de Alcindo Silva. Narciso de Almeida e Nílton Salgado serão os fiscais de linha.

Anteontem

O GSE Rocha Miranda venceu o River por 2 a 1, nos primeiros quadros, marcando Édson e Maurício, contra um gol de Guilherme. As equipes foram: Rocha Miranda — Júlio, Édson (José), Maurício, Nialdo (Damião) e Jorge. River — Mário, Odir, Armando, Guilherme e Luís. Nivaldo dos Santos foi o árbitro, auxiliado por Jaime Gonçalves, Cornélio Andrade e Manuel Lima, e os juvenis do Rocha Miranda venceram por 2 a 1.

O Grajaú TC, por sua vez, derrotou o Jacarepaguá por 7 a 5. Os gols dos vencedores foram de autoria de Paulo (2), Cláudio (3), Ivo, Marco Aurélio e Ugo, marcando para o Jacarepaguá Carlos (2) e Gilberto (3). Os quadros foram: Grajaú TC — Geraldo (Vágner), Marco Aurélio (Luís), Ivo, Paulo e Cláudio (Ugo). Jacarepaguá — Sérgio (Francisco), Carlos, Gilberto, Fernando e Marco Antônio (Ronaldo). O juiz foi Manuel Coelho, auxiliado por Lúcio Gonzales, Nílson Cruz e Narciso de Almeida. Os juvenis do Grajaú venceram por 4 a 2.

O GR Ramos levou a melhor sôbre o Piedade por 1 a 0, gol marcado por Nilo. Os dois quadros foram: GR Ramos — Humberto, Sérgio, Olívio, Periquito e Nilo. Piedade — Carlos Alberto, Adalberto (Nei), Antônio, Amélio (Adílson) e Aridálton. Nélson Silva foi o juiz, auxiliado por Eduardo Fernandes, Geraldo Santos e José Maia.

Roy e Durr vencem em Hamburgo

Hamburgo, Alemanha (FP-JS) — O tenista australiano Roy Emerson, jogando muito bem e não se atemorizando pelos comentários da imprensa local, a qual apontava seu adversário como um dos favoritos do Torneio Internacional de Tênis da Alemanha Federal, conquistou, ontem, à tarde, o título de campeão de simples masculina, derrotando o espanhol Manuel Santana, por 3 a 0, parciais de 6/4, 6/3 e 6/1.

Françoise Durr, também exibindo um jôgo franco e bastante técnico, eliminou a australiana Lesley Turner, por 2 a 0, parciais de 6/4 e 6/4. Durr, natural da França, ratificou sua condição de uma das melhores tenistas internacionais, conquistando o título de campeã de simples feminina do Torneio Internacional da Alemanha Federal.

DUPLA DE WIMBLEDON VENCE NA ALEMANHA

Hamburgo, Alemanha e South Orange, EUA (AP-JS) — Os campeões de Wimbledon Bob Hewitt e Frew MacMillan, da África do Sul, conquistaram o título de campeões de duplas internacionais da Alemanha Ocidental, ao vencer por 3 a 2 o australiano Roy Emerson e o espanhol Manuel Santana, que fôra campeão individual de Wimbledon em 1966.

Em South Orange, outra campeã de Wimbledon a norte-americana Billie-Jean King, ganhou o título individual do campeonato de tênis sôbre grama do Leste dos Estados Unidos, juntamente com Marty Riessen, que recentemente foi eliminado da equipe dos Estados Unidos na Copa Davis, por ter chamado de "incompetentes" os dirigentes do tênis do país.

Luta igual

Bob Hewitt e Frew Macmillan tiveram de ser valer de tôda a sua técnica para bater a dupla Emerson-Santana, num jôgo que durou duas e meia. A partida começou com vantagem dos dois campeões, que venceram o primeiro set por 8 a 6, mas nos dois seguintes Emerson e Santana conseguiram batê-los, por 6 a 4 e 6 a 2. Nos sets finais, Hewitt e MacMillan venceram por 7 a 5 e 6 a 1.

Na final de duplas femininas, as australianas Judy Tegart e Leslie Turner venceram Gail Sheriff, da Austrália, e Françoise Durr, campeã da França, por 8 a 6 e 6 a 1.

Falou demais

O torneio do Leste é a primeira competição importante que Marty Riessen ganha em canchas de grama. Para obter o título, Riessen venceu na final seu compatriota Clarck Grabener por 8 a 6, 6 a 2 e 6 a 1. Riessen escreveu recentemente para uma revista de tênis um artigo de crítica a alguns dirigentes dêsse esporte. Por isso foi desligado da equipe da Taça Davis. Disse Riessen:

— O capitão da equipe da Copa Davis, George McCall, declarou que não estava contente comigo e que julgava "muito equivocadas" minhas opiniões sôbre o tênis e a Associação de Tênis dos Estados Unidos.

Mexicanos vencem

Em Montreal, a mexicana Patrícia Montano venceu a canadense Rosemarie Fleche por 6 a 4 e 6 a 1 na primeira rodada do torneio Alberto de Tênis da cidade. Outro mexicano, Jaime Subirats, venceu o canadense François Godbout por 6 a 1, 6 a 2 e 6 a 2.

Tailandês lutará com mexicano

Milão (FP-JS) — O pugilista Chionoi, da Tailândia, campeão mundial dos pesos môscas, colocará seu título em jôgo contra um boxador mexicano, segundo declarações de seu empresário, Branchini, feitas durante uma entrevista realizada ontem em Milão, com o organizador mexicano Pablo Uchoa.

A luta será realizada, provàvelmente, no fim dêste ano, no México, sendo necessário para tanto, que Chionoite vença seu próximo combate oficial, contra o inglês McGovan. Mesmo assim já há desafiantes prováveis os pesos môscas Bastidas Octavio Gomez, Firmio Gomez e Efrem Torres.

Paulistano reclama a condição de Jorge

O Paulistano, protestou ontem na FCEP contra a inclusão do atacante Jorginho, pelo Lá Vai Bola, na partida de sábado contra sua equipe, alegando que o jogador em questão é profissional, desde que foi contratado pelo Olímpia da África do Sul, no final do ano passado, tendo inclusive participado de jogos por aquêle clube estrangeiro.

O clube do Pôsto Seis, que venceu o jôgo por 4 a 1, garantindo assim seu retôrno à Divisão Principal, ao tomar conhecimento dêsse protesto, por intermédio de seu treinador Marechal, manifestou sua tranqüilidade, em face da Liga Sul-Africana não ser filiada à FIFA, o que tira qualquer base legal para o clube do Leblon recorrer.

Fêz consulta

O treinador Marechal, veterano dirigente do Lá Vai Bola, ao conhecer o teor do protesto do Paulistano, disse estar tranqüilo, pois, logo após a chegada de Jorginho de volta da África do Sul, procurou se inteirar das possibilidades de contar com o atacante no final da campanha do Acesso, indagando à FCEP sôbre o assunto.

Foi na ocasião que consultou o jurista Valed Perry, que afirmou estar o atleta em questão perfeitamente legal, já que possuía vínculo ao Lá Vai Bola, não valendo sua condição de profissional na África do Sul, já que a entidade daquele país foi excluída da FIFA, por motivos de ordem racial.

A partida, que deu ao Lá Vai Bola o retôrno à Divisão Principal e, pràticamente o título da Divisão de Acesso, pois basta empatar com o fraco Olímpico no jôgo final, para garantir o campeonato, foi vencida por 4 a 1, com dois gols de Nésinho e outros dois de Baiano, atuando o time com Toninho; Ademar, Tonico, Gago e Rubinho; Arnaldo e Vanderlei; Nésinho, Jorginho, Baiano e Bebé.

Sabinus será poupado para a tríplice coroa

Depois de assumir definitivamente a liderança da turma de três anos, vencendo o Grande Prêmio Conde de Herzberg, resolveram os responsáveis pelo potro Sabinus poupá-lo de novas apresentações antes da realização do Grande Prêmio Estado da Guanabara.

O filho de Hypério vai tentar ser o nôvo tríplice coroado da Gávea, deixando assim de tomar parte no Clássico Imprensa do dia 27 do corrente mês para reaparecer sòmente no dia 8 de outubro, quando terão início as provas da tríplice-coroa.

Tendo excelentes apresentações, mas sòmente uma vitória clássica, no Grande Prêmio Conde de Herzberg, ainda assim o potro Sabinus definiu-se como o melhor potro da turma, dada a superioridade de seu triunfo nos 1.500 metros do "Criterium de Potros", assumindo de direito o título de líder da atual geração.

Após aquela apresentação, os responsáveis pelo filho de Hypério resolveram que êle estava merecendo um descanso, ficando então acertado que Sabinus sòmente voltaria a se apresentar em público no Grande Prêmio Estado da Guanabara, a ser realizado no dia 8 de outubro próximo.

Tríplice-coroa

Não sòmente os titulares do Haras Vale da Boa Esperança, mas também o treinador Miguel Gil, acreditam nas possibilidades do potro Sabinus vir a tornar-se o nôvo tríplice-coroado da Gávea e, para tanto, irá o filho de Hypério ser preparado.

Não sòmente os titulares Haras Vale da Boa Esperança, mas também o treinador Miguel Gil, acreditam nas possibilidades do potro Sabinus vir a tornar-se o nôvo tríplice-coroado da Gávea e, para tanto, irá o filho de Hypério ser preparado.

No final do corrente mês, Sabinus teria direito a tomar parte no Clássico Imprensa, na distância de 1.00 metros, um Grande Prêmio reservado aos animais nacionais de três anos, filhos de pais também nacionais, mas, de acôrdo com os planos traçados, o filho de Hypério vai ser mesmo poupado, ficando assim de fora desta prova para reaparecer nos 1.600 metros da 1.ª Prova da Tríplice Coroa Carioca.

Miguel Gil crê no futuro de Sabinus

Partidas nos 3.000 metros poderão ser abolidas no Grande Prêmio Brasil

DISTÂNCIA CLÁSSICA DARÁ AO GP BRASIL MAIOR PROJEÇÃO NO TURFE MUNDIAL

OSCAR PEREIRA

Com um almôço de despedida na residência do criador e proprietário Antônio Carlos Amorim, o Presidente do **Laurel Race Course**, John D. Schapiro, deu uma entrevista à imprensa sôbre o que pôde apreciar nesta sua segunda viagem ao Brasil, a respeito do turfe brasileiro e muito especialmente o Grande Prêmio Brasil. Muito cordial, sem se importar com as inúmeras perguntas que lhe foram feitas, em companhia de sua bonita, elegante e muito simpática mulher, Eleonora Schapiro, disse, inicialmente, que o conceito que se fazia do cavalo brasileiro era nenhum até a ida de Fólio ao **Washington, D. C. International**, mas que agora já se pode pensar diferente.

Para John D. Schapiro, a pequena projeção de nossa maior prova está exatamente no percurso que se corre o Grande Prêmio Brasil, onde a distância de 3.000 metros já está ultrapassada nos principais centros turísticos do mundo, em que se adotou a milha e meia (2.400 metros) como distância clássica para os grandes prêmios. Para o Presidente do Laurel Race Course se o Jóquei Clube Brasileiro adotasse, também, para o Grande Prêmio Brasil o percurso clássico, teria maior projeção internacional, pois é nesta distância que o cavalo consegue mostrar que é realmente um craque, uma vez que tem que aliar a velocidade à resistência, ao contrário dos três quilômetros onde necessita ser preparado, apenas, para mostrar resistência.

Boa oportunidade

John D. Schapiro lembrou que a oportunidade para que o mercado, no Brasil, para exportação de animais de corridas, no momento, é a mais preciosa, uma vez que na Argentina, por lei governamental, está impedida a saída de puros-sangue. Todavia, há muita coisa que fazer no campo da criação e divulgação das grandes carreiras, que não despertam muito interêsse no exterior em virtude da baixa dotação das mesmas.

Bàsicamente não viu muito progresso no cavalo nacional dado o número reduzido de competições nos principais países da América do Sul, sendo assim difícil saber das possibilidades internacionais do puro-sangue criado no Brasil, embora acredite que havendo continuidade, em competições fora do país, muito poderá lucrar o turfe brasileiro, principalmente os criadores que teriam um maior campo para o oferecimento de suas mercadorias.

Excelente impressão

Depois de lembrar que estêve no Brasil, em 1951, pela primeira vez um ano antes de inaugurar o **Washington International D. C.**, a convite de seu amigo, o saudoso Embaixador Osvaldo Aranha, John D. Schapiro mostrou-se bastante admirado pelo entusiasmo do turfista brasileiro no final do desenrolar do Grande Prêmio Brasil, quando dois animais se destacaram dos demais na luta pela vitória e que o nacional, sob a direção de Antônio Ricardo, jóquei que tivera oportunidade de conhecer nos Estados Unidos, no ano passado, montando o cavalo Fólio, na milha e meia do Laurel Park, conseguira livrar um corpo de vantagem, depois de uma tenaz resistência do parelheiro argentino.

Sôbre o jóquei Antônio Ricardo, teve oportunidade de tecer elogios, pois, de quantos teve oportunidade de ver atuando, foi o que melhor se apresentou e a vitória no Grande Prêmio Brasil veio confirmar exatamente a sua impressão, embora tivesse apreciado, também, outros bons jóqueis, mas que desconhecia os seus nomes.

"Starting-gate" elétrico

Por sugestão apresentada por Antônio Carlos Amorim, ao Presidente Francisco Eduardo de Paula Machado, foi adquirido pelo Jóquei Clube Brasileiro, o **starting-gate elétrico**; aquêle criador por ocasião de sua ida aos Estados Unidos, para levar o cavalo Fólio, ficou vivamente impressionado com a exatidão e presteza das partidas das carreiras em **Laurel Park**.

Tendo sido inaugurado na reunião noturna de quinta-feira o starting-gate elétrico, foi perguntado ao Sr. John D. Schapiro como êle vira a introdução dêste tipo de partida nas corridas brasileiras, tendo respondido que isto deverá, em futuro muito breve ser de muito proveito, não tendo dúvida sôbre o êxito do starting-gate elétrico, porque há mais de 40 anos êles são usados nos mais variados hipódromos norte-americanos com o mais absoluto sucesso. Sôbre a questão da diferença existente entre o aparelho fabricado nos Estados Unidos e o que estamos usando aqui no Brasil e na Argentina, de fabricação australiana, é, apenas, quanto à apresentação, mas todos de comprovada eficiência. Aliás, frisou John D. Schapiro que não teve qualquer interferência quanto à compra do **starting-gate elétrico australiano**, pois êste é o único país, além dos Estados Unidos, que fabrica e vende êste aparelho, ao contrário da América do Norte, que apenas os aluga.

Quinze anos

Voltando a lembrar que foram necessários quinze anos para a ida de um cavalo brasileiro ao **Washington, International D. C.**, depois de sua vinda, pela primeira vez ao Brasil, espera John D. Schapiro que as relações com criadores e proprietários de animais brasileiros possam ter maior estreitamento, a fim de que, anualmente, um ou mais representantes da criação nacional possam tomar parte na sensacional milha e meia do mês de novembro, no **Laurel Park**. Agora, na era do jato, tudo ficou mais fácil — diz John D. Schapiro — pois antes um animal para ir correr nos Estados Unidos, vindo do exterior, levaria vários dias para chegar lá e agora são consumidas, apenas, algumas horas.

Nas suas despedidas, o Presidente John D. Schapiro fêz questão de agradecer à hospitalidade e as atenções que foram dadas a êle e à sua mulher, pelo casal Antônio Carlos Amorim e Terezinha Amorim, mas, lamentando que o mesmo não tivesse ocorrido por parte dos dirigentes do Jóquei Clube Brasileiro, do qual era convidado especial, mas que ainda assim desculpava por reconhecer que nestas ocasiões existem muitas coisas a serem feitas, havendo sempre êstes deslizes perfeitamente compreensíveis.

Diabinho volta sábado para tentar a vitória

Diabinho, um pensionista de Mário Mendes, perdeu no oitavo páreo de sábado passado, e seu jóquei alegou como fator decisivo em sua derrota a balda do cavalo Allak, que abria muito prejudicando seu conduzido. Volta a correr no último páreo de sábado, na mesma distância onde tentará a vitória.

1.º Páreo — às 13h30m — 1.300 metros — NCr 1.600,00.
1—1 Quelidônia 3 57
2—2 Fair Cléia 7 57
3 Suvenir 2 57
3—4 Hiawatha 5 57
5 Quartinha 1 57
4—6 Alânia 6 57
" Ainka 4 57

2.º Páreo — às 14h — CrSN 1.200,00.
1—1 Feiticeiro 6 56
2—2 Jalisco 4 56
3 Hotin 3 56
3—4 Monteolimpo 2 56
5 Ragamuffin 5 56
4—6 Hal-Sô 7 55
7 Coreel 1 55

3.º Páreo — às 14h30m — 1.400 metros — NCr$ 1.200,00
1—1 King Madison 7 56
2 Rafles 6 56
2—3 Frusal 10 56
4 Kako 1 56
6 Mignaro 5 52
3—5 Di 9 56
7 Natal 3 56
4—8 Montmorency 8 56
9 Molicho 2 56
10 Medrar 4 56

4.º Páreo — às 15h — 1.300 metros (5.º Aniversário do Hospital de Clínicas Pedro Ernesto) — NCr$ 2.000,00
1—1 Urajana 9 56
2 Pitis 10 56
2—3 Fariska 8 56
4 Star Lady 7 56
3—5 Exclusiva 6 56
6 Réplica 2 56
7 Dirajaia 5 56
4—8 Fairvá 1 56
9 Gondoleta 4 56
10 Monka 3 56

5.º Páreo — às 15h30m — 2.000,00 metros — NCr$ ... 1.200,00 — (Grama)
1—1 Elogio 8 55
2 Tabacar 2 56
2—3 Don Claudio 5 58
4 Hepatan 4 55
3—5 Platter 1 57
6 London Tower 3 58
4—7 Dom Otávio 7 55
8 Altalin 6 55

6.º Páreo — às 16h5m — 1.30 0métros (Semana do Economista) — (Grama) — NCr$ 2.000,00.
1—1 Dama Carioca 1 57
2 Rocha Negra 10 57
2—3 Miss Brasília 3 57
4 Ganja 2 57
3—5 Albarelle 7 57
6 Faixa Preta 8 57
4—7 Lulu Belle 5 57
8 Cecy 9 57
9 Todja 4 57

7.º Páreo — às 16h40m — 1.300 metros (Sindicato dos Economistas do Estado da Guanabara) — (Betting) — (Grama) — NCr$ 1.400,00.
1—1 Arabiue 8 54
2 Honey Fool 14 56
3 True Vamp 11 54
2—4 Beaurevers 13 56
5 Peblo 7 56
6 Ever Sweet 12 50
3—7 Taiamã 9 56
8 Fistor 10 56
9 Mignaro 5 52
10 Kirinéa 1 54
4-11 Dandi 6 56
12 Salvatore 3 56
13 Himation 4 56
14 La Garçone 2 54

8.º Páreo — às 17h15m — 1.400 metros — NCr$ 1.600,00 — Betting)
1—1 London 8 57
2 Zaun 7 57
2—3 Lucky 2 57
4 Atenon 5 57
3—5 Hanover 6 57
" Havano 3 57
6 Dr. Didi 9 57
4—7 Town 1 57
8 Tasrup 10 57
9 Thorium 4 57

9.º Páreo — às 17h50m — 1.300 metros — NCr$ 1.600,00 — (Betting).
1—1 Folgadão 6 57
2 Galho 5 57
2—3 Dunhill 10 57
4 Arlon 4 57
5 Cativante 3 57
3—6 Diabinho 7 57
7 Batovi 9 57
8 Eremita 2 57
4—9 Hal Trus 11 57
10 Mambrum 1 57

PARTIDOR ELÉTRICO DARÁ MAIS SEGURANÇA AO JUIZ

Com a reunião noturna de quinta-feira da semana passada, o Jóquei Clube Brasileiro inaugurou, oficialmente, as partidas das corridas da Gávea com "starting-gate" elétrico, importado da Austrália.

A eficiência foi plenamente confirmada e o sr. Nei Costa, juiz de partidas, apoiou a medida tomada pelos dirigentes da entidade gaveana, pois considera que agora o "starter" terá mais segurança e ficará aliviado da revolta do público apostador, pois não mais ocorrerão as largadas "falsas" ou atrasos de participantes.

Boa média

A aprovação de animais no "starting-gate" elétrico vem ocorrendo diàriamente e, segundo o "starter" Nei Costa, a média de animais com possibilidades de largar dêste nôvo tipo de partidor, que é bastante acentuada, pois acredita êle que dos 400 animais que já foram testados no "starting-gate elétrico, sòmente cêrca de oito animais deixaram de ser aprovados, depois de algumas tentativas.

— Foi bem superior ao que poderia ser esperado a aceitação dos animais no "starting-gate" elétrico; casos houve mesmo em que alguns parelheiros pareciam ter conhecimento dêste nôvo tipo de participar, não dando o menor trabalho para entrar e largar ao sinal de partida. Muitos animais que se mostravam indóceis no alinhamento com cintas, no "starting-gate" elétrico tiveram comportamento exemplar. Entre êles pode ser mencionado o nome de Zé Boneco, animal que reputo mais indócil na Gávea e que mostrou-se por demais comportado quando de sua aprovação.

Garantia

A expectativa em tôrno da inauguração do "starting-gate" elétrico era das maiores, mas felizmente tudo saiu perfeitamente a contento e o "starter" poderá agora ter mais tranqüilidade nas partidas, sem a preocupação de ter que agradar ao público sempre muito exigente.

— O partidor elétrico será uma garantia para o "starter", pois com êste aparelho os animais se igualam na hora da largada, não havendo mais aquêles inconvenientes das chamadas partidas "falsas" ou as dadas em oportunidade não muito propícia, com atraso para alguns participantes do páreo. Nestas ocasiões o juiz de partida é sempre muito vaiado pelo público que o recebe com desagrado. Ao que parece, isto ficou para o passado e as partidas serão sempre iguais para maior agrado público que vem à Gávea prestigiar as corridas.

Para o futuro

Apesar do elevado número de animais aprovados no "starting-gate" elétrico, sabe-se que muitos ainda continuarão estranhando esta nova modalidade, pois foram acostumados, desde as primeiras apresentações públicas, ao "starting-gate" de fitas. Por isto mesmo, muitos poderão ainda sentir dificuldade na hora do alinhamento.

— Podemos considerar muito bom êste nôvo sistema de partida introduzido pelo Jóquei Clube Brasileiro, aqui na Gávea, mas achamos que sòmente para o futuro é que a coisa ficará perfeitamente definida e não poderia ser de outra maneira, umav ez que os animais velhos forçosamente teriam que estranhar alguma coisa. Todavia, quando chegar a época pe aprovação de potros tudo ficará mais fácil e dentro de mais alguns anos, quando êstes animais novos estiverem competindo, não haverá qualquer dificuldade e as partidas serão uma tranqüilidade para o "starter" e uma garantia para o apostador.

No GP Doutor Frontin tem dois do GP Brasil

Na principal carreira de domingo, Grande Prêmio Doutor Frontin, estão inscritos dois parelheiros que tomaram parte no GP Brasil, dando desta forma um colorido especial — como acontece todos os anos — ao clássico que sucede a realização da maior prova do turfe brasileiro. Os dois inscritos são Tajar, que foi 9.º colocado, Neléu, que conseguiu a 10.ª colocação.

1.º Páreo — às 13h30m — 1.200 metros NCr$ 2.000,00 Ks.
1—1 Faraina 6 56
2—2 Urussab.. .... 5 56
3 Rena 4 56
3—4 Oscina 2 56
5 Akron 7 56
4—6 Heráldica 3 56
7 Aranée 1 56

2.º Páreo — às 14 horas — 1.200 metros NCr$ 1.200,00
1—1 Della 5 57
2 Viação 6 57
2—3 Velocity 8 56
4 Volige 2 57
3—5 Las Palmas 1 56
6 Fração 7 56
4—7 Quânia 4 56
8 Neidoca 3 57

3.º Páreo — às 14h30m — 1.600 metros NCr$ 1.400,00
1—1 Rio Negro 7 57
" Dragão 2 56
2—2 Fuco 3 56
3 Liceu 1 56
3—4 Empedan 5 55
5 Cuore 8 55
4—6 Guignard 4 56
7 Dinheirinho 6 56
8 Morubixaba 9 56

4.o Páreo — às 15 horas — 1.200 metros NCr$ 2.200,00
1—1 Laura 9 57
2 Gualapa 6 57
2—3 Maroñas 3 57
4 Guirlanda 5 57
5 Alegria 8 57
3—6 Sóstria 4 57
" Inã 10 57
7 Nogueira 7 57
4—8 Garda 11 57
9 Gorja 1 57
10 Candy Queen 2 57

5.º Páreo — às 15h30m — 2.400 metros (Grande Prêmio Doutor Frontin) — Clássico) — NCr$ 5 000,00
1—1 Fiago 5 61
" Dendo 10 61
2—2 Neléu 8 58
" Charbet 3 61
3—3 Tajar 6 58
4 [illegible] .... [illegible] 61
5 Adalino 7 58
4—6 Mestre Juno 4 61
7 Seymour 2 61
8 Walad 8 56

6.º Páreo — às 16h05m — 1.200 metros NCr$ 2.000,00 (Betting).
1—1 Belfiore 7 57
2 Sabatina 2 57
2—3 Geda 9 57
4 Liãs 3 57
5 Atilada 6 57
3—6 Ledermaus 1 57
7 Blue Signal 4 57
8 Quarentena 11 57
4—9 Que Clarse 5 57
10 Christine 10 57
11 Flexa Alada 8 57

7.º Páreo — às 16h40m — 1.200 metros NCr$ 1.200,00 (Betting).
1—1 Voltio 3 57
2 Samovar 4 57
2—3 Retrospect 7 57
4 Manield 11 57
5 Dr. Osmané 2 56
3—6 Tangará 5 57
7 Light-Já 8 57
8 Lancelot 9 56
4—9 Realve 6 57
10 Vando 10 56
11 Pertinaz 1 53

8.o Páreo — às 17h15m — 1.300 metros NCr$ 2.000,00 (Betting) — (Areia)
1—1 Happy Autumn 2 56
2 Eden Pachá 7 56
3 Tamoyo 5 56
2—4 Iesto 11 56
" Iataga 9 56
5 Afoito 13 56
3—6 Belicoso 12 56
7 Cosmero 4 56
8 Savienni-Tsi 14 56
9 Manini 2 56
4-10 Sutz 6 56
11 Cupidon 3 56
12 Umeral 10 56
13 Pacho 1 56

9.º Páreo — às 17h50m — 1.300 metros (Variante) — (Betting) — (Areia) — NCr$ 1.200,00
1—1 [illegible] 8 54
2 [illegible] 1 59
2—3 [illegible] 2 53
4 [illegible] 7 51
3—5 [illegible] 5 56
6 Happy Jack 3 54
4—7 [illegible] 4 56
" [illegible] 8 54

O "Starting-gate" elétrico só trouxe benefícios

João Silva pede calma para evitar expulsão

Nei pode ser suspenso, Adilson continua de fora e Oldair está firme na posição

Diante da importância do jôgo de domingo contra o América, quando poderá ser decidido o título da Taça Guanabara, o Presidente João Silva fêz uma preleção aos seus jogadores, antes da palestra de Gentil Cardoso, pedindo a todos calma e serenidade, a fim de evitarem as expulsões de campo.

Para exemplificar, citou o caso de Nei, que cometeu uma falta desnecessária, mas quando soube a gravidade do seu gesto, se arrependeu. Entende perfeitamente que os jogadores às vêzes ficam com a cabeça quente, daí o seu apêlo, pois qualquer atitude e medida contra as arbitragens devem ser tomadas exclusivamente pelos dirigenter

Elogio a Nei

Embora Nei tivesse sido expulso de campo, o Presidente elogiou o jogador pelo seu gesto de arrependimento, pois, no momento da falta, o jogador levou a mão à cabeça. Para êle, Nei entendeu perfeitamente o que fizera, e parece que o fato serviu de alerta para o jogador.

Esta sua advertência aos jogadores serviu para evitar possíveis complicações, como agora, pois Nei está arriscado a ser suspenso, por ser reincidente — sendo a sua segunda expulsão de campo — e isto certamente poderá influir no rendimento da equipe e atrapalhar os planos do treinador.

O Sr. João Silva pediu aos jogadores para se controlarem dentro do campo, isto é, procurar agir de maneira que não dêem motivos para os juízes expulsá-los ou mesmo advertilos, e se omitirem de qualquer atitude hostil ou tomar medidas contra os árbitros, "porque isto só cabe aos dirigentes".

Sôbre a partida passada, relembrou que comentara o fato no intervalo, pois o juiz Aírton Vieira de Morais, por ser bom árbitro, não hesitaria [em] expulsar qualquer jogador, como [foi] o caso de Nei. E se a equipe contin[uar] a ter jogadores expulsos, certame[nte] ficará marcada por todos os juízes.

Espírito de luta

Depois do apêlo, o Presidente Jo[ão] Silva fêz questão de elogiar o espír[ito] de luta demonstrado por todos os [jo]gadores que souberam honrar a tr[a]dição do Vasco, saindo de um [...] fragoroso para uma vitória memo[rá]vel, que nunca se apagará da lembra[n]ça dos torcedores e dirigentes vasc[aí]nos.

Para domingo, disse que acred[ita] que todos repitam pelo menos o es[fôrço] dispendido na última partida, [e] que o apoio dado pela torcida será [no]vamente o esteio dos jogadores, p[ois] ficou demonstrado que todos os va[s]caínos estão seguros de que a equi[pe] poderá chegar ao título da Taça Gu[a]nabara.

Humildade

Na palestra de Gentil Cardo[so], êste procurou endossar as palavras [do] Presidente João Silva, pedindo aos jo[gadores] a humildade, para que não [se] entusiasmassem com o resultado [de] domingo passado e continuassem [da] mesma maneira de agir, desde do in[í]cio do certame, quando duvidava[m] das possibilidades do time.

Gentil Cardoso explicou que [a] "guerra" está dividida em três e[ta]pas: "A primeira, quase vencida, é [a] Taça Guanabara. A segunda, o pr[i]meiro turno do Campeonato Carioca e a terceira, o turno final".

A seguir, foi lido as instruções [e] Gentil Cardoso mencionou o lema [do] dia: "Todo indivíduo pobre de es[pírito], procura sempre levar o seu se[melhante] ao ridículo." Para finaliz[ar] voltou a lembrar os jogadores as pala[vras] do Presidente João Silva.

PUNIÇÃO DE NEI PREOCUPA GENTIL

Preocupado apenas com a situação de Nei, que poderá ser suspenso pelo Tribunal Desportivo, Gentil Cardoso, a princípio, deverá manter a mesma equipe da última partida para o jôgo contra o América, porque na sua opinião time que vence não deve ser alterado, para não influir no seu rendimento técnico.

Embora se mostrasse confiante de que poderá contar com o ponta-de-lança, Gentil Cardoso vem fazendo um treinamento especial com Bianchini, pois, se Nei não jogar, será o seu substituto. Quanto a Zé Carlos, a sua entrada na equipe é pouco provável, porque Jadir agradou ao treinador.

Nei é dúvida

A possibilidade de Nei ser suspenso deixou o técnico temeroso, mas como acredita que tudo será resolvido a favor do Vasco, mantém uma esperança viva de contar com o atacante. Para não ser surpreendido, resolveu iniciar ontem um treinamento especial com Bianchini, pois vê neste jogador um substituto à altura.

Mesmo sem querer alterar a equipe durante o coletivo de hoje. Gentil Cardoso observará atentamente vários jogadores, inclusive Zé Carlos. Mas, como gostou da atuação de Jedir, também vem dando uma atenção especial para o jogador, que ontem, juntamente com Nado, foram os mais puxados no individual.

O individual durou 60 minutos e contou com a participação de quase todos os jogadores, sendo dispensados Brito e Salomão, que estão entregues ao Departamento Médico. O primeiro, fêz tratamento no seu joelho, enquanto o segundo, cuidou da virilha. Oldair, Adilson, Bianchini e Garrincha, além dos exercícios normais, fizeram também outros à parte.

Para hoje, o treinador marcou um coletivo e espera contar com todos os jogadores, inclusive com Paulo Bim, que viajou para São Paulo.

VASCO DESISTIU DE COMPRAR RODRIGUES

Após uma série de conversações em tôrno da compra do passe de Rodrigues, o Vasco voltou atrás e fêz uma proposta, considerada definitiva, pedindo o ponta-esquerda do Flamengo por empréstimo até o fim do ano, mediante o pagamento de NCr$ 10 mil, negando-se a pagar os NCr$ 80 mil pedidos anteriormente.

O Flamengo chegou a diminuir o preço do passe, pedindo NCr$ 68 mil, cabendo ao Vasco o pagamento dos 15% de lei, mas a proposta foi recusada porque o Presidente João Silva achou caro, tendo chegado aos NCr$ 50 mil, para serem pagos parceladamente, excluindo da transação permuta de jogadores.

Última proposta

Segundo o Presidente João Silva, a sua intenção é reforçar a sua equipe para o Campeonato Carioca, mas, diante do preço pedido pelo Flamengo, a transferência de Rodrigues para o seu clube tornou-se difícil, pois o jogador está pedindo bases excepcionais, dificultando mais a transação.

Entretanto, como tem interêsse no jogador, resolveu fazer uma contraproposta, pedindo o atleta emprestado até o fim do ano, mediante um pagamento de NCr$ 10 mil. Se aprovasse na equipe do Vasco, então entraria em negociações, a fim de pagar a quantia restante do preço do seu passe.

Ainda nas negociações mantidas ontem à tarde, o Presidente João Si[lva] chegou a oferecer NCr$ 50 mil p[elo] ponta-esquerda, mas o Flamengo re[]cusou. O Sr. Agartino Silva Gomes, q[ue] iniciou os entendimentos com o Fla[]mengo, já manteve um contato com Rodrigues, que, na oportunidade, mos[]trou-se interessado em transferir-se p[a]ra o Vasco.

As negociações continuarão e ho[je] deverá haver novos entendimentos, p[ois] que o Flamengo está interessado e[m] vender o seu jogador. O Presiden[te] João Silva acentuou que Nado está [fo]ra de transação, pois agora é o titula[r] da sua posição.

Vasco negou

O Ferroviário de Araraquara tent[ou] ontem à tarde o empréstimo do atacan[]te Paulo Bim, chegando a oferecer [ao] Vasco a quantia de NCr$ 25 mil. Pa[ulo] Bim foi considerado inegociável p[or] ser um dos jogadores de Gentil Card[o]so para a campanha do clube no Cam[]peonato Carioca.

Hoje chegará ao Rio o Sr. Rom[...] Barbosa, Presidente do Comercial [de] Ribeirão Prêto, que vem tentar o em[]préstimo de Maranhão até o fim [do] ano. O Presidente João Silva disse q[ue] já acertou com o jogador, dependen[do] apenas do clube paulista, que dev[e] oferecer NCr$ 5 mil de luvas e salá[rio] de NCr$ 1 mil, e, se Maranhão conc[or]dar, sua ida para São Paulo será [ime]diata.

JOÃOZINHO FARÁ TESTE SÓ AMANHÃ

O ponteiro Joãozinho continuou apresentando melhoras no dia de ontem e, embora não tenha participado do individual comandado por Evaristo, fêz treinamento especial com Antônio Clemente, juntamente com Marcos e Edu, sendo provável a sua participação no individual de amanhã e no coletivo de sexta-feira, pois está fora de cogitações para o coletivo de hoje.

Marcos e Edu, o primeiro com cansaço muscular e o segundo curando uma gripe rebelde, também estiveram ausentes do individual de ontem, fazendo treinamento mais leve, também com Antônio Clemente na quadra de basquete. Ambos, contudo, não inspiram maiores cuidados e têm escalação garantida no domingo.

Único problema

O único problema mesmo é Joãozinho, que tem feito todo esfôrço para sua recuperação. Depois do treinamento de ontem, o jogador dizia-se bem melhor e acreditava que até amanhã estaria de nôvo em condições de treinar normalmente.

Como terá prova na Faculdade, amanhã à tarde, no mesmo horário do treino, Joãozinho pediu a Evaristo para treinar pela manhã e deverá ser atendido.

Também não participaram do treinamento de ontem, Almir, ainda com as amígdalas bastante inflamadas e até febril, Marreco e Tonel, todos com o mesmo problema, fato que levou o Dr. Santa Maria a orientar os jogadores, no sentido de prevenirem-se contra uma possível epidemia.

Outro goleiro

Madinabethia, goleiro argentino, do Atlético de Madrid, que obteve passe livre por ter completado 10 anos de clube, de acôrdo com o previsto nas leis espanholas, foi lembrado a Evaristo pelo treinador Oto Glória.

Madinabethia conta, atualmente, com 31 anos de idade e deseja retornar à América do Sul, se não fôr possível voltar à Argentina. Evaristo ficou de estudar o problema e é possível que aprove a sua contratação, desde que não seja muito onerosa para o clube, o que parece pouco provável.

Por outro lado, parece pràticamente acertada a contratação do goleiro Amazonense Marialvo, treinando há vários dias, no América, Marialvo possui passe livre e não criou maiores problemas para assinar contrato, o que deverá ocorrer ainda hoje.

Exames médicos

O lateral-esquerdo Leon, prosseguiu ontem, com os exames médicos, fazendo radiografias. Possivelmente iniciará, hoje, os treinos com Antônio Clemente, pois está ainda convalescendo de uma forte distensão na virilha.

Wilson Valença, por outro lado, deverá ser emprestado ao São Cristóvão até o final do ano, sendo também provável que o zagueiro-central Luís Carlos seja cedido ,também por empréstimo, ao Barra Mansa.

Evaristo faz América dar tudo contra Vasco

Evaristo reuniu os jogadores no centro do gramado, ontem, antes do individual, para uma conversa que estendeu-se por 20 minutos, na qual comentou a partida contra o Bangu e pediu a todos um último esfôrço, no sentido de que na partida contra o Vasco, domingo próximo, a equipe se apresente no melhor de sua forma.

O treinador americano pediu o máximo de aplicação, especialmente nos exercícios físicos, e foi inteiramente correspondido pelos jogadores, que, ontem, mais do que nunca deram o melhor de si no individual realizado, procurando executar cada movimento ordenado da melhor maneira possível.

Último esfôrço

Um último esfôrço, o máximo de compenetração, fora e dentro do clube, evitando quaisquer excessos de declarações que, de qualquer forma, possam prejudicar o time na partida decisiva contra o Vasco da Gama, foram as recomendações feitas por Evaristo, ontem à tarde, a seus jogadores, durante uma preleção realizada antes do treinamento no Andaraí.

Lembrou o técnico americano que a aplicação deveria ser não apenas nos momentos em que vivessem no clube, mas também fora dêle. O último esfôrço pedido por Evaristo compreende eliminar, ou pelo menos diminuir, o fumo, quaisquer bebidas alcoólicas e repouso de no mínimo 8 horas de sono diárias.

A advertência, segundo Evaristo, era perfeitamente dispensável, pois até hoje não teve problemas com nenhum de seus comandados, mas achou que em momento como os de agora não custa nada lembrar.

Forma é boa

A forma atlética da equipe americana, na opinião de Evaristo, é muito boa e, por isso mesmo, o cuidado agora é a de mantê-la.

O individual de ontem, normalmente o treinamento mais forte da semana, por isso mesmo foi mais leve. Durou apenas 40 minutos quando em outras oportunidades estende-se até por duas horas.

Apesar de reduzido para apenas 40m, foi variado e muito movimentado. Evaristo realizou treinamento com barreiras e, como de hábito, puxou pelos exercícios de velocidade.

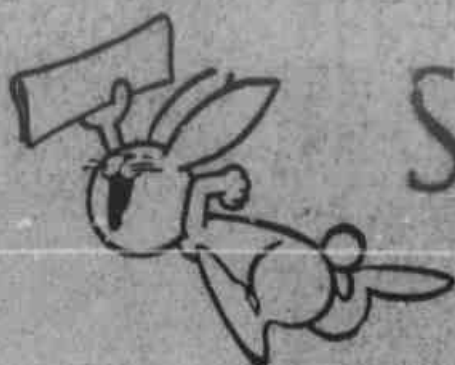
Para dar melhor atenção aos jogadores com que contará ou poderá contar domingo, Evaristo separou os jogadores em dois grupos, comandando êle o treino dos titulares e principais reservas, enquanto Moacir Aguiar e Osni dirigiam os exercícios para os demais jogadores.

Jôgo do abafa

O jôgo do abafa, que tem sido bastante usa[do] na Taça Guanabara, especialmente pelas equipe[s] que, em desvantagem no marcador, lançam-se à frente de qualquer maneira, foi também objeto de cuidados especiais por parte de Evaristo dura[nte] o treino de ontem. Arézio, Ita e Alex, em especial, foram seguidamente treinados, os dois goleiros na[s] saídas de gol e o zagueiro nas cabeçadas.

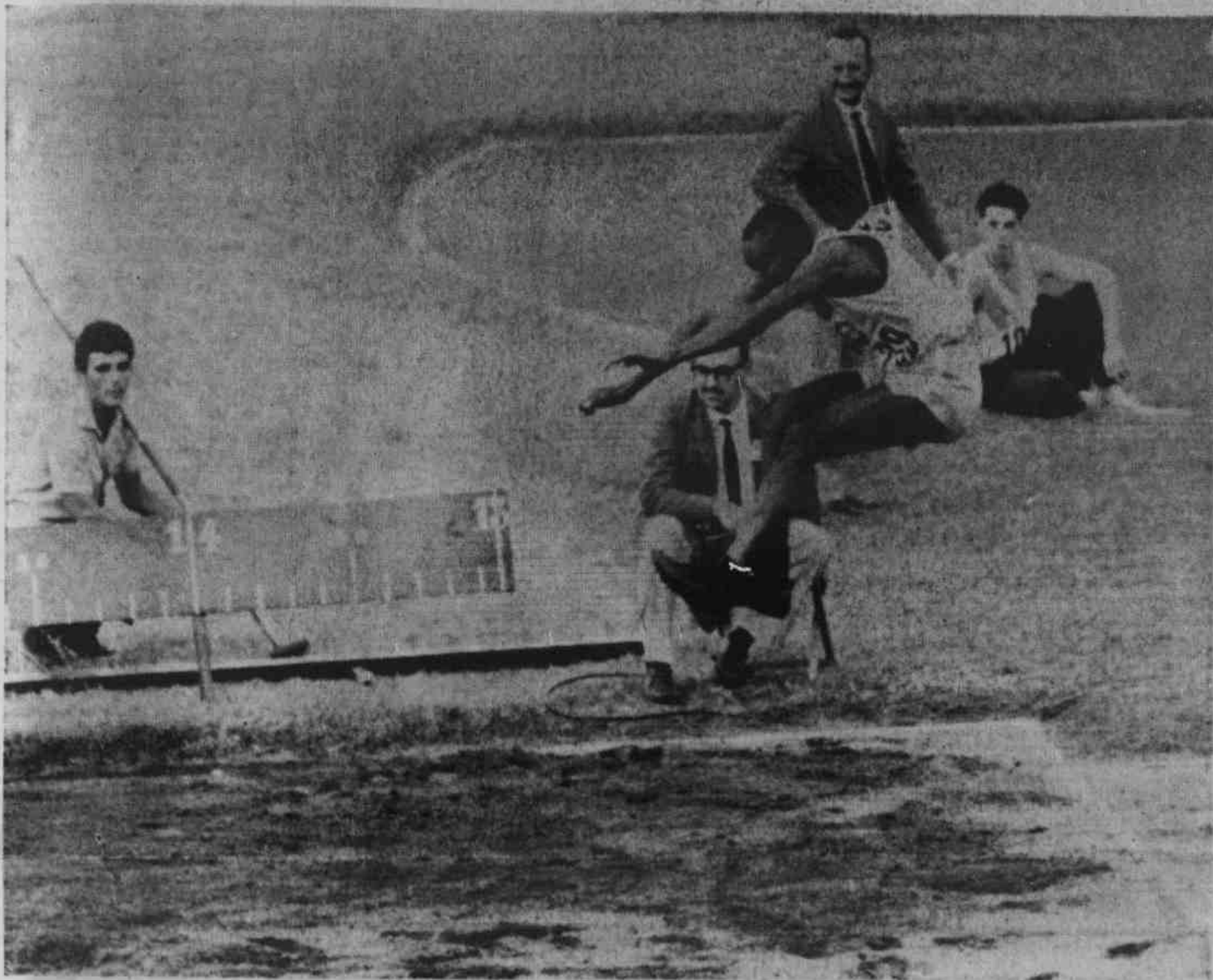
O próprio Evaristo em uma das laterais do campo, e Fara, na outra, cansaram-se de cruzar bo[]las sôbre a área, para que, ora Ita, ora Arézio saíssem para defesa, contando sempre com a pr[esen]ção de Alex e vários jogadores na área, para di[]ficultar-lhes a missão.

O treino só acabou quando o sol se pôs, com [o] treinador e os dois principais goleiros treina[ndo] chutes em gol.

Jornal dos Sports

SEGUNDO TEMPO

Nélson Prudêncio, paulista de Jundiaí, será o único atleta brasileiro a integrar a seleção das Américas, que hoje e amanhã, em Toronto, Canadá, enfrentará a seleção de atletismo da Europa. Nélson Prudêncio obteve a medalha de prata dos V Jogos Pan-Americanos e desponta já como o nôvo "canguru" brasileiro, com possibilidade de repetir as sensacionais conquistas de Ademar Ferreira da Silva, que encontrou nêle um legítimo sucessor.

rodízio

lúcio lacombe

Aconteça o que acontecer daqui por diante, fica o futebol carioca a dever ao América, a reação que ora se verifica e mais do que a reação a mudança do conceito de jogar futebol, condenada por todos desde a malfadada Copa da Inglaterra. Que estava errado, não havia a menor dúvida. A seleção brasileira e mais tarde o Flamengo, provaram com sobras a nossa desatualização em função principalmente da preparação física e da organização tática de jôgo. Eu me incluo entre os que gritaram contra a lentidão de nossas equipes e a distribuição ortodoxa de funções dos jogadores.

Condenar todos condenamos, mas alternativas, foram poucos os que apresentaram. Era muito fácil dizer o que estava errado. Estava na cara. Difícil era transformar a mentalidade viciada do jogador carioca. Difícil era convencer um atacante, que além de suas funções específicas de atacar, cabia a êle também as tarefas de bloquear os defensores contrários impedindo que os mesmos dessem a saída do jôgo, sem obstáculos.

Mais complicado ainda era convencer aos donos da bola, aos reis da embaixada, do malabarismo que a ginástica, era indispensável no futebol moderno. Fazer o jogador carioca e brasileiro, entender que o extrema tem tanta obrigação de perseguir o zagueiro quando perde a bola, como êste quando é driblado, isto sim, parecia impossível de acontecer, pelo menos, em tão curto espaço de tempo.

Pois tudo isso está surgindo aos nossos olhos como que por encanto. Estamos todos deslumbrados com a resistência, o fôlego, e a velocidade do futebol carioca. O ponta persegue o zagueiro da mesma forma que êste procura lhe obstruir os passos. As funções de cada jogador se multiplicaram. Fontana fêz gol ao bom estilo de Jack Charlton e os laterais já não são peças apenas de destruição, participam do jôgo como atacantes. Está aí o que queríamos. A quem se deve isso? Quem obrigou Vasco, Flamengo, Botafogo e outros que ainda virão sob pena de falecerem, a correr mais, a jogar no campo todo? Para mim, foi o América.

Desde o Torneio Internacional Negrão de Lima, quando venceu o Huracan, o Nacional e o Vasco, que surgiu no futebol carioca algo nôvo em matéria de organização de jôgo. A velocidade há tanto esquecida aqui na Guanabara, foi o de menos. Mais importante que ela foi, a meu ver, a nova forma de distribuição dos jogadores no campo. Defender não só as zonas de perigo, como era clássico, mas defender o campo todo, impedindo ao adversário o livre acesso, isto sim, foi um progresso que eu não julgava fôsse possível acontecer tão cedo.

Agora, quem enfrenta o América, vai preparado para correr e jogar no campo todo. Azar o dêle que não pode mais surpreender ninguém, mas sorte do futebol carioca, que ganhou atualidade e beleza.

Obrigado Evaristo. Obrigado América.

a vida como ela é

nélson rodrigues

o beijo

Quando souberam que êle estava namorando a Aída, foi um Deus nos acuda:
— Mas não faça isso! Pelo amor de Deus!
Outros presagiavam:
— Olhe que sua mãe vai ter um desgôsto tremendo! Com tanta pequena interessante, tanta pequena séria, você vai escolher logo essa? Tem dó!
E, de fato, Aída tinha um passado tenebroso; dizia-se, a seu respeito, o diabo; que andava com todo mundo; que fôra vista não sei onde, de madrugada, com o dono de uma tinturaria. Alegava-se, por outro lado, que era de uma falta de modos, de compostura absolutíssimos. Carlos ouvia, com paciência, os detratores. Por vêzes admitia:
— Não há dúvida! Eu sei de tudo isso! Ela própria me contou!
E acrescentava:
— Mas Aída mudou muito. Criou juízo! Só você vendo!
Os parentes, os amigos, tinham um fundo suspiro; despediam-se dizendo:
— Abre o ôlho, rapaz! Não é pequena pra casar! Vai por mim!
Êle, porém, continuou firme com a menina. Era teimoso por natureza e, além disso, sentia o que êle próprio classificava como um "rabicho tremendo". Podia o mundo vir abaixo, que não a largaria, salvo na hipótese de... E, a rigor, só levava em conta a oposição materna, que era realmente feroz. A mãe o advertia, dia e noite: "Toma nota, escreve o que eu te digo: não serve, não presta!". E como a velha senhora andasse com pressão baixa, diabética, Carlos não discutia, ouvia só.
Sim, Aída fôra uma môça levadíssima. Ela própria, andando de braço, com êle, pela calçada, confessava:
— Eu não era sopa! fiz misérias!
— E agora?
— Agora, não, claro! Agora é diferente! Agora, eu tenho você, gosto de você. Mas antes, ninguém podia comigo!
E no tom, na inflexão com que dizia isso e em tôda a sua atitude — havia uma espécie de vaidade retrospectiva, como se a memória de não sei que loucuras passadas, ainda a comovesse. Fizera para o namorado um levantamento completo de todos os seus namoros, flertes, leviandades, como se êle fôsse um confessor profissional. E Carlos atraído, fascinado, exigia que ela esmiuçasse cada coisa, fazia questão do detalhe íntimo e incontessável. A princípio, Aída teve escrúpulo de contar certas passagens, mas, pouco a pouco, vencida pela insistência do outro e cedendo ao próprio prazer evocativo, foi de uma sinceridade minuciosa e implacável. Um dia, chegou mais longe: surpreendeu-se a mentir, a inventar episódios, incidentes, atitudes. Êle, quieto, num assombro mudo, dizia, por vêzes:
— Como pode! como pode!
Havia nas confissões de Aída, dois aspectos: por um lado, o deslumbrava pela sinceridade total; por outro, o aterrava, sugerindo tôdas as dúvidas possíveis e imagináveis. Êle a defendia, em todos os lugares, inclusive na própria casa; mas, no mais íntimo de si mesmo, tinha mêdo ou, por outra, começava a ter mêdo. Imagine se ela, depois do casamento... A mãe, D. Isaura, o esperava, tôdas as noites, com uma novidade amarga:
— Soube mais uma da tua pequena. Uma notável! Imagine que ela também namorou, sabe quem? E, na sua fúria contida, na sua tenacidade de mulher que odeia outra mulher, contava mais um caso que era, a um só tempo, grotesco e abjeto. Em suma: ela fôra vista, com o senhorio, de automóvel, na Estrada da Tijuca. O senhorio! Devia três ou quatro meses de aluguel e liquidaria a dívida assim, com favores dessa natureza. E a grande verdade era a seguinte: desde então, a família da môça não pagava mais aluguel, morava de graça! D. Isaura punha as mãos na cabeça:
— É possível? responda! É possível?
Fazia paralelos entre Aída e uma série de "meninas direitas", que ela conhecia ou conhecera. Citava, sobretudo, como exemplo de grande mulher — fiel, abnegada, infalível — uma vaga, uma fabulosa prima, chamada Susana. Recontava o caso, pela décima vez: Susana gostava muito de um rapaz. E, em pleno namôro, o rapaz aparece com umas tantas manifestações, uns tantos sintomas que o levaram ao médico. Constatou-se, então, apenas isto: êle estava morfético! Que fêz Susana? Correu para desinfetar as mãos, a bôca, os cabelos? D. Isaura fazia as perguntas e ela própria respondia, com uma exasperação de fanático:
— Pois sim!
A prima Susana, assim que soube da notícia, simultâneamente com o parecer médico contrário ao casamento, precipitou-se ao encontro do ser amado. Houve, então, a grande cena: na frente de parentes atônitos, ela o beijara na bôca! O episódio ocorrera há uns trinta anos ou mais. Não se casaram, porque o próprio namorado não quis. Mas ela acabou contaminada, também. E a mesma doença os uniu mais, muito mais, do que um simples vínculo matrimonial.
Tanto tempo depois, D. Isaura interpelava o filho:
— Duvido que Aída fizesse o mesmo por você! Aposto a minha cabeça!
Carlos ouvia, de cabeça baixa, e num interêsse imenso. Tudo o que se dissesse sôbre a mulher amada, desde o comentário mais trivial até à acusação mais dramática, tinha o dom de comovê-lo. Ia para o quarto, enquanto a mãe, no seu rancor de nervosa, de obsecada, gemia para si mesma: "Ah, meu Deus! Por que êsse diabo não morre?". No quarto, tirando a gravata, desabotoando a camisa, Carlos evocava essa remotíssima e notável prima. Na sua imaginação, criava o quadro: ela e o namorado apodrecendo juntos, numa ternura hedionda. Depois, já deitado, pouco a pouco, ia transferindo o caso para si mesmo: punha-se no lugar do doente e Aída no lugar da prima. Aída seria capaz de beijá-lo, sabendo-o contaminado? Pelo espaço de um mês ou dois, andou com o problema na cabeça. Já era uma idéia fixa. Até que, uma noite, não resistiu. Com um objetivo secreto, começou a fazer uma série de perguntas a Aída:
— Se eu ficasse doente, muito doente, se eu apanhasse, por exemplo, uma tuberculose?
Ela reclamou:
— Ih, meu filho! Você hoje está fúnebre! Isola!
Com doçura, insistiu:
— Façamos de conta que eu ficasse doente do peito. Você brigaria comigo?
— Quanta bobagem!
— Isso não é resposta. Você me beijaria na bôca, hein?
Aída teve um desabafo:
— Beijaria, sim, pronto, acabou-se! Mas vamos mudar de assunto, que êsse não interessa.
Durante quinze dias, só falaram de coisas triviais. De vez em quando, alguém sugeria "Larga essa pequena! Dá o fora, rapaz!". Êle intimamente, sabia que o abandono era impossível. Todo o homem nasce condenado a uma mulher, única e insubstituível; a dêle era Aída. Felizmente, tudo ia muito bem e a confiança entre os dois, recíproca e perfeita. Numa atitude de admirável lealdade, ela acabara de fazer a confissão extrema: de que, há tempos, dera um mau passo. Carlos adorou esta sinceridade e beijou, uma após outra, as mãos da pequena, como se a venerasse. Ela, na vaidade da própria franqueza, insistiu:
— Eu não tapeio ninguém! Comigo é pão, pão, queijo, queijo! Sou assim!
Enfim, cada vez mais seguro do próprio e do amor de Aída, resolveu fazer a grande experiência com a namorada. Foi mais cedo, nesse dia, e conversando, de braço dado, êle a levou para o jardim. Sentaram-se num banco. Carlos simulava tristeza. Por sua vez, Aída parecia, senão triste, pelo menos diferente. Bocejava de vez em quando. Então Carlos começou dizendo que, naquele dia, estava meio adoentado. Nôvo bocejo de Aída, com a observação lacônica:
— Gripe.
Foi a trivialidade da doença, que a pequena lhe atribuía, que o decidiu. O fato é que, com um certo senso de teatro, êle disse:
— Você vai ver o que nunca viu. Olha só, olha!
Tirou um cigarro da carteira e o acendeu; tragou duas ou três vêzes. Já atraída, interessada, Aída acompanhava cada movimento do rapaz. Êle, como um prestidigitador na iminência da prova, mostra o cigarro. E, então, ante o espanto da outra, encostou a ponta acêsa na palma da própria mão. Fora de si, Aída gritou que parasse e perguntou se estava louco. O rapaz atirou o cigarro fora e tomou entre as suas as mãos da pequena:
— Eu não senti nada, absolutamente nada, nenhuma sensação, compreendeu? E sabe por quê? Porque tenho uma doença mil vêzes pior que a tuberculose.
A princípio, Aída não compreendeu. Perguntou:
— Que doença? que espécie de doença? Será que...?
Ergueu-se, lentamente. Havia, dentro dela, uma suspeita que não tardou a se fundir em certeza. E êle, no escrúpulo do nome desagradável e mais popular, usou a expressão "lázaro" e se apresentou, franca e decisivamente, como "lázaro". Ao mesmo tempo, agarrou-a pelos dois braços, pediu "o beijo na bôca". Ela deu dois gritos:
— Me solte! me largue!
Desprendeu-se violentamente e correu. Êle foi no seu encalço como louco, dizendo que voltasse, que era mentira, brincadeira. Ela, porém, não o escutava, numa revolta de todo o seu ser. Parou, adiante, passou as costas das mãos nos lábios, como se os limpasse dos beijos recebidos. Foi alcançada, subjugada. Mas fugia, com o rosto, da bôca obstinada, demente, que perseguia a sua. Dizia, numa obcessão que já era loucura:
— Leprosa! leproso!
Estavam num lugar deserto, ninguém os viu, ninguém a socorreu. Enquanto foi viva, êle não a conseguiu beijar. Carlos, sem saber o que fazia, apertou seu pescoço até que ela não se mexeu mais e ficou muito quieta e largada, os olhos abertos para o céu da tarde. Então, pôde beijá-la muitas vêzes.

alfredo filgueiras com raça para título

Ângela Maria quer acertar tôdas as flechas na môsca

Meninos do Filgueiras prometem perseguir a bola no torneio de basquetebol

Vice-campeão ano passado e campeão da recente Jogos Infantis, o Colégio Professor Alfredo Filgueiras, da Ilha do Governador, segundo declarações do diretor, professor Paulo Filgueiras, vai disputar os Jogos da Primavera com a mesma raça e espírito de competição, que foram as principais armas para chegar ao título infantil, e que poderão levá-lo ao da olimpíada feminina.

O Alfredo Filgueiras estará presente nas nove modalidades e mais o concurso para eleição da Rainha da Primavera, sendo que no basquete, atletismo e arco e flecha estão reunida as suas principais fôrças, e isto, indica que poderá lutar de igual com os mais credenciados adversários para a conquista dos cobiçados lauréis.

na raça

Para chegar ao que pretende a escola da Ilha do Governador, na Primavera, o Professor Paulo Filgueiras, diretor geral do educandário, rememorou os feitos obtidos recentemente por ocasião dos XVII Jogos Infantis, quando a escola levantou o título geral.

— Aliamos a raça e o espírito de luta de nossos alunos, e o resultado da soma foram os vários títulos, e o geral — afirmou —, acentuando que assim será na olimpíada feminina.

nas dez

O professor Alfredo Filgueiras estará presente nas dez modalidades que o calendário esportivo colegial prevê, ou sejam, tênis de mesa, atletismo, basquetebol, volibol, natação, ciclismo, tiro ao alvo, arco e flecha e concurso para eleição da nova majestade da olimpíada criada por Mário Rodrigues Filho em 1949, e hoje mundialmente.

As maiores chances da escola residem no arco e Flecha, onde conta com a pontaria certeira de Ângela Maria, campeã individual dos Jogos Infantis, no basquetebol, tanto principiantes como qualquer classe, e no atletismo. Um fato curioso na armação das equipes, é que a maioria das atletas serão as mesmas que concorreram nos Jogos Infantis.

nomes

No Professor Alfredo Filgueiras, tudo obedece a um esquema. Assim, a preparação durante todo o período de competição, estará a cargo dos professôres de educação física Afra Rodrigues, Gildo Rodrigues, Nei Evangelista dos Santos e J. Paulo. Supervisão do professor Filgueiras.

Em se tratando de desfile, o colégio da Ilha se fará representado por um contigente de cem alunas, "numa apresentação puramente olímpica". O treinamento já foi iniciado na segunda-feira, sob a orientação do grupo de professôres.

flashes

O professor Armando Cardoso, coordenador geral do Colégio Marechal Floriano Peixoto, da Praça do Carmo, em Brás de Pina, é daqueles que engrossaram a turma em que "a arma do negócio é o segrêdo". Pois bem, mas o caso é que alguém descobriu e não fêz segrêdo de que aquela escola está se preparando para estrear na olimpíada com uma apresentação à altura de suas tradições.

Ainda o marechal Floriano: o professor Cardoso é daqueles que apreciam o esporte praticado por colegiais, e se depender dêle o colégio de Brás de Pina vai entrar firme no páreo, não temendo nem mesmo a presença do Plínio Leite, de Niterói, e do Arte e Instrução.

Maria Inês Cavalcante, que já foi baliza do Lutécia, John Kennedy e América, já está em pleno treinamento, visando a conquista do título geral, que é o único que falta na sua coleção. Inês, segundo dizem, poderá mais uma vez **puxar** o pelotão do clube rubro...

Honorato, técnico da equipe de basquetebol do América, eufórico e fazendo planos para vencer na Primavera. Segundo o Honorato, depois da conquista de Marlene, o clube vai partir para ter a Rosália, "e então ninguém vai segurar o time".

Em tempo: o América está com um time capaz de fazer frente às maiores expressões do basquetebol feminino, Sem contar com Rosália, já conquistou Marlene, Dinimar, Zezé, Lúcia Dutra, Rosa Mendes, Irene, Eliane, entre outras. Um selecionado, na realidade...

Angela Maria, campeã infantil no arco e flecha pelo Colégio Professor Alfredo Filgueiras, promete que vai **castigar** a môsca, pois pretende obter o seu primeiro título da olimpíada no esporte onde conquistou a primeira medalha de ouro. Vontade a Ângela tem, e técnica, muito mais...

O corpo de balé do Bonsucesso Futebol Clube está sendo devidamente treinado para se apresentar no **Estádio Mário Filho**, no dia do desfile de abertura dos **Jogos**, como parte principal da alegria do clube rubro-anil. As bailarinas estão em ponto de bala, e segundo os **experts**, serão mais uma atração na parada da graça e beleza...

II torneio de pelada jornal dos sports-esso

guaiba bem preparado para embalo

Uma das grandes atrações da noite de amanhã é a apresentação do Guaiba, no campo 3, jogando com o Embalo, às 20 horas. O clube da Praia da Urca está bem preparado, decidido a fazer ótima campanha no II Torneio de Pelada JORNAL DOS SPORTS — ESSO. A rodada de amanhã tem oito jogos, sendo seis de adultos e dois de veteranos — no campo 6. Os jogos serão realizados às 20 e 21,30 horas, respectivamente.

a rodada

Os jogos de amanhã são os seguintes:
Campo 3 — 1.º jôgo — Guaiba P. C. — 715 x 453 — Embalo F. C. (Saúde); 2.º jôgo — Salgueiro E. C. — 175 x 642 — Guaraí F. C.
Campo 4 — 1.º jôgo — S. C. Praia Vermelha — 592 x 701 — PUC; 2.º jôgo — Guarabu F. C. — 554 x 295 — Peñarol F. C. (Copacabana).
Campo 5 — 1.º jôgo — P. R. L. F. C. — 766 x 678 — A. A. Sousa Cruz; 2.º jôgo — Florence F. C. — 535 x 239 — Ipu A. C.
Série Veteranos
Campo 6 — 1.º jôgo — Real Guanabara F. C. — 1 x 35 — Proletários da Gávea; 2.º jôgo — Rádio Solimões F. C. — 30 x 19 — Gr. Esp. Argus.

juízes

A sr. Benedito Santos Neto, diretor do Setor de Arbitragens, escalou para amanhã os juízes Lídio Araújo, Edson Garnica, Orlando Carlos, Orlando Lôbo, Jorge Davi, Gilberto Fernandes, Hélcio "Bolacha" Santiago e Nevaldo de Oliveira.

instituto abel testa americano

O II Torneio de Pelada JORNAL DOS SPORTS-ESSO prosseguirá no sábado/domingo com a realização de 48 jogos, entre êles, podendo se destacar a estréia do time do Instituto Abel — juvenis, na tarde de sábado, no Campo 8, contra o Americano. No sábado, os primeiros oito jogos serão na categoria de juvenis e, os segundos, de adultos. No domingo, apenas adultos jogarão. A rodada de sábado é à tarde, e, a de domingo, pela manhã e à tarde, nos horários de 9, 10,30, 14 e 15,30 horas.

sábado

Os jogos de sábado são os seguintes:
CAMPO 1 — 1.º jôgo x Jacarepaguá Atlético Clube 116 x 130 Satélite Fluminense F.C.; 2.º jôgo x Super Futebol Clube — 22 x 169 Cachoeiro F.C.

CAMPO 2 — 1.º jôgo x Atília Futebol Clube — 34 x 16 Rocha Futebol Clube; 2.º jôgo x Esquecidos da Vila F.C. — 613 x 148 Devagar Futebol Clube.

CAMPO 3 — 1.º jôgo x A.A. Parque Anchieta — 150 x 204 Juventus F.C. (Tijuca); 2.º jôgo x A.A. Copercotia — 79 x 762 Embaixadado Sossêgo F.C.

CAMPO 4 — 1.º jôgo x Soc. Esp. Santo Inácio — 54 x 83 Eldorado D.C. (J. América); 2.º jôgo x Vale do Ipê Futebol Clube — 751 x 564 As. Atlética Hermes.

CAMPO 5 — 1.º jôgo x Divisa Futebol Clube — 136 x 6 Tupi Futebol Club; 2.º jôgo x Embalo Futebol Clube (Catete) — 440 x 400 Cuianap Futebol Clube.
CAMPO 6 — 1.º jôgo x A.C.R.A. — 93 x 186 Roças Futebol Clube. 2.º jôgo x Esp. Clube Mariana — 383 x 291 Capetas Futebol Clube.

CAMPO 7 — 1.º jôgo x Venezas de São Cristóvão — 88 x 46 Indiana Futebol Clube; 2.º jôgo x Eciasa Futebol Clube — 198 x 275 Esperança F.C. (Lagoa).

CAMPO 8 — 1.º jôgo x Instituto Abel — 219 x 68 Americano F.C. (Centro); 2.º jôgo x Paulo Barreto F.C. — 442 x 73 Almox Futebol Clube.

domingo

Só para adultos os jogos de domingo são os seguintes:
Pela manhã

CAMPO 1 — 1.º jôgo x Soc. Dr. Rec. Filhos de Talma — 387 x 127 Real A.C. (Botafogo); 2.º jôgo x Esporte Clube Viseu — 627 x 320 A.S. Malazarte.
CAMPO 2 — 1.º jôgo x Mocidade da Gávea F. C. — 150 x 416 Real do Centro F.C.; 2.º jôgo x Barão de Ipanema F.C. — 479 x 293 Jequibá F.C.
CAMPO 3 — 1.º jôgo x Grêmio Esportivo Leal — 187 x 569 Cidade Nova F.C. 2.º jôgo x Vasas Futebol Clube — 289 x 104 Verdugo F.C.
CAMPO 4 — 1.º jôgo x Vai Quem Pode F.C. — 344 x 680 C.O.R.J.A.; 2.º jôgo x Renegados Futebol Clube — 172 x 448 Haval Futebol Clube.

CAMPO 5 — 1.º jôgo x Grejan Futebol Clube — 112 x 55 Cruzeirense F.C.; 2.º jôgo x Grêmio Rec. Macan — 393 x 20 Mundo das Louças F.C.

CAMPO 6 — 1.º jôgo x Ginasium Portuário F.C. — 705 x 571 Foto-Arte F.C.; 2.º jôgo x Atlético Sul do Brasil — 504 x 752 Dom Vital F.C.
CAMPO 7 — 1.º jôgo x Minasgás Futebol Clube — 466 x 718 Cia. Auxiliar E. Elétricas; 2.º jôgo x Soc. Esp. Chelsinha — 474 x 145 Juventus F.C. (Bonsucesso).

CAMPO 8 — 1.º jôgo x Cana Brava Futebol Clube — 432 x 483 Caravelinho Esp. Clube; 2.º jôgo x Esp. Clube Tamandaré — 374 x 87 Cia. Independente Palácio.

à tarde

CAMPO 1 — 1.º jôgo x Esporte Clube Jovem — 283 x 726 River Atlético Clube; 2.º jôgo x Tempo Quente Futebol Clube — 740 x 106 Calabouço F.C. (Aeroporto).

CAMPO 2 — 1.º jôgo x Esporte Clube Restauradores — 264 x 96 Estrelinha F.C.; 2.º jôgo x Acessórios Interlagos F.C. — 441 x 471 Revista do Rádio F.C.
CAMPO 3 — 1.º jôgo x Milico Futebol Clube — 683 x 336 Intocáveis F.C. (Madureira); 2.º jôgo x Kuhn Futebol Clube — 209 x 154 Mutuá Futebol Clube.
CAMPO 4 — 1.º jôgo x Cascata A. C. (Sta. Teresa) — 13 x 227 Guarani F.C. (Catete); 2.º jôgo x Petrolino F. C. — 846 x 668 Itacuruçá F.C.

CAMPO 5 — 1.º jôgo x Clube dos Embaixadores — 511 x 557 Xavier Futebol Clube; 2.º jôgo x Tabu Futebol Clube — 531 x 744 Porangaba Clube.
CAMPO 6 — 1.º jôgo x Estrêla Azul F. Salão — 588 x 475 Soc. Esp. Chelsea; 2.º jôgo x Esp. Clube Vigário Geral — 635 x 108 Esp. Clube Real-Nick.
CAMPO 7 — 1.º jôgo x Estácio Futebol Clube — 286 x 553 Curvelo Futebol Clube; 2.º jôgo x G.R.U.P.E. F.C. — 487 x 134 Cruzeiro E.C. (S. Cristovão).
CAMPO 8 — 1.º jôgo x Brasilinha da Ilha F.C. — 323 x 189 Mercantalta F.C.; 2.º jôgo x Brasil Unido Futebol Clube — 704 x 418 Montagem Futebol Clube.

A bola que é bom passou longe dos que lutam por ela

tjd elimina para impor disciplina

O TJD do II Torneio de Pelada JORNAL DOS SPORTS-ESSO apreciando ocorrências verificadas nas últimas rodadas exclui da competição um clube, oito atletas e vários outros.
O TJD tomou as seguintes decisões:
1 — Excluir do Torneio o EC São Claudio pela indisciplina de seus jogadores Aldir dos Santos Silva (REG 4) e Arnaldo Pereira de Carvalho (REG 1).
2 — Excluir do Torneio o jogador Fernando Silva Guiman, do ST-1, por agressão a adversário.
3 — Excluir do Torneio o atleta Domingos Fernando Silva (REG 3), do Reborréia, por jôgo violento e desrespeito ao juiz.
4 — Excluir do Torneio o jogador Celso Sales Vieira Alves (REG 5), do América, por desrespeito ao juiz.
5 — Excluir da competição o jogador Francisco Assis Dourado Nogueira (REG 1), do 13 de Maio, por desrespeito ao juiz.
6 — Advertir o jogador Ediluberto Soares Santos (REG 11), do Seresteiro, por jôgo violento.
7 — Advertir o jogador Jorge Moreira (REG 3), por reclamações ao juiz.
8 — Advertir o atleta Luis Carlos Nunes (REG 2), do 20 de Maio, por abandonar o campo sem autorização do juiz.

documentos

Foi encontrado no Alêrre o certificado de alistamento militar de Sebastião Lira Barros, que se encontra à disposição de seu dono, no Departamento de Promoções do JORNAL DOS SPORTS — Rua Tenente Possolo, 15/25 — das 9 às 12 e das 14 às 18 horas.

convocação

A Direção Geral convoca o atleta Henrique, do União do Bairro Peixoto, para que compareça, dentro 72 horas, ao Departamento de Promoções — o não comparecimento poderá implicar na desclassificação.

copa rio branco 32

capítulo LXXIX

"Não esperem por mim" — avisou Rivadávia. Todos já tinham acabado a sopa, menos Rivadávia. Também se levantava de instante a instante para atender ao telefone. Alô, é o Rivadávia, oh, eu sabia que você telefonaria, Paulo. Grande vitória, hein? Sim, tudo acabou bem, graças a Deus. Torquato Guerreiro partia um pedaço de pão, a cabeça baixa, quando dizia alguma coisa, era: "Eu, se fôsse o Riva, dona Sílvia, mandava dizer que telefonassem depois". Dona Sílvia sorria: que o Torquato Guerreiro queria? O Riva era assim mesmo. "Eu falo, às vêzes, mas até gosto". O entusiasmo do Riva contagiava, não contagiava? — o olhar de dona Sílvia procurava Carlos de Pino. Carlos de Pino parara de comer, inclinara o ouvido, com certeza não estava perdendo uma palavra do Riva à bôca do fone. Olhando para o Carlos de Pino, qualquer pessoa poderia avaliar o que o Riva estava dizendo. Carlos de Pino sorria, mexia com os lábios, respondia também, em pensamento, a Paulo de Azeredo, a Oliveira Santos, como se os telefonemas fôssem também para êle.

O automóvel da Legação brasileira rodava, Calle 18 de Julio abaixo. "Eu acho — disse dona Helena Araújo Jorge — que descobri a causa do entusiasmo que uma vitória assim desperta". O ministro Araújo Jorge tornou-se curioso. "É gratidão" — dona Helena Araújo Jorge olhou para o marido para ver se êle gostara ou não. O ministro Araújo Jorge franziu a testa repetiu baixinho gratidão, pensando a palavra, tirando conclusões. "Eu digo isso — dona Helena Araújo Jorge continuou — por que me sinto grata. Há um certo egoísmo nas expansões da torcida. A torcida tem qualquer coisa de gato, você não pensa assim?". O gato não gostava da dona, gostava das carícias da dona. A torcida não gostava do jogador: gostava da emoção que o jogador despertava, de um gol de Leônidas, de uma defesa de Vítor da garantia tranqüilizadora que era ter um Domingos lá atrás, para desfazer tôdas as ameaças. "Êles vencem e a gente sai do Estádio achando que quem venceu foi a gente. Se eu disse uma tolice — dona Helena corou — não ligue. É que eu estou meio confusa". O ministro Araújo Jorge prendeu-lhe a mão, o automóvel continuava a rodar.

O espetáculo não era nôvo: fôra assim há oito dias, há quatro dias. Apesar de tudo, gente parava na calçada para ver o ônibus dos brasileiros passar. Como das outras vêzes os jogadores botavam a cabeça de fora, acenando com as mãos, cantando uma marcha que os uruguaios conheciam de pouco. Nós somos da pátria a guarda, fiéis soldados, por ela amados. As palavras perdiam-se, embrulhadas, ficava o som, o ônibus seguia devagar. Os uruguaios tinham perdido, ninguém na rua podia fazer cara alegre. Nunca, nunca sucedera uma coisa daquelas. Apesar de tudo, porém, os brasileiros eram bons rapazes, não se podia dizer isso assim dêles, pelo contrário. Agora mesmo êles cantavam apenas, não zombavam, passeavam e a alegria da vitória, quase não faria c que êles estavam fazendo o muito mais, sim, e muito mais? Acabara-se a agitação da hora da chegada ao Hotel Flórida, uma multidão aglomerada na porta, duas filas de hóspedes batendo palmas, abraços, hurras, o Manolo subindo e descendo o elevador, cheio de orgulho porque podia ficar trancado, entre quatro paredes de aço, como os heróis de os jogadores até ao quarto andar, voltara a subir e descer pra trazer os jogadores. Era tarde, todos estavam com fome, Vinhais mandara vir champagne e vinho a vontade, a Copa Rio Branco estava diante do lugar onde Leônidas devia sentar-se, a Taça Peñarol erguia-se, brilhando, lata brilha mais do que prata, quando novo, na frente de Jarbas, a Taça Nacional aparecia pela primeira vez aos olhos dos jogadores. "Você, Oscarino — disse Vinhais — sente-se entre Válter e Gradim. A Taça Nacional precisa ficar diante dos três". Oscarino quis agradecer, sentiu um aperto na garganta, não abriu a bôca. Castelo Branco tinha acabado de dizer, com a taça de champanha erguida para o brinde, que a Ama estava satisfeita em poder premiar os jogadores. Quarta-feira os jogadores partiriam para Buenos Aires, passariam lá dois dias e duas noites, depois embarcariam pelo "Atlantique", rumo ao Brasil. "Vocês mereceram tudo issc. Eu não me lembro de quem mereceses mais". Castelo Branco sentou-se puxando para baixo a bainha do jaquetão, endireitando-se na cadeira. Vinhais levantou-se com a taça na mão estendida, a taça estava vazia, Vinhais colocou a taça na mesa, olhou em volta, sorrindo. "Até êste momento, meus amigos, eu fui um vigia. Eu tomei conta de vocês dizendo mais não do que sim. Vocês não reclamaram, todos souberam compreender que só deviam pensar em vitória durante dez dias. Os dez dias passaram e agora eu não direito mais não. Vocês estão livres, podem fazer o que bem entenderem. Como alunos que passaram com distinção em todos os exames, vocês têm o direito de fechar os livros, de não pensarem em estudo. Que tal se a gente se esquecesse de que há um jôgo chamado futebol?"

Rivadávia remexeu-se na cadeira, abriu os olhos, acostumou-se, aos poucos com a escuridão do quarto, começou a distinguir os vultos familiares do guarda-roupa, da cômoda. Era melhor ficar de barriga para cima, pensando. Os jogadores, com certeza, ainda não foram para o hotel. Sim, os jogadores deviam estar deslumbrados com a liberdade. Nada de ordem do dia, nada de berço às dez horas, nada de treinos de manhã cedo, nada de jôgo daqui a uns dias. A Sílvia talvez pense que também chegou a minha vez de descansar. Pois agora eu preciso fazer mais do que antes. Agora é que chegou, verdadeiramente, a minha hora. Eu tenho de pensar em tudo. Rivadávia fechou os olhos, viu um navio grande chegando, viu a Avenida cheia de gente, como em uma têrça-feira de Carnaval, viu bandeiras, bandas de música, automóveis rodando devagar, quase não rodando, julgou, ouvir palmas, muitas palmas, as sacadas enfeitadas, fôlhas de papel rasgadas, caindo como flocos de neve, um arrepio percorreu o corpo de Rivadávia. E', eu preciso mostrar aos jogadores que sou grato pelo que êles fizeram, que não há ninguém que não seja grato pelo que êls fizeram. Rivadávia abriu os olhos, ficou assim até perder a noção do tempo, de tudo.

o banquete

Favor não incomodar. Fui dormir às quatro horas da manhã — lá estava o papelão pendurado na porta do quarto de Martim. Napolitano leu o aviso, sacudiu os ombros, voltou para junto de Ondino Viera. O Manolo aparecia de quando em quando, trazendo "corbeilles" de flôres, arrumando-se em cima das cadeiras, Napolitano olhava para o Manolo sem compreender a satisfação dêle. "Hoje — a voz de Ondino Viera fêz Napolitano virar o rosto —, êles não acordarão cedo". "Eu não tenho pressa": — respondeu Napolitano. Ondino Viera suspirou, lembrando-se que a sorte de Napolitano era a sorte dêle, sem tirar nem pôr. E Ondino Viera quase sorriu, quem sabe? Talvez o Napolitano estivesse perdendo tempo e êle não. Napolitano deixou as mãos cairem sôbre os joelhos. Esperar era o de menos. Se êle soubesse que Martim acabaria cedendo, não se importaria em esperar uma semana, um mês, dois meses. "E você?" — o olhar de Napoltiano procurou ler o pensamento de Ondino Viera. "Eu? — Ondino Viera cruzou as pernas, adotou um ar superior. — Eu quase posso dizer que Domingos fica".

Napolitano não respondeu logo, levemente desconfiado que o Ondino estava contando vantagem. Ah! Se o Ondino começava com alfinetadas, Napolitano também tinha alfinetadas para dar. "Quer dizer: se não fôssem as derrotas, você seria um homem feliz, hein, Ondino?" Ondino descruzou as pernas, engoliu em sêco, depois armou um sorriso. "As derrotas são coisas do futebol, Napolitano". Napolitano concordou: as derrotas eram coisas do futebol, mas havia um mas, mas nunca sucedera nada parecido. "Olhe, Ondino, foram três derrotas, uma atrás da outra, nem um empatezinho". Ondino escondeu o sorriso, franziu os lábios. "Eu não digo nada a respeito da Copa, Napolitano. Os brasileiros jogaram mais. Agora me diga se [illegible] o placar do jôgo com o Peñarol. Eu me sinto à vontade para falar daquêle jôgo, você sabe, eu sou Nacional". "Você não vai dizer que o Nacional merecia ganhar, Ondino". "O Nacional jogou desfalcado, Napolitano". "Eu sei, de Nazzazzi". "De Nazzazzi só, não: de Domingos também" Uma porta abriu-se, Paulinho saiu do quarto. Eu arrumei o bloco de papel, comecei a tomar notas. Eram quatro motoristas: Dante de Carvalho, Amancio Fernandes, Antônio Gonçalves e Guilherme Alves. "Eu — disse Dante de Carvalho — sou o motorista do táxi 187. Aqui o Amâncio Fernandes é do táxi 2.724, Antônio Gonçalves...." Antônio Gonçalves deu o número do táxi 9.507. "O meu táxi — Guilhermino Alves explicou — tem o número 9.320" "O que nos traz aqui, senhor doutor, é o seguinte — Dante de Carvalho ficou sério, mais do que compenetrado da importância do momento. — Nós somos motoristas de praça". Eu ergui os olhos do papel, prestei atenção. "O doutor compreende, depois do que os brasileiros fizeram em Montevidéu a gente não podia ficar de braços cruzados. Eu cá tive uma idéia". "Senhor doutor" — Dante de Carvalho levantou a cabeça, apoiou a mão esquerda na mesa, levou a mão direita, com um dedo em riste, à altura do queixo — nós queremos ter a honra de conduzir os jogadores brasileiros e não se fala em pagamento, o que é que o doutor diz da idéia?"

A idéia era boa, Dante de Carvalho iluminou a fisionomia, calando à bôca.

"E por isso, senhor doutor — Amâncio Fernandes avançou um passo, colocou-se bem diante de mim — cá estamos nós". Eu devia compreender, com uma idéia assim êles não podiam ficar esperando fregueses na praça da República. "O nosso ponto — Antônio Gonçalves encontrou voz — é na praça da República". "E nós temos um time, senhor doutor, o Volantes da Praça da República" — Guilhermino Alves abriu um embrulho, mostrou-me uma bandeira com um escudo complicado. O vê de Volantes ficava bem no centro, o pê de Praça e o erre de República, em cima, o efe cê de futebol clube, embaixo. "Trouxemos a bandeira, senhor doutor, para a fotografia". Ah! eu ia me esquecendo da fotografia e antes que me esquecesse de nôvo gritei pelo Santana. Dante de Carvalho diminuiu o tom de voz para dizer-me, quase em segrêdo, que eu devia garantir a exclusividade do transporte dos brasileiros a êles. "O senhor compreende, senhor doutor, não há de faltar motorista que queira se aproveitar da nossa idéia fomos os primeiros".

Domingos acordou antes de Martim, Ondino Viera levantou-se de um salto, estendeu a mão para Domingos". "Eu trouxe uma coisa para mostrar a você, Domingos". Domingos espreguiçou-se, abriu a bôca, apanhou o jornal que Ondino lhe deu. Era "El ideal", o dedo de Ondino Viera apontou um trecho. Domingos lia em espanhol, traduzindo cada palavra ao jeito dêle.

Afinal de contas pouca diferença havia entre o espanhol e o português. Não será preciso dizer — assim corria a notícia — por certo, o que foi a atuação de Domingos, o formidável zagueiro brasileiro. Domingos fêz hum, hum, prosseguiu: o formidável zagueiro brasileiro que, por si só, bastou para dar relêvo às exibições feitas pelos cavalheirescos jogadores cariocas. O "labor", a palavra ficou na cabeça de Domingos como um ponto de interrogação, o labor do grande zagueiro foi tão assombroso que, no decorrer dos jogos em que êle se empenhou, apenas uma ou duas vêzes terá falhado. Faltando uma ou duas vêzes, tinha graça, Domingos quase amarrotou o jornal. Felizmente a notícia melhorava um pouco logo depois, não custava nada ir até o fim.

Enquanto lia, Domingos ia andando, diante da porta do elevador êle parou, Ondino Viera apertando o botão com fôrça. Domingos estava em um trecho assim: em todos os aspectos da sua atenção, Domingos se consagrou como um verdadeiro mestre, fazendo autênticos prodígios de colocação e de recursos, inutilizando os melhores ataques uruguaios com entradas enérgicas e situando calmamente nos postos de convergência para cortar os passes. A porta do elevador começou a descer devagar, Domingos inteiramente prêso pela leitura: a opinião unânime dos espectadores do jôgo foi a de que nunca pisou os nossos campos um jogador de tantos recursos como Domingos. "Boa notícia, hein, Ondino?". "É para você ver, Domingos, quanto os uruguaios gostam de você". Manolo escancarou a porta do elevador. Ondino passou os braços em tôrno dos ombros de Domingos, baixou a voz. "Eu quero dizer uma coisa a você, Domingos. Se você precisar de dinheiro, não faça cerimônia. O Nacional não quer que você sinta dificuldades de nenhuma espécie. Então estamos entendidos".

Não, não era um dia seguinte igual aos outros. Vinhais bem via Paulinho andar de um lado para o outro, Gradim bocejar de quando em quando, ninguém parecia estar à vontade, faltava alguma coisa. Sòmente de longe em longe as fisionomias se animavam, como daquela vez em que Itália soltou uma gargalhada. Até Vinhais apressou o passo para ver o que era, não era nada. Apenas um jornal fazia uma porção de reticências falando em Itália, censurando o balão de Itália, achando que um zagueiro que se prezasse não podia nunca dar um chute daquele. "Êles estão zangados comigo — Itália continuava a rir — por que eu dei aquêle chute. Pois se há alguma coisa de que eu não me arrependo, é daquele chute". Gradim concordou com a cabeça. A bola ficara pequeninha, caíra dentro da area, êle, Gradim, pulara mais alto do que Saenz, mais alto do que todo mundo. "Foi a melhor coisa que eu já fiz — Itália elevou a voz — e êles falam e de paixão". Cabalero mordeu a ponta do lápis. Alarico Maciel curvou-se sôbre a mesa, viu numeros cobrindo uma fôlha de papel. "Então Cabalero?" Cabalero trouxe o corpo para trás, desabotoou o paletó. "Eu acho, Alarico, que depois de tudo pago ainda vão sobrar uns sessenta contos". Avalie, sessenta contos para os cofres da Ameo. E isso não era nada. Tôda vez que uma delegação de futebol tinha saído do Brasil voltara de bolsos vazios, com deficit até. A gente aumentou o bicho dos jogadores para cinqüenta pesos, Alarico vai dar uma semana de férias, três dias em Buenos Aires, vai voltar pelo "Atlantique", e ainda sobram uns sessenta contos". "Ouro sôbre azul" — disse Alarico Maciel. Ouro sôbre azul. O Cabalero só queria estar no Rio para ver a cara do Rivadávia, o Rivadávia com certeza andava rindo sòzinho. Rumor de vozes chegava aos ouvidos de Cabalero e Alarico. A voz de Leônidas, Cabalero conhecia a voz de Leônidas de longe, avisava: "Eu fico". Cabalero levantou-se com um apêrto no coração".

Leônidas percebeu que Cabalero vinha falar com êle, Cabalero estava carrancudo. "Você não fica, Leônidas, ninguém fica". "Mas senhor Cabalero..." — Leônidas levantou um braço, Cabalero não deixou Leônidas acabar. "Vocês — Cabalero rodou a cabeça — assumiram um compromisso de honra". "Eu não assumi compromisso de honra nennum" — resmungou Leônidas. "Assumiu, sim. Então você se esqueceu do papel que assinou para voltar, jurou que não ficaria". Vinhais veio rindo para junto de Cabalero. "Você não tem razão, Cabalero". Cabalero ficou vermelho: até Vinhais se voltava contra êle? "O Leônidas vai voltar para o Brasil, Cabalero, todos os jogadores vão voltar para o Brasil — Vinhais procurou Domingos com os olhos, Domingos levantou-se, largou Ondino Viera. "Então por que Leônidas disse que ia ficar?". "O Leônidas apenas não quer ir passear em Buenos Aires, Cabalero". Cabalero abraçou Leônidas, riu um riso de criança. Assim tudo estava bem. Se o Leônidas queria ficar em Montevidéu, para economizar dinheiro, comprar mais uns cortes de tussor de sêda, que ficasse. Êle, Cabalero, tambem ia ficar. "O senhor Cabalero — Leônidas aproveitou a ocasião — já sabe quanto vai dar a cada jogador para o passeio a Buenos Aires?" Cabalero ficou um momento calado, mexendo com os dedos, contando mentalmente. "Talvez não duzentos pesos, Leônidas", Itália assobiou. Duzentas vêzes sete mil réis, um conto e quatrocentos. "Eu também fico". — Itália se decidiu. E não só Itália: Domingos, Gradim, Jarbas, Canali, Aimoré, Oscarino, Válter, até Nélson Magalhães. Nélson Magalhães tossiu um pouco antes de perguntar: "Eu também tenho direito?" Houve um momento de silêncio. Cabalero olhou para Vinhais. Vinhais olhou para Cabalero, os outros jogadores ficaram esperando a resposta. "Eu acho que todos os jogadores têm direito" — Cabalero coçou a cabeça. Nélson Magalhães sorriu, triunfante. Então êle também podia ficar.

Vinhais afundou-se na poltrona, inclinou-se para um lado, Alarico Maciel preparou-se para escutar. "Eu só quero ver — Vinhais adotou um tom de confidência — como é que êles vão receber a gente". Se o jôgo tivesse sido no Brasil, a coisa era outra. Então Alarico não se lembrava de 19? A chuteira de Friedenreich fôra para a vitrina da La Royale, tomando o lugar de um enderêço de cem contos, uma multidão passara horas olhando as chuteiras que tinham marcado o gol da vitória, a bola que tinha sacudido as rêdes uruguaias. Vinhais ia dizer "oito dias são oito dias, o povo acaba esquecendo", não disse, a cabeça dêle rodou, rodou. Eu tenho de fazer uma coisa, não sei qual é. Qual é, qualé, qualé era uma coisa parecida com as chuteiras de Friedenreich, não eram as chuteiras de Leônidas, de Jarbas, de Válter, de Gradim, chuteiras demais, oito chuteiras, que eu vou fazer com oito chuteiras? era a bola, a bola da Copa Rio Branco. "Com licença, Alarico" — Vinhais deixou Alarico, agora tudo estava claro. Eu preciso ficar com a bola da Copa antes que alguém fique com ela, a bola da Copa é minha.

As bolas estavam atiradas a um canto, no quarto de Irineu. Vinhais viu duas bolas brancas, não incomodou com elas, viu uma bola suja, viu outra mais suja ainda. A mais suja de tôdas, com uma grossa pasta de lama cobrindo-a tôda, aqui e ali um verde esmagado de grama, era a da Copa. Vinhais lembrou-se que chovera, os brasileiro e os uruguaios tinham jogado debaixo de chuva. A bola coberta de lama tinha de ser a da Copa, Vinhais agarrou-a, ficou um instante sem saber o que fazer com ela. Seria bom assim seria uma bola como as outras. O melhor era autografar a bola de cima abaixo, cada jogador escreveria o nome na bola, com uma tinta que não apagasse. Ora, a lama chuparia tôda a tinta, e depois a lama acabaria partindo se. Só havia um jeito: limpar a bola, tirar tôda a lama de cima da bola.

Vinhais apertou a bola de encontro ao peito, aproximou-se da pia, abriu a torneira, não se atreveu a botar a bola debaixo da torneira. Limpinha, a bola pareceria nova, talvez ninguém acreditasse que durante noventa minutos aquela bola tinha recebido pontapés a torto e a direito.

Vinhais fechou a torneira, procurou um canivete, qualquer coisa que pudesse tirar a lama endurecida. Não havia canivete, havia uma calçadeira de sapato. Vinhais, cuidadosamente, começou a arrancar as placas de lama da Mac Gregor. Não foi difícil. Com um pouco a bola ficou como uma bola que suportou noventa minutos de jôgo sem chuva. Vinhais deixou a bola sôbre a cadeira, escovou a roupa, voltou a agarrar a bola, sentou-se diante da mesa, molhou a pena, escreveu o nome Luís Vinhais, esperou que o nome secasse. A tinta custou à secar, Vinhais soprou, enchendo e esvaziando as bochechas. Bastariam os nomes? Uma data não ficaria mal. Vinhais segurou novamente a caneta: Copa Rio Branco, 4 de dezembro de 1932, Montevidéu. Um dois grande, um X, um um do tamanho do dois. Agora sim: qualquer pessoa que segurasse a bola saberia logo que ela era a bola da Copa Rio Branco. Vinhais sorriu satisfeito. E enquanto soprava para secar a tinta mais depressa Vinhais não deixava de sorrir. Tanto assim que às vêzes o sôpro se transformava em um assovio.

mário filho

parque de diversões

mister eco

e salve-se o homem paraguaio

Em princípio, devo dizer que nada tenho contra os moços de cabelos longos. Os cabeludos são, especificamente, um problema de sabão de côco. Em contrário, vocês sabem como é. É verdade que a moda das melenas afogando os blusões multicoloridos provoca certas confusões. Isso acontece, sim. Veja-se, por exemplo, o Ronnie Von. Tôda vez que o chamado príncipe da jovem guarda aparece no vídeo lá de casa, Miss Estourinho, de dedo empinado, aponta:
— Titia! Titia!
Já com o Carlos Imperial a coisa muda de figura. Aliás, as figuras são bem diferentes. Miss Estourinho corre, se esconde e grita:
— Olha o bicho! Olha o bicho!
Essas confusões. Faz poucos dias, Roberto Carlos estêve no Paraguai a convite de Stroessner. A bem lubrificada máquina publicitária que funciona em São Paulo divulga maravilhas da visita do cantor. Roberto Carlos alcançou um sucesso estrondoso em suas apresentações e prometeu voltar — é claro — brevemente, para atender aos inúmeros pedidos.
O noticiário telegráfico, entretanto, que está chegando do Paraguai, já conta a história diferente pouquinha coisa. Sucesso mesmo foram os cabelos do Roberto Carlos. Insistido pelos jornalistas, paraguaios à hora do retôrno, Roberto Carlos explicou:
— Não uso cabelos compridos por interêsses comerciais; uso porque gosto.
Mas, mal entrou no avião, Stroessner tomou providência. Mandou prender todos os cabeludos da terra ou candidatos a. A fiança para a soltura consta de submissão à navalha e à tesoura do fígaro-lá. E Stroessner diz que a medida foi tomada "em defesa das virtudes varonis do homem paraguaio" vejam o que é a natureza!
Eu acho essa do Stroessner sumamente grave e ofensiva aos brios de todos os cabeludos. E acho também que Roberto Carlos, mentor intelectual a da juventude brasileira, precisa de, urgentemente, lançar um manifesto.
COUVERT — O Ministério da Indústria e Comércio proibiu os programas de auditório da Rádio Nacional, sob a alegação de que as macacas estavam congestionando os elevadores do edifício. Deveriam era acabar de uma vez. *** O veterano cineasta Humberto Mauro recebeu o título de Cidadão Paulistano, outorgado pela Câmara Municipal. *** Atenção, SUIPA: durante as férias que passará numa fazenda de Serra Negra, a cantora Tuca está ameaçando passear muito a cavalo. *** O *show* de Ernâni Filho, no Gastight, deverá encerrar carreira dentro de duas semanas. Agora, de nova propriedade, o Gaslight irá apresentar três mini-shows por noite, um de *travestis*, um de *strip-tease* e outro de mulatas (*black-pow*). É a chamada apelação. ***
O Cabral 1.500, em homenagem ao seu amigo costureiro Pierre Cardim, que vem aí para o September Fashion Show, lançou o Pato à Cardim: fatias de pato em môlho especial, acompanhado de vinho branco. Garante-se que o pato é fresco. *** Domingo próximo, às 21 horas, a peça "De Brecht a Stanislaw Ponte Prêta" será apresentada no Teatro Armando Gonzaga, de Marechal Hermes. Segunda-feira, no mesmo horário no Teatro Artur Azevedo, de Campo Grande. *** Uma carreira vertiginosa: Gildinha Saraiva já parou de fumar no Teatro Miguel Lemos. ***
A Record ofereceu contrato de um ano a Eliana Pittman, com oito milhões antigos de ordenado mensal. Não pode ser. Eliana tem contrato com o Telecentro e "Farenheit 2000" vai bem, embora Taiguara. *** Norma Bengell voltou a anunciar a realização de um filme na Itália. Mas tudo indica que seja um *show* apenas no "Beco", de São Paulo, para o qual foi convidada por Abelardo Figueiredo. *** A apresentação do Chris Montez no Canecão não fêz espuma. É ruim mesmo. *** Dia dezoito, Vinícius de Morais, Quarteto em Cy, MPB-4, Oscar Castro Neves e Sidney Miller vão fazer um *show* para os alunos da Faculdade de Arquitetura de Pôrto Alegre. *** O Duo Ouro Negro, de Angola, que vem representar Portugal no II Festival Internacional da Canção, já tem uma temporada assegurada no Lisboa A Noite. ***
As casas noturnas que funcionaram na noite de domingo confiadas no movimento do "Sweepstake", entraram bem. *** Fernando Lôbo foi a São Paulo entregar o Disco de Ouro a Jair Rodrigues, pelo recorde de vendagem da gravação de "Disparada". *** Nara Leão também vai receber um Disco de Ouro pela vendagem de "A Banda", mas aqui, no Rio mesmo e quando a lua-de-mel permitir. *** Andy Williams confirmou a sua presença como convidado especial do Festival da Canção. *** O locutor Hilton Gomes está de malas arrumadas para um giro pela Europa, onde fará uma série de reportagens para o Canal Quatro. *** Conta-se que Humphrey Bogart enviou a seguinte mensagem psicografada à TV Excélsior: "Vocês já repetiram tanto os meus filmes que não precisa mais dublá-los; já aprendi o português". *** E no mais é que no dia 21 de setembro vai surgir um nôvo sol. Aguardem porque vai fazer sombra.

Rogéria Paulo, a estréia de hoje no Lisboa À Noite

de ôlho na tevê

fernando lobo

festival, o artigo do dia

O assunto é festival. Êsses sussurros, dúvidas, sonhos em tôrno da festa se avolumam cada dia que passa. O que há lá em cima é um prêmio gordo, que atrai mesmo quem nunca foi de fazer música. Mas há quem diga que no peito de cada brasileiro dorme um samba de sua autoria. Raro o homem desta terra que não tentou seu estribilho, por fôrça de uma vontade que êle nunca sabe se é sua só. E os festivais programados, até então, dão uma soma absurda de concorrentes.

E não há nada em nenhum setor que surja com aquêle tom de novidade que imediatamente não prolifere. Tudo agora tem nome de **festival**, desde o que a Secretaria de Turismo e a TV Record promovam, como também, no mesmo tom, muitos outros e até liquidação de tecidos passaram a ter com êsse rótulo.

O homem compositor fica acuado nesses dias que antecedem ao grande concurso. Êle mesmo cria dúvidas, descrente que vem há tanto de resultados tão malvados. E todos os anos nasce uma promessa mais sólida, de que desta vez a coisa vai em tom de mais organização e justiça. Mas isso faz lembrar as mesmas portarias que antecedem as festas de São João quando é proibido soltar bombas, ou de carnaval, quando é proibido o lança-perfume e, que na hora das datas a gente acorda dentro da madrugada sacudido por uma cabeça-de-negro, que misteriosamente explode no quarteirão.

Temos esperanças, desde já que alguma coisa de nôvo aconteça no plano da organização os membros do juri, nem quem faz parte da comissão de seleção. No ano passado a falha maior foi neste ponto, mas êsse êrro foi tão apontado que não acredito no trabalho de seleção, como também, na decisão final dos festivais, todos êles são comprometidos com a música e se não estão concorrendo diretamente têm no páreo parentes ou aderentes, quando não gente simpática à sua vontade. Então sobra muito casacudo, intransigente, quadradão acadêmico que vai deitar teoria e regra, duas coisas que muitas vêzes são culpadas de uma música ser feia. São olhos de bom gôsto que precisam ser convocados, e isso não é fácil, num mundo de míopes que infesta o meio musical, no labirinto onde o destino de um compositor está nas mãos, muitas vêzes, de um debilóide que comanda programas de rádio e se diz dono mas cujo gôsto se pode ver no colorido da roupa que usa e no quadro que tem na parede de sua casa.

pelos canais

A imaginação anda curta pelos lados cariocas que sempre deu cartas, de início, no terreno da televisão. Agora, ao que parece, a fonte está sêca. Tanto que se imita — e mal — os últimos e melhores lançamentos de São Paulo. Depois do grande êxito de "Esta noite Se Improvisa", já duas emissoras lançam a mesma idéia, apenas com a diferença de que em São Paulo, já foram entregues quatro automóveis aos vencedores, e por aqui o prêmio é um pacote de macarrão. Também a "Família Trapo", tão bem estruturada pela produção paulista da Record vai surgir por aqui com nome outro, naquela linha de humorismo que nós conhecemos: velho tema, por velhos e decadentes comediantes. * O "Tema de Lara" é o prato musical de todos os momentos da televisão. Na novela "Redenção" basta surgir o dr. Juvenal, para que seja tocado o tema, aquêle do "dr. Jivago". Uma geladeira também dá em fundo a música de Jarre. * E continua a grande briga do festival da canção. A Secretaria até agora ainda não disse nada e a exclusividade da TV Globo se mantém de pé. Misteriosa exclusividade que ninguém ainda assumiu a paternidade. * Com mais de de 18 textos nos intervalos, não há mortal que consiga ir até o fim aos filmes que são apresentados na televisão. O chamado cinema na tevê deveria ser mais anunciado como desfile de textos comerciais com trechos de filmes de quando em vez. * Esteve realmente muito engraçada a última apresentação de "Dick Van Dyck" domingo último. A história era em tôrno dos chamados meninos prodígios e que tanto nos fizeram lembrar aquêle horrível programa de nome "Telecacê" da Globo. * E para depois dos festivais? Que pretendem nos dar as emissoras de televisão?

ponte aérea

E continua em São Paulo o **caso** Geraldo Vandré. O que se sabe é que a tal reunião convocada pelo compositor com tôda a imprensa de São Paulo, foi realizada no Hotel Danúbio, que era pago pela Record. Conspiração contra seu dono e por conta do próprio. * Tuca voltou de Pôrto Alegre. Vai começar a gravação do seu L. P. na Philips. * Chico Buarque de Holanda vai ter como companheira de animação Elis Regina, na linha da música popular que a Record está lançando. * Lígia Milton, expondo pinturas na Goeldi. Grato pelo convite. * Excélsior de São Paulo interessada em contratar Flávio Cavalcanti, cujo contrato termina em dezembro na TV Tupi. * E vamos ficar:

de costas

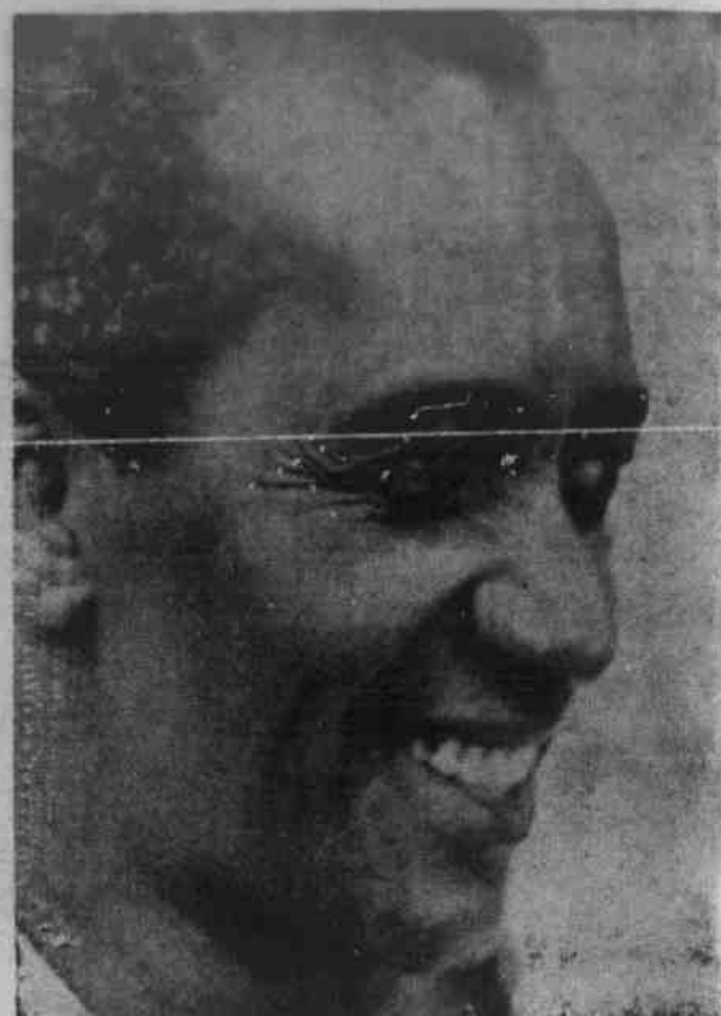
Para um terrível programa de nome "Mini Show", que é **mini** no conteudo, mais do que **mini** em idéias e apresentação e **super mini** em audiência. Essa asneira de apresentação, pomposa e recheada de erros de português do seu animador, é na Excélsior neste hoje às 18:30.

de frente

Vamos ver, pois há de ser engraçado o final da tragi-cômica-novela: "Redenção", cidade onde é proibido sorrir. Vamos lá que ela está dando a entender que vai acacabar e isso é um alívio. Também no Canal 2.

Murilo Néri e muitos cartazes, na festa bonita dedicada a Jair Rodrigues quarta-feira próximo, na TV Rio

música popular

m. a.

samba -- êste teimoso

No que tange ao samba — há algum tempo que o carnaval começou. Funcionários de bibliotecas e museus, professôres e historiadores são procurados pelos sambistas em busca de subsídios para enriquecer com minúcias os enrêdos que as escolas apresentarão no asfalto da Presidente Vargas.

O desfile de uma escola de samba representa o trabalho — geralmente de uma pequena equipe — de meses de pesquisas, planificação, consultas, etc. Nas escolas organizadas — pouquíssimas — quando os ensaios começam a "pegar fogo" todo o trabalho de planificação e esquematização já foi feito, restando apenas a fase de materialização — distribuição de figurinos, confecção de alegorias, etc.

O samba se impôs à admiração do povo — sem distinções sociais. Como conseqüência, chamou sôbre si a atenção da Imprensa. Através desta se difundiu em todo o Brasil — e acabou ultrapassando fronteiras. Tal fato contribuiu decisivamente para tirar o sampa de seu estado de confinamento, contribuindo para que tôdas as camadas sociais passem a se interessar — e se integrar — pelas escolas de samba.

Esta integração começou com alguns intelectuais que, se em alguns casos contribuíram para a alienação dos desfiles: *Samba-show*, exerceram influência marcante para que as escolas fôssem se organizando, formassem equipes de trabalho, não mais dependessem exclusivamente do trabalho e boa vontade de um único homem, em suma, fugissem da improvisação.

A melhoria evidente das escolas de samba no que se refere a fantasias, escolas de enrêdo — liquidou-se o ciclo das "patriotadas" — alegorias, etc., teve como contrapartida natural a elevação contínua de suas despesas — acompanhando a aspiral inflacionária. Por outro lado a planificação do trabalho exige que muitas despesas sejam realizadas com grande antecedência, fora do período dos ensaios "para valer" — que começam, geralmente, em dezembro.

O que muita gente ignora é que, hoje, é fato comum uma escola pagar acima de Cr$ 500 mil a um figurinista pela confecção de riscos para seus componentes, orçando entre Cr$ 3 a 4 milhões o custo das alegorias apresentadas nos desfiles da Presidente Vargas, geralmente da responsabilidade de conhecidas figuras, como Laurênio, cenógrafo do Teatro Municipal.

As escolas de samba têm duas fontes de renda: seus ensaios e festas e suas apresentações. Os primeiros dependem muito da localização da escola, já que o turista é a principal fonte de renda, o "homem que gasta". O componente, quando os ensaios estão "pegando fogo", está fazendo economia para comprar sua fantasia. Assim, quanto mais próxima do centro da cidade, mais possibilidades de lucro tem uma escola, pela facilidade de acesso.

A segunda fonte de renda, apresentações, é bastante incerta e, geralmente, pouco rentável. Para que uma escola de samba se desloque — quando muito a décima parte de seus componentes — são necessários vários ônibus, despesa que corre por conta do patrocinador da apresentação, mas que, em última análise, incide mesmo no quantum recebido pela escola que, raríssimamente, ultrapassa a casa dos Cr$ 500 mil, quantia irrisória levando-se em conta a apresentação de um *show* no qual participam 200 ou 300 pessoas, ricamente fantasiadas.

Tôda a evolução do samba se fêz à margem do amparo do Govêrno. Na verdade, ainda hoje, o samba é encarado pelas autoridades governamentais presumidamente encarregadas de incentivá-lo e ajudá-lo como um malandro — entenda-se a palavra no pior sentido — domesticado, com vernizes de civilização, que se apresenta bem vestido, que deseja esquecer o morro onde cresceu — nasceu, no duro, na cidade —, mas, ainda um malandro que, quando não tratado paternalmente, deve ser olhado com cuidado: um malandro.

Êste malandro — no bom sentido: versado, partideiro, trabalhador de dia, sambista nas horas vagas — sem qualquer ajuda conquistou o **status** de cidadão brasileiro. É êle quem atrai para o Rio a maior massa de turistas que aporta ao Brasil; foi o samba puro, na ginga de seus passistas, na malemolência das cadeiras de suas cabrochas, quem, na Europa, firmou definitivamente o nome da **brasiliana** — atualmente de volta aos palcos onde conheceu o maior sucesso.

Apesar disto tudo, as escolas de samba, raiz única de todo o movimento, continuam sendo olhadas pelos homens da Secretaria de Turismo sem o menor cuidado. Seus dirigentes se vêem obrigados aos maiores sacrifícios, a **tomar** dinheiro dos amigos, a se responsabilizar por dívidas, a conseguir dinheiro a juros, para que o carnaval possa ser feito com a antecedência hoje necessária. Parece que os homens da ST ignoram — e se isto acontece é hora de dar-lhe um apêrto — como funcionam as escolas.

Entra ano, sai ano, uma promessa é repetida: para o ano a subvenção sairá nos primeiros quinze dias de janeiro. O sambista, sem outra solução, tem que acreditar na afirmativa dos homens do Govêrno. Então, em janeiro, começa a **valsa louca**: é a Assembléia Legislativa que não autorizou no orçamento a verba, é o Tribunal de Contas que faz exigências — enfim, é a eterna **burocracia**.

Mas, hoje, os homens que dirigem as escolas de samba já sabem que as promessas do Govêrno têm a duração dos versos que se tiram numa roda de samba-de-partido: preenchem um instante e, depois, nem mesmo são lembrados. E tocam para a frente, na base do sacrifício, pois de sacrifício, ontem — quando a polícia batia nas costas do sambista — como hoje — quando o sambista paga a pena dos excessos policiais de ontem —, o samba sempre viveu. O Govêrno, como sempre, continua amparando o samba: da bôca para fora.

Mas o samba sabe disto. Tanto que as principais escolas já estão com seus enrêdos sendo confeccionados ou escolhidos: Vila Isabel: 50 anos de samba; Lucas: o Brasil Negro; Salgueiro: D. Beija, a feiticeira de Araxá; Império: Exaltação a Pernambuco; Mangueira: Samba, povo e alegria.

Para terminar, uma notícia alegre: Ismael Silva, fundador da primeira escola de samba — ali, no Estácio, autor de alguns sambas antológicos, estreou ontem na boate "Chão de Estrêlas", na Rua Pareto, 42, na Tijuca. O negócio é ouvir Ismael e esquecer os problemas que os sambistas acabam enfrentando.

roteiro

estréias

São Luís, Santa Alice — FAHRENHEIT 451, de François Truffaut, baseado numa pequena novela de Ray Bradbury, o maior escritor de "science-fiction" norte-americano. Num dos melhores lançamentos da semana. Com Julie Christie e Oscar Werner. (13h20m — 15h30m — 17h40m — 19h50m e 22h. Santa Alice — 14h50m — 17h — 19h10m — 21h20m. Cens. 10 anos).

Bruni-Copacabana, Coral, Britânia — CHAMAS DE VERÃO, de Tony Richardson, outro grande lançamento da semana. Jean Genêt, o dramaturgo francês, é o autor do argumento. Com Jeanne Moreau, Ettore Manni, Keith Skinner, [illegible] Cens. 18 anos).

Vitória, Copacabana, América, Leblon, Alameda, Odeon (Nit.) — SUBLIME LOUCURA, de Irvin Kershner, vai mostrar Sean Connery de poeta, cheio de problemas, neuroses e paixões. Joanne Woodward, Jean Seberg, Patrick O'Neal estão no elenco. (14 — 16 — 18 — 20 e 22hs. Cens. 18 anos).

Palácio, Madri, Ricamar e Miramar — CONFUSÕES À ITALIANA, de Pietro Germi. Vários episódios contando como são os habitantes de uma cidade italiana. Co-produção francesa-italiana, com Virna Lisi, Gastone Moschin, Franco Fabrizi e outros. (13h20m — 15h30m — 17h40m — 19h50m e 22hs. Cens. 18 anos).

Condor-Largo do Machado — OS PROFISSIONAIS DO CRIME, de Jean Pierre Melville. A história de três gangsters que fogem da prisão. Quando um bandido sofre a vingança de antigos companheiros. Com Lino Ventura, Paul Meurisse, Raymond Pellegrin. (15 — 18 e 21hs. Cens. 18 anos).

Metro-Copacabana, Pathé, Metro-Tijuca, Azteca, Pax, Paratodos, Mauá — 53 MILHAS DE TERROR, de John Brahm. Uma família vive horas de terror quando é ameaçada por um bando de jovens, numa estrada, durante uma viagem. Com Dana Andrews, Jeanne Garin, Mimsy Farmer. (Cens. 18 anos).

Art-Palácio Tijuca, Art-Palácio Méier, Art-Palácio Madureira — HÉRCULES CONTRA ROMA, de Piero Pirotti. Mais uma das aventuras do herói grego, tão desmoralizado. Com Yglan Steel, Wandisa Guida, Daniele Vargas e outros. (14 — 16 — 18 — 20 e 22hs. Censura 18 anos).

Alvorada — PRISIONEIRO DA AMBIÇÃO, de David Deutch. Um homem que não teme lançar mão de golpes para poder vencer na vida. Com Alan Bates, Denholm Elliot, Harry Andrews e outros. (16 — 18 — 20 e 22hs. Censura 18 anos).

Presidente, Pirajá, Guanabara — A MALDIÇÃO DE NOSTRADAMUS, de Federico Curiel. Quando Nostradamus, para se vingar, volta à vida. Cor German Robles, Julio Alemán, Domingo Soler. (14 — 16 — 18 — 20 e 22hs. Censura 18 anos).

coelhinho

Para quem sabe que o bom samba nasceu com Ismael Silva aqui segue o aviso — êle está dando e sendo o "show" da Boate Chão de Estrêlas, lá na Tijuca. Quem quiser saber o endereço é só dar uma espiadinha ali na coluna de música popular. O Ismael, minha gente, compôs com Noel, cantou com a Carmem Miranda, fêz tanta música, mas também música que tornou-se uma espécie de instituição eterna da verdadeira música nossa. Quem pode falar em samba sem pensar em Ismael? Saibam que quem tiver um pouquinho de juízo não pode deixar de ir ouvi-lo. Tenho dito.

continuações e reapresentações

Capitólio, Tijuca, Roxy — O MILAGRE, de Irving Rapper, com Carrol Baker, Roger Moore, Vittorio Gasmann. (14h — 16h30m — 19h e 21h30m. Roxy — 19h e 21h30m. Tijuca — 14h45m — 17h — 19h15m e 21h30m. Censura 10 anos).

Ópera — OS RUSSOS ESTÃO CHEGANDO, de Norman Jewison. Comédia que não chega a convencer mas que tem momentos agradáveis. Russos e americanos numa sempiterna e dôce amizade. Com Carl Reiner, Eva Marie Saint. (14 — 16 — 18 — 20 e 22hs. Cens. Livre).

Odeon — BONECAS QUE MATAM, de Ralph Thomas. Uma quadrilha de mulheres cujos nomes são Sylva Koscina, Elke Sommer e Suzanna Leigh. (14 — 16 — 18 — 20 e 22 hs. Cens. 18 anos).

Veneza — UM HOMEM, UMA MULHER, de Claude Lelouch. Com Anouk Aimée e Jean Louis Trintignant. Será que tem muita gente que deixou de ver? (16 — 18 — 20 e 22hs. Censura 18 anos).

Art-Palácio Copacabana — VIDAS ARDENTES, de Florestano Vancini. Numa ilha, três jovens se amam e se odeiam. Com Catherine Spaak, Gabrielle Ferzetti. (14 — 16 — 18 — 20 e 22hs. Cens. 18 anos).

Rian, Carioca — A BÍBLIA, de John Houston. Um supercolorido sôbre uma criação demasiada e quase nunca real. Vale o episódio de Noé. Com Ava Gardner, Peter O'Toole, Houston, e com um casal que faz Adão e Eva que é muito sem graça: Ulla Bergryd e Michael Parks. (14h40m — 18h50m e 19hs. Cens. Livre).

Asteca — DOUTOR JIVAGO, de David Lean. A novela de Boris Pasternak numa realização pouco sucedida mas coloridíssima e às vêzes bonita. Com Omar Shariff, Geraldine Chaplin, Julie Christie, Alec Guiness. (Cens. 14 anos).

Caruso-Copacabana, Festival, Rio, Kelly, Bruni-Botafogo, Bruni-Méier, Regência, Rio-Palace — MENSAGEIRO TRAPALHÃO, de Jerry Lewis, que escreveu, dirigiu e produziu as confusões de um mensageiro de hotel. (14 — 16 — 18 — 20 e 22hs. Cens. Livre).

Bruni-Ipanema, São Bento (Niterói) — PAPAI, VOCÊ FOI UM HERÓI? De Blake Edwards. Com James Coburn, Dick Shaw e outros. (14 — 16 — 18 — 20 e 22hs. Cens. 10 anos).

Bruni-Flamengo, Flórida, Alfa, Bruni-Saens Peña, Rosário — VINGANÇA DOS VICKINGS, de Mario Bava. Com Cameron Mitchel, Giorgio Ardisson e as irmãs Kessler. (14 — 16 — 18 — 20 e 22hs. Cens. 14 anos).

Condor-Copacabana, Olinda, Plaza, Mascote — OPERAÇÃO LADY CHAPLIN, o roubo de um submarino atômico. Com Ken Clark, Daniela Bianchi, Jacques Bergerac. (14 — 16 — 18 — 20 e 22hs. Cens. 18 anos).

Paissandu — A VELHA DAMA INDIGNA, de René Allio. Um filme belíssimo que, felizmente continua ainda em cartaz para os que ainda não o assistiram. Sylvie, num trabalho impressionante. (16 — 18 — 20 e 22hs. Cens. 14 anos).

caça submarina

fisiologia e acidentes do mergulho (IV)

(Acidentes Respiratórios, por Agressão Externa e Químicos)

hilson carvalho waehneldt

Organizando especialmente para JORNAL DOS SPORTS uma classificação simplificada dos mais freqüentes acidentes verificados em caça submarina Lúcio Lenz, médico, estudioso dos assuntos fisiológicos do mergulho e caçador submarino de classe internacional, diz, ao ser entrevistado, que os acidentes podem ser respiratórios, por agressão externa, metabólicos e ocasionados por água excessivamente fria.

Nesta reportagem, que é a IV da série, o nosso entrevistado abordará os acidentes respiratórios por agressão externa e os químicos. Os demais, provocados por metabolismo e água excessivamente fria, serão focalizados na última reportagem da série, isto é, na 5.ª.

respiratórios

As dores de ouvido e na face, a aspiração acidental de água, o espasmo glótico e o afogamento, são acidentes respiratórios enquadrados na classificação de Lúcio Lenz. As dores que aparecem na face e no ouvido do mergulhador ao se aprofundar dentro d'água no mergulho livre, decorrem da ausência ou dificuldade de permeabilidade da Trompa de Eustáquio e dos canais dos seios da face. Neste caso específico, o submarinista deve tentar a compensação, assoando ainda o nariz e aguardar alguns minutos para iniciar o outro mergulho. Persistindo a dificuldade, o mergulhador não deve insistir. Lúcio Lenz lembra que ninguém deve mergulhar resfriado.

aspiração da água

A aspiração de água salgada pode ocorrer acidentalmente. Não é grave. Mas provoca tosse violenta. O que se deve fazer, nesse caso, é o que aconselha o médico: o submarinista deve manter-se calmo, economizar movimentos dentro d'água até o acesso passar.

espasmo da glote

Diz Lúcio Lenz que o espasmo da glote é um acidente raro na caça submarina, mas raro mesmo do que o precedente, e que atinge, principalmente as pessoas sensíveis à aspiração da água. O acidente é reconhecido pelo ruído estridente ao respirar e provocado pela contração das cordas vocais. Neste caso, o submarinista deve conserva-se também calmo, desprender e largar o cinto de chumbo e a arma, economizar movimentos e procurar respirar lentamente. Estando por perto o barco ou algum companheiro, chamá-los, caso contrário, economizar os movimentos dentro d'água. Normalmente o espasmo desaparece em poucos segundos. O importante, no caso — realça Lúcio Lenz — é não ficar afobado, o que sòmente serviria para complicar ainda mais a situação.

afogamento

— Nos casos de afogamento em que o socorro deve ser imediato — e mesmo dentro d'água — vamos procurar, neste capítulo, orientar o submarinista — mostrando como êle deve proceder ao atender um companheiro acidentado — diz em seguida Lúcio Lenz.

— Constatado o afogamento, o que se deve fazer em primeiro lugar é retirar o próprio cinto de chumbo e o do afogado. Não retirar a roupa de borracha própria nem a do afogado, pois a flutuação que elas proporcionam ajudarão a manter a sua cabeça fora d'água e a proceder, em seguida, à respiração artificial, no caso, o bôca-a-bôca. Ter em mente que, na água, com a roupa de borracha, a insuflação por êste sistema é ligeiramente mais difícil. Manter, ainda, o ritmo de 10 insuflações por minuto, até à chegada do barco onde, finalmente, deve-se proceder normalmente como se faz em terra.

agressão externa

— Os cortes, provocados pelos mariscos, caracas e arestas de pedras são acidentes classificados por agressão externa. Produzem acidentes muito freqüentes, embora de pequena importância e profundidade. O ouriço também provoca ferimentos dolorosos no mergulhador que volta, quase sempre, das pescarias, com êles espetados no corpo, principalmente nas mãos, pés e pernas. Seus espinhos são quebradiços e se destacam do animal logo após penetrar no corpo do caçador. Não oferecem riscos, salvo quando se alojam nas articulações. Retirá-los, em casa, com uma agulha de costura fina, prèviamente esterilizada. O mergulhador pode, também, pisar num bagre ou espetar a mão no mesmo animal, depois de arpoado. Comumente é difícil retirar o seu ferrão, que tem farpas recorrentes. O melhor e fazer e cortá-lo à altura do corpo do bagre e levar o acidentado ao Pronto Socorro, onde o ferrão será retirado. O mergulhador, acidentado por bagre, não deve se assustar com a dor, que advém da ferrada; é que ela é produzida por uma secreção contida no ferrão e que não está em relação com o ferimento. Tomar, neste caso, um comprimido analgésico. Ferimentos produzidos por arpão, jamais acontecerão — se o mergulhador fôr cuidadoso e respeitar escrupulosamente as regras de segurança, que todos devem saber antes de ir ao mar. No entanto, se isto acontecer, e se fôr apenas um furo de pequena profundidade e o arpão sair fàcilmente, deve-se comprimir o ferimento com um pano limpo para fazer cessar a hemorragia e levar, em seguida, o acidentado, ao Pronto Socorro. Caso o arpão tenha atravessado ou ficado prêso, não retirá-lo, levando o ferido imediatamente ao Pronto Socorro próximo, deslocando ou mexendo o menos possível o arpão.

Garoupa capturada na ilha Raza, é exibida por Lúcio Lenz

acidentes químicos

Lúcio Lenz diz, em seguida, que certos animais que vivem no mundo submarino possuem venenos cujo contacto ou inoculação no homem pode causar acidentes mais ou menos grave. Os pólipos e corais, por exemplo, são colônias de celenterados, que para sua defesa própria produzem uma substância cáustica. Em nossas águas, via de regra, os acidentes dêste tipo são benignos, limitando-se a queimaduras químicas de primeiro grau, em sòmente em zonas do corpo de pele fina. As caravelas e meduzas, também celenterados, podem causar acidentes sérios, quando em contacto som a epiderme. A gravidade do acidente depende, no entanto, do tamanho, qualidade, época do ano, local atingido do corpo e ponto da caravela que tocou a pele. A parte onde se concentra maior quantidade de veneno é a de seus filamentos e na face da umbela. O contacto é seguido de intensa dor tipo queimadura, náusea e, nos casos graves, vômitos. As roupas de borracha não permitem êste contacto. Deve o mergulhador evitar zonas de caravelas e se porventura mergulhar, sempre olhar para a superfície antes de emergir. Acidentado por caravela, o mergulhador deve sair imediatamente da água, e retirar com a mão ou pedaço de madeira, sem esfregar, os filamentos que tiverem aderido à pele. Aplicar, se houver no barco, pomada anti-histamínica sôbre a zona atingida. A dor persistindo e advindo náuseas e vômitos, a remoção se impõe, ràpidamente, para o Pronto Socorro.

mangangá e conus

— O caçador submarino deve ter cuidado especial — recomenda agora Lúcio Lenz — além do bagre, e da arraia, que também tem ferrão, com o mangangá, peixe que é capaz de inocular veneno e cuja picada se faz sempre de modo passivo, mas nem por isto menos perigoso. O mangangá não é peixe agressivo, mas sua picada produz dor intensa e duradoura ao nível da lesão que mais tarde pode se espalhar pelo corpo. As relações locais e gerais, variam de acôrdo com a sensibilidade de cada indivíduo. As reações locais vão de simples edemas à necrose focal e as reações gerais de mal-estar a febre, vômitos, prostação, sinais de intoxicação sistêmica, etc. Tratamento para picada dêste tipo: nos casos graves, remover o acidentado para o Pronto Socorro, evitando ao máximo movimentos desnecessários. Por fim, à guiza mais de curiosidade, mencionamos os acidentes provocados pelo ferrão do conus, que é um caramujo marinho que possui um estilete venenoso e que existe em nossas águas. Porém, não houve no Brasil, ao que se sabe, nenhum acidente provocado por tal caramujo. (Na 5.ª e última reportagem da série, Lúcio Lenz falará sôbre os Acidentes Metabólicos, os provocados por água fria e finalizará suas declarações oferecendo à família submarinista valiosos conselhos).

Estudando a linha do **putt**, James Shepperd, ajoelhado, ouve o conselho de Luís Humberto Pereira, no buraco 2 do Itanhangá GC. Ambos estarão em Teresópolis, participando do seu campeonato Aberto

aberto de gôlfe de teresópolis

Com início da competição feminina, o Campeonato Aberto de Gôlfe de Teresópolis terá lugar, depois de amanhã, sexta-feira, nos links do Teresópolis GC.

O Aberto do TGC é oficializado pela Associação Brasileira de Gôlfe, o que permite aos seus venecoderes a contagem de pontos para participar da seleção brasileira que deverá increver-se em torneios internacionais do ano.

campeonato feminino

A competição feminina será disputada em 36 buracos, nas categorias scratch, 0 a 18 e 19 a 36 de handicap e haverá taças destinadas às campeãs e vicecampães de cada categoria.

Tôdas as golfistas do IGC e do GGC estão inscritas no certame, destacando-se Pilar Gonsalez, Sarita Raby, Jane Kennon, Betty Brown, Betty Gordon, Marion Appel, Ingrid Engelhardt, Glorinha Pereira, Cecília Vasconcelos, Laura Vasconcelos, Heloisa Machado, Eugênia Weil e outras esportistas.

campeonato masculino

O torneio masculino apresentará maiores atrativos porque seus participantes compõem o melhor contigente de golfistas do Brasil, senão vejamos: Bob Falkenburg, pai e filho, Mário Gonzales Filho, Douglas Macfarlane, Vitor Pinheiro Filho, Paulo Pinheiro, tôda a clã dos Daudt (Armando, Armandinho, José Roberto, Eduardo, Homero, Ricardo, Guiga e outros), Ricardo Castro Barbosa, Carlos de Vicenzi Filho, Carlos Moreira Filho, Ricardo Mayer, Jaime Fowler, Fábio Egito, Ronald Gentry, James Shepperd, Steve Brown e outros categorizados golfistas cariocas.

A competição dos homens está programa para 36 buracos a serem disputados nos dias 12 e 13 do corrente. Serão oferecidas três taças aos vencedores das categorias scratch, 0 9, 10 a 16 e 17 a 22 de handicap.

gôlfe pára na guanabara

A fim de que o Campeonato Aberto de Teresópolis obtenha maior êxito, os clubes de gife da Guanabara não programaram qualquer competição nos seus links, que estão abertos sòmente para treinos.

golfistas estaduais

Desconhece-se a participação de golfistas bandeirantes, gaúchos e paranaenses, uma vez que o TGC não forneceu qualquer indicação, bem como de outros detalhes importantes dessa tradicional competição.

oitenta golfistas

Devido as pequenas dimensões do campo do TGC, sòmente os oitenta golfistas inicialmente inscritos poderão participar. Torneios anteriores onde jogaram mais do que êsse limite, demonstraram ser contraproducentes, não permitindo tráfego livre e saídas regulares.

campo difícil

O campo do TGC, com o rio Paquequer cortando nove vêzes seus links, tem demonstrado ser o campo mais difícil do Brasil, exigindo manobras cuidadosas e pontaria certa no jôgo de campo.

o menino está inscrito

O menino de 12 anos de idade, calças curtas ainda e 10 de handicap — Jaiminho Gonzales, está inscrito no Campeonato do TGC, o que constitui agradável notícia para os amantes do esporte. Jaiminho está em plena ascenção e seu jôgo tem sempre a assistência de muitos torcedores.

Paralelo ao jôgo da Taça Dunlop, domingo último o Gávea GC fêz disputar um **Sweepstake**, sendo atribuídas bolas novas aos vencedores da competição. Apesar do gramado e dos **greens** estarem um pouco encharcados, devido as chuvas caídas no sábado, o **Sweepstake** estêve bem movimentado, havendo empate para a primeira colocação entre Jaiminho Gonzales (12 anos x 10 de **Handicap**) e Paulo Mota.

Em virtude do Campeonato Aberto de Teresópolis, que será iniciado sexta-feira, a decisão tanto do **Sweepstake**, como a semifinal da Taça Dunlop foram adiadas para a próxima semana. Apenas está assentado definitivamente para quarta-feira, dia 16, o jôgo entre Jaiminho Gonzales e E. Sanderis, cujo vencedor deverá jogar contra o ganhador do jôgo entre Mário Guimarães e R. Dolio, e assim decidir a Taça Dunlop-1967. A Taça Dunlop — Gávea GC, 1967, está apresentando certo interêsse e despertando comentários, em virtude do menino Jaiminho Gonzales estar participando da semifinal. Lògicamente uma competição em que está inscrito um menor de 12 anos, jogando decididamente contra experimentados adultos, deve ser encarada com alguma atenção.

o sweepstake

Os resultados do Sweepstake disputado domingo último, nos links do Gávea GC, foram os seguintes: em 1.º) — Jaiminho Gonzales e Paulo Mota, ambos com 58 tacadas net; em 2.º) — Angus Hills, com 59; em 3.º) — Valter Raio e José Henrique Leão Teixeira, ambos com 68; em 4.º) — Lafaiete Bandeira, J. Hilman e R. L. Harmon, todos com 70 e em 5.º) — J. J. Carabalo e Daniel Watkins, ambos com 71.

flu usa figa baiana para combater fôrça maior no campeonato carioca de 1967

dálton crispim

Após sofrer sérios e indiscutíveis prejuízos com determinadas arbitragens, especialmente nos dois primeiros jogos que disputou na III Taça Guanabara, lembrando ainda, com tristeza, a dezena de bolas que mandou às traves adversárias e alguns tolos gols que sua defesa deixou passar, o Fluminense, atual lanterna do torneio dos grandes, passa a admitir a necessidade de cuidar também do sobrenatural, cuidando de tudo para alcançar melhor sorte no Campeonato Carioca.

O aparecimento de imagens de santos, no vestiário tricolor, as afirmações dos jogadores, de que precisam visitar os barbadinhos, as piadas em busca da descoberta de algum pé-frio, que esteja secando o time, a preocupação geral com o número de contundidos e a intranqüilidade emocional, motivada pelo acúmulo de resultados negativos, provam a necessidade de Alfredo Gonzalez cuidar imediatamente do lado psicológico do time que dirige, evitando a afirmação de simples sugestões. Jogador de futebol, mais do que ninguém, acredita e respeita o azar. É normal, se cuidarmos de observá-los, a entrada em campo com o pé direito, acompanhado pelo sinal da cruz, as rezas em seus clubes, frente imagens de santos, e o perfeito cumprimento das ordens recebidas de alguma rezadeira. Os tricolores, naturalmente, não são em nada diferentes dos demais, motivo pelo qual, atualmente, além de dois laterais, o Fluminense procura realmente um "pai-de-santo" de prestígio.

vale o futuro

O Fluminense entrou na Taça Guanabara, mais do que os outros, disposto às vitórias que lhe garantiriam o bicampeonato. Gonzalez mudara todo o esquema tático do time, dando-lhe características ofensivas que retratavam a volúpia do gol, lema no nôvo Fluminense. Começou a montagem de uma máquina, com peças fabricadas em casa e algumas importadas, tudo objetivando o agrado da torcida tricolor. A máquina foi acionada contra o Vasco, na abertura da III Taça Guanabara. O que houve naquele jôgo, conforme unanimidade na opinião dos críticos, foi uma derrota injusta, sob todos os aspectos, e que não condizia com a atuação do Fluminense. De qualquer maneira, diziam, surgiu um nôvo Fluminense, que não mais poderá contar com tanta e tamanha falta de sorte. Com novas peças, ainda não acreditando na falta de sorte, a máquina voltou a funcionar contra o América, contra o Bangu e o Flamengo, perdendo tôdas as paradas que disputou. Afora as quatro derrotas, muito mais importante que os oito pontos perdidos, o Fluminense amargura agora, quando a máquina começava a funcionar a contento, a contusão de quase meio-time, com vários titulares sèriamente lesionados, especialmente Cabralzinho, que chegou, estreou regularmente e deslocou a clavícula, não sabendo o tempo que permanecerá afastado do time titular, principalmente agora, quando está sujeito a ser submetido a uma intervenção cirúrgica.

Mesmo assim, todos os jogadores, técnico e dirigentes, concordam em garantir que o trabalho está sendo feito para o Campeonato Carioca, e o que aconteceu na Taça Guanabara, nada mais foi do que o pagamento de uma taxa de sofrimento pelas alegrias que virão ainda êste ano. Até aí, conforme a disposição visível entre os jogadores, tudo corre bem e o espírito de luta continua. Mas o que poderá acontecer agora, quando os jogadores começam a aceitar e temer os *motivos de fôrça maior?*

pai-de-santo

Gonzalez anunciou a necessidade de vários reforços. Argumentou precisar de atacantes, outro apoiador e laterais para o Flu. Conseguiu Rinaldo, Suíngue, Cabralzinho, Silveira e Robertinho, faltando apenas os laterais, que deverão surgir ainda esta semana. Agora, o próprio treinador comenta a falta de sorte que persegue o Fluminense, admitindo quando alguém comenta a necessidade da contratação de um pai-de-santo.

Não é só o técnico, mas todos os dirigentes, torcedores e ambientados no Departamento de Futebol do Fluminense, ao conversarem o que acontece com o Fluminense na III Taça Guanabara, são também unânimes em respeitar o azar que vem perseguindo o time dentro de campo, quando acontece, ùltimamente, uma série de coisas que tentam forçar o tricolor a abaixar a cabeça e xingar a falta de sorte.

Quando um time começa a pensar que está desprotegido, em matéria de sorte, complicam-se ainda mais qualquer dificuldade e qualquer jôgo, nascendo aí, quando a mentalidade é fraca, alguma paciente aceitação pelas derrotas, condicionando-se a impossibilidade de lutar contra os motivos de fôrça maior. Graças que, pelo trabalho da Diretoria, pela personalidade e entendimento dêstes problemas, por Alfredo Gonzalez, e, principalmente, pela mentalidade dos jogadores que compõem o elenco de profissionais do Fluminense, ninguém, em Álvaro Chaves, aceita os motivos de fôrça maior sem luta e vontade de vencer.

Com o aparecimento ou não, de algum pai-de-santo, os tricolores continuam apregoando o que desejam no próximo Campeonato Carioca. Enchendo o peito e garantindo que conseguirão nêle o que não foi possível na III Taça Guanabara, ainda que não admitam encerrá-la sem uma vitória, razão pela qual, contra o Botafogo, quem fôr escalado por Gonzalez, compromete-se a dar o máximo, evitando o que seria, talvez, um fato inédito na história do Fluminense: a lanterna isolada de alguma competição futebolística que disputou.

O Fluminense entrará no Campeonato Carioca, garantem os seus jogadores, com disposição que pode ser considerada raiva do que sofreu até agora em 1967. O pé-frio será descoberto, sumindo juntamente com a má fase que o time atravessa atualmente. Os que vivem diàriamente em Álvaro Chaves, sabem e respeitam o trabalho que está sendo feito por um grupo, para a alegria de milhares de tricolores espalhados por todo o Brasil, especialmente na Bahia, terra dos melhores pais-de-santo.

figa baiana

Por fôrça da profissão, somos obrigados a trair determinadas confidências em favor da responsabilidade da informação. Esta, por exemplo, é feita com a autorização do informante. Da Bahia, especialmente de Coaraci, cidade do sul baiano, com 25 mil habitantes, terra forte em cacau e candomblé, a Sra. Sebastiana Cunha prometeu enviar uma *figa baiana* para Denilson, ou melhor, para o Fluminense.

Ela, que se diz tricolor há 56 anos, escreveu uma pequena, simples e diferente carta para o apoiador do Fluminense, cujo enderêço descobriu por acaso, garantindo que enviaria a figa antes do Campeonato Carioca começar, pois não podia mais admitir que o clube de seu coração — o tr[illegible] está na forta — continue sofrendo a inveja, intriga e tudo o que de ruim aconteceu êste ano em Álvaro Chaves.

Denilson, que não comentou com ninguém o recebimento da carta, pois espera receber mesmo a figa baiana, achou fabulosa a oferta, garantindo que, se realmente chegar a figa, ela estará sempre presente no vestiário tricolor, em qualquer jôgo. Além do mais — afirma Denilson — nós estamos mesmo precisando de sorte, e acho que esta senhora veio dar-nos o que realmente precisávamos.

Confirmado o recebimento da *figa baiana*, estará superado o principal problema que fustigava os tricolores últimamente, quando todos se achavam um pouquinho desamparados pela sorte dentro de campo. Conforme explicação de D. Sebastiana Cunha, a figa que terá as côres do Fluminense carregará 18 pedaços de pano, correspondentes aos 18 jogos que o tricolor deverá realizar no Campeonato Carioca.

Cada fita — diz D. Sebastiana — representará um adversário vencido, na marcha para o título. Deverão ser arrancadas da menor para a maior, queimando-se sempre, depois dos jogos cada uma delas. É algo diferente, na história do Fluminense, a *figa baiana*. Não nos atrevemos a comentá-la, mais, como bom brasileiro, sou o primeiro a respeitá-lo.